



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO DE TEATRO
LICENCIATURA**

**PELOTAS – RS
2010**

Colegiado do Curso de Teatro
Portaria nº 734 de 13 de maio de 2009

Área Específica - DMAC/IAD:
Titular: Prof^a. Taís Ferreira
Suplente: Prof^a. Alexandra Gonçalves Dias

Chefia DMAC/IAD:
Titular: Prof. Adriano Moraes de Oliveira
Suplente: Prof^a. Regiana Blank Wille

Área Pedagógica - DMAC/IAD:
Titular: Prof^a. Fabiane Tejada da Silveira
Suplente: Prof. Paulo Gaiger

DAC/IAD:
Titular: Prof. Nicola Caringi Lima
Suplente: Prof^a. Larissa Patron Chaves

FaE:
Titular: Prof. Armando Manuel de Oliveira Cruz
Suplente: Prof^a. Denise Marcos Bussoleti

Representação Discente:
Titular: Ana Alice Muller Andrade
Suplente: Alexandro Ayres Pires

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	4
2. CONCEPÇÃO	7
3. CURSO	8
4. PERFIL DO ALUNO	9
5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	11
6. FORMAÇÃO DO PROFESSOR	12
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
8. UNIDADE METODOLÓGICA	23
9. AVALIAÇÃO	27
10. TABELA GERAL DE DISCIPLINAS DO CURSO	34
11. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS	37
13. CARACTERIZAÇÃO DAS OFICINAS DE FORMAÇÃO LIVRE	122
14. REGULAMENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO-OBRIGATÓRIOS....	155

1. JUSTIFICATIVA

A história do teatro em Pelotas possui registro desde 1831. No entanto, é possível que a “Sociedade Scênica”, fundadora do Theatro Sete de Abril (um dos teatros em atividade mais antigos do Brasil) tenha se organizado e atuado desde o período do Primeiro Império. Essa afirmação é possível se considerarmos que, em 1831, foi criado o grupo estudantil na Sociedade Patriótica dos Jovens Brasileiros que agrupava estudantes interessados no exercício da atividade cênica. Esse fato ilustra a importância da escola como pólo fomentador da prática teatral no município. Na cidade, o espaço escolar se efetivou ao longo dos anos como promotor basilar deste saber.

A universidade como pólo gerador, produtor e divulgador da cultura local e regional é também responsável por um processo educativo cultural e científico que articula o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, viabilizando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Esta concepção propõe uma relação mais interativa entre a universidade e a sociedade, de modo que haja um fluxo entre o conhecimento acadêmico e o popular com a finalidade de produção de novos saberes. Oficialmente, é a partir da “Sociedade Scênica” que dá início à vultosa produção teatral local: em 15 de novembro de 1846, surge o Apostolado da Catedral; em 1861, o ator Antonio José Áreas organiza uma companhia dramática; no dia 3 de janeiro de 1892, é fundado o Grupo Dramático do Clube Caixeiral para proporcionar mais atrativos às festas sociais, ao mesmo tempo em que exaltava a inclinação artística das famílias pelotenses.

Entre as centenas de companhias líricas, trupes e operetas internacionais e nacionais que por aqui passaram, a companhia do português Francisco Santos instala-se na cidade. Suas turnês de comédias e contos populares vêm contribuir com o patrimônio cultural de Pelotas, motivando a construção de espaços para a prática teatral, entre eles: os teatros Apolo, Coliseu e Guarany, em 1920, e o Theatro Avenida, em 1927. Neste período surgem também grupos como o Corpo Cênico do Colégio Gonzaga, que atuou de 1929 a 1954.

Calcula-se em aproximadamente 114 as companhias e grupos que produziram trabalhos no enalço da história do município, até o presente. Esses dados são inferidos pelo rastreio de seus nomes e prováveis datas de fundação registrada. Contudo, esta projeção não contempla parte das companhias de épocas anteriores e alguns grupos comunitários e estudantis. Sem dúvida, é difícil precisar o número de atores/trabalhadores do teatro que forjaram e os que ainda tecem a história do teatro de Pelotas: nas décadas de 60 a 70, houve o festival organizado pela Sociedade Pelotense de Teatro; entre os anos 80 e 90, foram realizados 12 Festivais de Teatro de Pelotas promovidos pela Fundapel, ASA Teatro e Conesul; na última década, foram registradas 11 Mostras de Artes Cênicas do Teatro COP, Festivais Estudantis de Esquetes Teatrais, Festivais de Teatro Estudantil do COP, além de outros Festivais e Mostras Estaduais em Pelotas e região.

A partir da década de 80, em bairros, ruas, galerias, feiras e salas, surgiram novos espaços de criação e atuação da arte teatral. Foi um momento de grande efervescência da produção cênica local, constituindo-se o eixo propulsor de cultura e de produção artística de toda a comunidade de Pelotas e da região. Neste período foi intensa também a participação do Núcleo de Teatro da UFPel, formado por professores, funcionários e alunos da instituição.

A UFPel tomou parte ativa nos festivais das décadas de 80 e 90, participando com grupos formados pela comunidade universitária, tais como: o Grupo de Teatro Visconde da Graça, o Grupo Teatro Universitário e o Grupo J L Nova Cruz.

Em 1995 foi criado o Projeto Teatro Universitário, a fim de fomentar as atividades de extensão com alunos e professores do Instituto de Letras e Artes. Também surgiu nesse mesmo período o Núcleo de Teatro Universitário, intensificando a interlocução com a comunidade e com instâncias culturais e educacionais do município e região, atendendo inúmeras solicitações de oficinas, tanto para professores como para alunos da rede Escolar do município.

A UFPel tem contribuído efetivamente com o ensino e aprendizagem de arte nas escolas, principalmente por meio do Instituto de Artes e Design, da Faculdade de Letras e do Conservatório de Música. Entretanto, atualmente, a formação teatral em Pelotas sucumbe em espaços adaptados, isolados e de pouca visibilidade. Os poucos espaços disponíveis na cidade e na região para se aprender teatro pertencem a instituições particulares e, por isso,

são pagos. Os grupos se organizam em associações de bairros ou de forma independente e não possuem, na maioria das vezes, as condições financeiras para alugar locais para os ensaios e para a produção e a apresentação de seus espetáculos. Em contrapartida, as escolas, ainda que precariamente em razão da formação deficiente de professores na área, são as grandes fomentadoras dos grupos teatrais locais. Embora o esforço honesto de professores ou de atores e diretores teatrais, dificilmente os grupos adquirem a continuidade necessária, o tempo de amadurecimento que uma experiência vital exige, como solicitam as fortes experiências das artes. Os grupos têm vida efêmera e lhes falta, sobretudo, para conquistar o espaço que historicamente o teatro tem, a formação acadêmica e continuada associada às políticas públicas de fomento à produção cultural.

Diante dos fatos acima expostos, a UFPel, como pólo gerador de cultura e de formação humana integral, apresenta as condições privilegiadas para congregar, incentivar e apoiar a produção do teatro e de saberes desta arte, a partir da criação de um Curso de Teatro – Licenciatura, que atenda a enorme demanda do município e da região sul do RS, uma vez que a área de abrangência desta Universidade é o 36º Distrito Geo-Educacional, que soma 14 municípios na metade sul do estado.

Para atender à demanda da região, propõe-se um Curso de Teatro – Licenciatura, no período noturno que responda ao compromisso da universidade pública em oportunizar a inclusão de alunos trabalhadores, bem como professores em exercício das redes escolares da cidade e da região.

2. CONCEPÇÃO

O projeto pedagógico, no entendimento da comissão encarregada dos estudos para a criação do Curso de Teatro – Licenciatura¹ e do atual Colegiado do Curso de Teatro é um instrumento de balizamento do saber e do fazer universitário. Ao instituímos esse projeto pedagógico, ensejamos a construção de metas para o desempenho do profissional da área de teatro e da educação, inexoravelmente ligadas a processos de pesquisa e extensão.

A partir da análise crítica do atual momento histórico, social e educacional o Curso de Teatro pretende adequar-se a essa nova conjuntura que privilegia os avanços tecnológicos, criando condições que permitam ao aluno uma inserção profissional inventiva no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, o Curso de Teatro – Licenciatura é o primeiro curso da UFPel criado com total adesão ao REUNI, estando em funcionamento desde o primeiro semestre de 2008.

Este projeto prevê, além das atividades a serem desenvolvidas nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, as relações entre o trabalho pedagógico do curso, da unidade ao qual está vinculado (Instituto de Artes e Design) e da universidade com os diversos e diferentes âmbitos que conformam a sociedade. A organização de um projeto pedagógico só se justifica e alcança coerência se considera o contexto histórico, cultural, político, social e econômico onde está inserido.

Portanto, a finalidade desse projeto é a formação de profissionais do campo teatral comprometidos com a construção do conhecimento, com a produção e desenvolvimento cultural da região, com a educação e formação de crianças, jovens e adultos no ensino formal e informal e, sobretudo, com os valores humanos mais caros.

¹ Comissão de Estudos para a criação do Curso de Teatro – Licenciatura, Portaria nº 672 de 7 de junho de 2006, composta pelos professores: Ana Lúcia Costa de Oliveira, Álvaro Luiz Moreira Hypólito, Armando de Oliveira Cruz, Carmen Lúcia Abadie Biasoli, Fabiane Tejada da Silveira e Úrsula Rosa da Silva.

3. CURSO

3.1. Identificação do Curso

Denominação: Curso de Teatro

Modalidade: Licenciatura

Titulação Conferida: Licenciado em Teatro

Duração do Curso: 8 semestres

Carga horária total do curso: 2.933 horas

Turno: Noturno

Número de vagas oferecidas: 50

Regime Acadêmico: Semestral

Ato de autorização do Curso:

Ato de reconhecimento do Curso:

Unidade Acadêmica: Instituto de Artes e Design – IAD

3.2. Objetivos

3.2.1. Geral

Formar profissional Licenciado em Teatro com amplo conhecimento sobre a linguagem teatral para atuar no mercado de trabalho como professor(a), agente cultural, ator/atriz e diretor(a)-pedagogo(a).

3.2.2. Específicos

- Possibilitar a formação de um profissional prático-reflexivo nos campos teatral e pedagógico, capacitado para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades de ensino-aprendizagem, artísticas e culturais.
- Capacitar este profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas à transformação e à qualidade de vida, tendo como panorama os princípios que regem a universidade, ou seja, o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, conforme projeto pedagógico da UFPEL.
- Promover a pesquisa e a extensão por meio do estímulo ao intercâmbio e à mobilidade acadêmica, principalmente com instituições pertencentes ao MERCOSUL.

4. PERFIL DO ALUNO

4.1. Quanto à competência profissional:

4.1.1. atuar na Educação Básica (na forma do Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96);

4.1.2. construir conjuntamente com as escolas nas quais estiver atuando novas práticas pedagógicas, objetivando que sejam revertidas a teoria e as práticas escolares que direcionam a formação do aluno no sentido unidimensional da racionalidade;

4.1.3. incentivar teorias e práticas pedagógicas que visem a formação de um ser humano harmônico e equilibrado em suas dimensões racional, sensível e criativa;

4.1.4. compreender o teatro como área específica do conhecimento humano e como elemento imprescindível para uma formação integral;

4.1.5. conduzir atividades, em sua área específica de docência, que estimulem a construção do conhecimento em artes (nos âmbitos da recepção, da experimentação e da contextualização da linguagem teatral) através do desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade criativa;

4.1.6. atuar como agente cultural e incentivador de atividades artísticas no meio sócio-político-educacional em que estejam inseridos, bem como em todo o território nacional e no MERCOSUL;

4.1.7. reconhecer e utilizar diferentes abordagens metodológicas ligadas ao ensino das artes, compreendendo a complexidade dos fenômenos artísticos;

4.1.8. contatar com as produções cênicas históricas e atuais, considerando-as patrimônio cultural e simbólico a ser identificado, estudado e reconhecido;

4.1.9. identificar, reconhecer, analisar e avaliar as produções cênicas contemporâneas e incentivar o seu conhecimento;

4.1.10. incentivar a produção teatral e a recepção de acontecimentos cênicos nas escolas em que atuarem, além de estudos teóricos e contextualizadores do campo teatral;

4.1.11. desenvolver eventos, artefatos e/ou acontecimentos através da linguagem teatral, demonstrando ter desenvolvido na fase de formação profissional seu potencial criativo e técnico, agregando a esta capacidade de reflexão crítica sobre sua própria atuação/produção.

4.2. Quanto à capacidade de argumentação:

4.2.1. expressar-se verbalmente e por escrito com clareza;

4.2.2. desenvolver argumentos lógicos e coerentes sobre a importância do teatro e seu ensino.

4.3. Quanto ao mercado de trabalho:

4.3.1. atuar junto às escolas da rede pública e privada, de forma a ampliar a compreensão dos fenômenos cênicos em vários níveis;

4.3.2. atuar junto aos espaços de ensino informal de teatro, assessorando comunidades, ONGs, grupos amadores, entre outros;

4.3.3. atuar em órgãos públicos e em ONGs que tenham como objetivo o fomento às artes e ao patrimônio cultural material e imaterial e o desenvolvimento de políticas para área cultural;

4.3.4. desenvolver trabalho artístico solo ou junto a companhias e grupos teatrais;

4.3.5. criar novas oportunidades de trabalho no campo das artes cênicas para si próprio e para os outros.

4.4. Quanto ao aperfeiçoamento profissional:

4.4.1. buscar formas de aperfeiçoamento profissional através de cursos de atualização de curta duração;

4.4.2. ser capaz de elaborar e desenvolver projetos de pesquisa na área do teatro;

4.4.3. dar continuidade a seus estudos e experiências em cursos de pós-graduação.

5. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Respeitando as exigências legais previstas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, bem como às Diretrizes Curriculares Nacionais (Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Orientações Curriculares para a Educação Infantil), o egresso do Curso de Teatro – Licenciatura deverá:

- 5.1. ter competência específica para o exercício do magistério, como educador da área de Arte, atuando em diversos níveis da Educação Básica (na forma do Art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96);
- 5.2. ser um apreciador do teatro, capaz de fruição estética no que a ela se refere, com uma formação cultural e humanística que o sensibilize em relação a todas as formas e manifestações artísticas;
- 5.3. compreender o teatro como forma de conhecimento;
- 5.4. refletir e debater acerca dos acontecimentos cênicos nos âmbitos profissional, amador, comercial, experimental, entre outros;
- 5.5. desenvolver a capacidade de analisar criticamente as produções teatrais de sua época e suas reverberações no campo das artes;
- 5.6. defender o espaço do teatro nas escolas, através de atuação competente e transformadora, implementando o processo de democratização do acesso ao conhecimento das manifestações artísticas;
- 5.7. ter consciência da importância do seu papel como educador, e estar preparado para permitir que seus alunos desenvolvam o potencial crítico e criativo;
- 5.8. utilizar diferentes recursos didáticos no cumprimento de sua tarefa de educador;
- 5.9. propiciar o desenvolvimento das capacidades expressivas, criativas e comunicativas do aluno, a partir do contexto social, econômico e cultural;
- 5.10. propor atividades lúdicas, dramáticas, cênicas e teatrais a partir de diversos processos criativos, respeitando o desenvolvimento corporal, psicomotor e afetivo dos seus alunos;
- 5.11. desenvolver atividades integradoras com outras áreas do conhecimento humano, por meio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade;
- 5.12. lidar com o uso de recursos ligados ao avanço tecnológico.

6. FORMAÇÃO DO PROFESSOR

O mundo contemporâneo traz enormes desafios à formação de professores, questionando e redefinindo o papel destes na sociedade. Para isso, concorrem as novas concepções sobre a educação, as revisões e atualizações nas teorias de desenvolvimento e aprendizagem, o impacto da tecnologia da informação e das comunicações sobre os processos de ensino e aprendizagem, suas metodologias, técnicas e materiais de apoio.

Diante dessas novas demandas a formação do professor¹ deve estar em sintonia com os princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, com as normas instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como, com as recomendações constantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica elaborados pelo Ministério da Educação.

Tudo isso aponta para a necessidade de rever os modelos de formação docente e, por consequência, implica:

- formular os processos de mudanças no interior da instituição formadora;
- atualizar e aperfeiçoar o currículo face às novas exigências;
- articular a formação com as demandas da realidade escolar na sociedade contemporânea;
- articular a formação com as mudanças em curso na organização pedagógica e curricular da educação básica brasileira, preparando os professores para serem os agentes dessas mudanças;
- melhorar a oferta de recursos bibliográficos e tecnológicos na instituição.

Nas conjunturas contemporâneas percebe-se uma enorme distância entre o perfil de professor que a realidade exige e o perfil formado até agora. Essa circunstância implica instaurar e fortalecer processos de mudança na formação do professor. Faz-se necessária uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem nessa formação, tais como: a organização institucional, a estruturação dos conteúdos para que respondam as necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem

¹ Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior-Maio/2000.

aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre o curso de formação e as escolas de educação básica e os sistemas de ensino.

A formação como preparação profissional deve possibilitar que os professores se apropriem de determinados conhecimentos e que possam experimentar, em seu próprio processo de aprendizagem, o desenvolvimento das competências necessárias para atuar nas diferentes conjunturas sociais. A formação de um profissional de educação tem que estimulá-lo a aprender, a pesquisar e investir na sua própria formação.

Um tema de presença marcante no debate atual, nacional e internacional, é a crise e a reconstrução da identidade de professor e a necessidade de se assumir a dimensão profissional de seu trabalho, em contraposição à visão de sacerdócio.

Atuar com profissionalismo exige do professor, não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas, também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidade pelas opções feitas. Requer, ainda, que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e que saiba, também, interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

Para tanto, o domínio da dimensão teórica do conhecimento para a atuação profissional é essencial, mas não é suficiente. É preciso saber mobilizar o conhecimento em situações concretas, qualquer que seja a sua natureza. Essa perspectiva traz para a formação a concepção de competência, como sendo o ponto de partida e de chegada de formação e atuação profissional do professor.

Nessa perspectiva, a construção de competências, para que seja efetivada, deve se refletir nos objetivos da formação, na eleição de seus conteúdos, na organização curricular, na abordagem metodológica, na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para o professor em formação.

As competências tratam sempre de alguma forma de atuação, só existem em situação e, portanto, não podem ser apreendidas pela comunicação de idéias. Para construí-las, as

ações mentais não são suficientes – ainda que sejam essenciais. Não basta a um profissional ter conhecimento sobre o seu trabalho; é fundamental que saiba fazê-lo².

A aprendizagem por competências supera a dicotomia teoria-prática, definindo-se pela capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, entre os quais os conhecimentos adquiridos na reflexão sobre questões pedagógicas e aqueles construídos na vida profissional e pessoal, para responder as diferentes demandas das situações de trabalho.

Esse foco que é dado à dimensão prática, porém, não implica em descartar o domínio da dimensão teórica. Implica, sim, redimensionar a organização curricular do curso, subordinando os conhecimentos gerais e específicos a serem construídos nas diversas etapas de aprendizagem, à finalidade sua última: assegurar aos futuros professores condições suficientes para o exercício de sua profissão, entendida essas condições como o desenvolvimento de competências e a aquisição dos conhecimentos requeridos para esse exercício. A aquisição de competências implica na construção de conhecimento. Não há real construção de conhecimento sem que resulte construção de competências.

O Projeto Pedagógico do Curso de Teatro – Licenciatura deve assegurar ao professor uma prática-teórica do saber e do fazer teatral, conectada a uma concepção de teatro e de ensino do teatro na perspectiva da construção do conhecimento e a consistentes propostas pedagógicas e, ainda, a formação de um professor agente de seu próprio desenvolvimento, desempenhando um papel ativo na formulação tanto dos propósitos e objetivos de seu ensino como dos meios para atingi-los.

² Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, p.16.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Organização curricular básica

Neste currículo estão definidos oito semestres letivos como duração ideal para a integralização curricular da graduação e esta será oferecida, preferencialmente, em turno único noturno.

Este currículo está organizado em três áreas de conhecimento, baseado nas Diretrizes Curriculares do MEC. Estas áreas estão definidas a seguir:

7.1.1 Área de Conhecimento de Fundamentos do Teatro

Tem como meta proporcionar ao aluno a construção do seu perfil profissional através do desenvolvimento de conhecimentos específicos do teatro (teóricos e práticos) e dos elementos fundamentais da linguagem teatral, que possam subsidiar a sua prática pedagógica. Isto é, e conforme Resolução nº. 4 de 8 de março de 2004, do CNE/CES: História do Teatro, Dramaturgia, Encenação, Interpretação Teatral, Ética e Estética.

A área inclui todos os campos de conhecimento que abordam o teatro em seu percurso através do tempo e das culturas, sua construção e possíveis modos como é percebido e vivenciado nas diferentes conjunturas sociais e culturas. Proporciona uma base teórica à formação do licenciando, o desenvolvimento da percepção, sedimentada em conhecimentos de elaboração e criação artísticas, as questões de cunho histórico, social, antropológico, ético e estético e, também, a abordagem do histórico das metodologias e práticas no ensino do teatro.

7.1.2 Área de Conhecimento Humanístico – Pedagógico

Este campo oferece conhecimentos que irão compor a formação pedagógica do licenciando e a abordagem de aspectos relevantes à prática docente, tais como: a relação professor-aluno, os processos de desenvolvimento infantil, a organização escolar, os currículos, o atendimento às diferenças, a avaliação da aprendizagem, as novas tecnologias de informação, os estudos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos,

psicológicos e antropológicos que fundamentam a compreensão da sociedade, do homem e da educação, as teorias pedagógicas e curriculares e o estudo sobre as infância e juventude e sua construção social.

7.1.3 Área de Integração e Pesquisa

Esta área introduz o conceito de pesquisa científica, subsidiando futuros projetos de investigação na área de artes cênicas: orienta e integra os conhecimentos relativos às metodologias e práticas de pesquisa e ao trabalho de conclusão de curso (TCC) ou monografia; supervisiona e articula a prática pedagógica reflexiva nos estágios curriculares obrigatórios. Constitui-se em espaço de integração teórico-prático do currículo e em instrumento de aproximação do aluno com a realidade social e pedagógica do trabalho educativo por meio da prática pedagógica e dos estágios orientados. Entende-se que a integração teoria-prática deva estar presente desde o primeiro ano do curso. Isto acontecerá através de disciplinas específicas, projetos e articulações com as atividades das diferentes disciplinas que compõem o currículo.

Para obtenção do grau de Licenciado em Teatro, o aluno deve elaborar e apresentar publicamente um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizar três estágios docentes obrigatórios e integralizar o total de **2.933 horas** de atividades disciplinares obrigatórias, de formação livre e de atividades complementares de formação.

7.1.3.1 Práticas Teórico-Pedagógicas

Conforme a Resolução do CNE/CP 2 (de 19 de fevereiro de 2002), art. 12, a prática deve estar presente como componente curricular desde o início do curso e permear toda a formação do professor. Esta dimensão prática envolve o saber-fazer reflexivo do graduando, transcende o estágio e tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas que englobam o ensino, numa perspectiva interdisciplinar. Neste currículo, a carga horária de prática vivenciada é de 527 horas, atravessando todas as atividades das disciplinas de formação humanístico-pedagógica, primordialmente aquelas nomeadas Teatro e Educação I, II, III e IV. Compreende, também, as disciplinas de LIBRAS, Educação Inclusiva, Teatro,

Educação e Ética, Fundamentos Psicológicos, Sociológicos, Filosóficos e Históricos da Educação e Organização da Educação Brasileira.

7.1.3.2 Atividades Complementares de Formação

As atividades complementares de formação acadêmica são de caráter esporádico ou contínuo, das quais os alunos participem ao longo do tempo de integralização do curso de graduação, devidamente comprovadas através de atestados e/ou certificados de participação que contenham a carga-horária da atividade.

Estão compreendidas dentro desta modalidade de atividade, os estudos dirigidos; a participação em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em monitoria, em seminários e em eventos científicos, extensionistas e/ou culturais; a participação em cursos e oficinas da área de artes cênicas fora do âmbito universitário; a apresentação de trabalhos em congressos científicos; as atividades de intercâmbio cultural e estágios profissionais. Tais atividades devem somar, no mínimo, 200 horas.

As atividades de formação acadêmica de cada aluno como, por exemplo, a participação em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em monitoria e outros, deverão ser apreciados e aprovados pelo Colegiado do Curso, podendo vir a contabilizar horas para integralização curricular.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Cada tipo de atividade complementar demanda um modo de comprovação. Após a comprovação haverá um cadastro que validará as horas de atividades. Cada acadêmico deverá organizar uma pasta com a documentação e apresentá-la na coordenação do curso de teatro de uma só vez, preferencialmente no semestre que antecede a colação de grau. O registro e validação das atividades complementares serão efetuadas pelo coordenador do curso após comprovação e aprovação em ata pelo colegiado do curso. Poderão ser

solicitadas ao aluno pelo coordenador do curso ou pelo colegiado de curso informações adicionais sobre as atividades, como conteúdo desenvolvido, local de desenvolvimento, etc.

Tabela de atividades complementares de formação para o curso de teatro

Atividade Complementar	Tipo de participação	Modo de comprovação
Espetáculos de teatro/dança	Diretor/criador/concepção de espetáculo	Declaração em papel (ou certificado) da companhia ou grupo, escola ou academia, com o nome do espetáculo, a sinopse e a carga horária discriminada.
	Ator-dançarino participante de espetáculo	Declaração em papel (ou certificado, atestado) da companhia, grupo e/ou escola de dança/teatro, instituição, com a carga horária discriminada.
Projetos de Extensão vinculados à universidade	Participação	Certificado
	Organização	Certificado
	Ministrante de oficinas	Certificado
	Apresentação de trabalhos (pôster, comunicação oral, palestras)	Certificado
Congressos, encontros, cursos, oficinas, jornadas, conferências, festivais (em nível local, regional, nacional e internacional).	Participação	Certificado
	Organização	Certificado
	Apresentação de trabalhos científicos (pôster, comunicação oral, palestras) Apresentação de trabalhos artísticos	Certificado Certificado
Monitoria	Docência não atrelada aos estágios	Atestado da coordenação do curso e /ou IES
Grupo teatral ou companhia de dança	Participação em aulas e ensaios de dança e/ou teatro	Declaração em papel da direção (ou certificado) com carga horária discriminada
Pesquisa	Bolsa de Iniciação científica	Declaração em papel do orientador e comprovante
	Outra modalidade de pesquisa / participação em projeto de pesquisa (fora da instituição)	Declaração em papel do orientador e comprovante
	Publicação de artigos (revistas científicas / periódicos/ jornais)	Certificado ou cópia da revista científica, periódico ou jornal

7.1.3.3 Estágios Supervisionados

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados e inerentes à formação do graduando. O Colegiado do Curso de Teatro aprovou, neste ano de 2009, segundo ata anexa, regulamento de estágios obrigatórios e não-obrigatórios, conforme orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais e leis federais correspondentes, que é parte componente deste projeto pedagógico. O estágio poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ações teórico-práticas e que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com a regulamentação própria prevista. A carga horária dos estágios supervisionados deve ser de **408 horas**. A regulamentação detalhada tanto dos estágios docentes obrigatórios quanto dos estágios não-obrigatórios do curso de Teatro – Licenciatura, segue como item integrante deste projeto pedagógico.

7.1.3.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A monografia final ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular que deverá seguir regulamentação própria, apontando os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração. As ementas e caracterizações das disciplinas correspondentes à realização do TCC deverão balizar esta regulamentação.

As disciplinas de Projeto em Teatro I e II (TCC I e II) terão caráter de ensino orientado, em que o professor orientador desenvolverá estudos, leituras, debates e situações de ensino e aprendizagem vinculadas às áreas temáticas a serem desenvolvidas por cada aluno em seu TCC, bem como às investigações e possibilidades metodológicas a serem empreendidas ao longo do percurso de construção da monografia final (TCC).

7.1.4. Núcleo de Formação Livre – disciplinas e/ou oficinas e/ou atividades

A Formação Livre “se constitui pela possibilidade do estudante traçar seu próprio itinerário acadêmico-formativo. (...) Trata-se de potencializar espaços/tempos formativos a partir do interesse pessoal de cada estudante” (BRITO, 2008, p. 18).

Deste modo, a proposta de Formação Livre, diretriz do projeto pedagógico da UFPEL, é coerente com a idéia de currículo em construção proposto neste projeto. A Formação Livre é o espaço concreto para a interdisciplinaridade, para os cruzamentos epistemológicos, para as escolhas singulares de cada aluno. Se um currículo define a identidade do curso e dos profissionais ali formados, este projeto define a possibilidade de construção de identidades. No entanto, é importante salientar que as atividades validadas nesta modalidade de formação, além de contarem com carga-horária definida e devidamente cursada, deverão também ter aproveitamento e avaliação comprovados pelo instrutor e/ou professor responsável.

Em se tratando de educação dialógica, os graduandos não farão as escolhas de forma arbitrária e solitária, mas essas escolhas deverão ser tomadas a partir da discussão e referendadas pelo professor orientador, figura legitimada pela experiência na área e que acompanhará o processo de auto-formação de cada um dos graduandos.

As atividades que compreendem essa modalidade junto ao curso de teatro estarão divididas em três eixos:

- **Disciplinas ofertadas em Cursos de Graduação em Universidades Brasileiras** reconhecidos pelo Ministério da Educação (incluindo a própria UFPEL); **cursos e disciplinas em Universidades do Exterior** em países que mantenham relação oficial de intercâmbio com o Brasil. Os alunos deverão, preferencialmente, cursar disciplinas em áreas de conhecimento que possam dialogar com as necessidades de formação de um professor de teatro, salientando-se a macro-área do CNPQ que compreende as Humanidades. Assim, poderão colaborar à formação do licenciado em teatro disciplinas nas áreas de dança, cinema, artes visuais, design, música, pedagogia, letras, sociologia, antropologia, filosofia, direito, conservação e restauro, história, geografia, comunicação, educação física, arquitetura, entre outras que forem julgadas pertinentes pelo aluno e seu professor orientador. As disciplinas deverão ser submetidas ao Colegiado do Curso para sua validação como formação livre, juntamente com certificado de freqüência e de aproveitamento mínimo dentro dos parâmetros de avaliação constantes no regulamento da UFPEL.

- **Disciplinas e/ou oficinas e/ou atividades livres de formação técnico-prática em artes cênicas**, ofertadas pelo quadro docente da área de artes da UFPel e/ou por professores convidados da instituição com notório saber no campo das artes e das ciências humanas, a fim de aprimoramento dos discentes do curso de Teatro – Licenciatura no que concerne ao seu domínio técnico e prático dos elementos constituintes da linguagem cênica. Serão oferecidas em caráter aberto, atendendo a demanda e segundo a livre escolha dos alunos e orientação do professor responsável. Poderão ser realizadas pelos alunos no decorrer da integralização da graduação. Esta modalidade justifica-se dentro deste projeto pedagógico pelas características intrínsecas da área das artes, que pressupõem que o egresso licenciado não somente tenha conhecimentos teóricos e vivências pedagógicas em seu campo de atuação, como também domínio dos elementos da linguagem teatral/cênica. Estas oficinas poderão ser oferecidas em horários alternativos ao do curso como turnos da manhã e tarde, bem como aos finais de semana e/ou em períodos de aulas condensadas, incluindo o período de férias letivas dos discentes. Ao cursar estas oficinas, os alunos receberão atestado de frequência com carga-horária cursada e avaliação de seu aproveitamento. Ambos avaliados e validados pelo Colegiado de Curso. Seguem em anexo a este projeto pedagógico algumas possibilidades de “Disciplinas e/ou Oficinas e/ou Atividades Técnico-Práticas de Aprimoramento” a serem ofertadas, deixando em aberto a inclusão de outras propostas e temáticas que atendam à demanda e às necessidades dos estudantes e julgadas pertinentes pelo Colegiado do Curso.
- **Formação livre em línguas estrangeiras**. Tendo em vista: a) as exigências de proficiências em línguas estrangeiras para ingresso em cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior; b) o incentivo à formação continuada dos licenciados em teatro; c) a promoção de atividades de integração artístico-cultural com países do Mercosul; d) a realização de intercâmbio com estudantes, professores e instituições de ensino superior de outros países e e) o acesso à parte da literatura específica da área que se encontra disponível

somente em línguas estrangeiras, justifica-se esta modalidade de formação livre apresentada neste projeto pedagógico. Cursos de línguas estrangeiras, bem como o aprofundamento em LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais), cursados em instituições públicas e/ou privadas, serão avaliados pelo Colegiado de Curso, desde que seja apresentado certificado de frequência e aproveitamento, contendo carga-horária cursada e avaliação.

O graduando deverá cumprir um total de **200 horas** de formação livre.

8. UNIDADE METODOLÓGICA

O projeto prevê, neste momento, uma revisão e reorganização das questões relativas à concepção e execução do ensino, ou seja, da prática pedagógica em sala de aula.

Para evitar a fragmentação do ensino dos conteúdos acadêmicos em metodologias específicas, propõe-se uma metodologia integrada e uma concepção de prática pedagógica na perspectiva da construção do conhecimento.

A metodologia integrada nasce da interdisciplinaridade, uma conjunção de diferentes disciplinas curriculares que pressupõe uma reconfiguração da concepção do saber e uma reformulação na estrutura pedagógica do ensino.

A interdisciplinaridade é aqui entendida como uma prática de negociação entre pontos de vista, projetos e interesses diferentes. O trabalho interdisciplinar supõe uma interação das disciplinas, uma interpretação, indo desde a simples comunicação de idéias até a integração mútua dos conceitos, da epistemologia e da metodologia. A interdisciplinaridade se impõe como um princípio de organização do conhecimento.

Para ingressar numa prática interdisciplinar é necessário considerar, entre outros, os seguintes pré-requisitos:

- ter coragem de devolver à razão a função turbulenta de desacomodação;
- saber colocar questões, não buscar somente respostas;
- estudar, pensar e perguntar;
- estar consciente de que ninguém se educa com idéias “ensinadas”;
- ter coragem de sempre fornecer à razão motivos para mudar;
- não cultivar o gosto pela certeza do sistema, porque o conhecimento nasce da dúvida e se alimenta de incertezas.

A interdisciplinaridade permite a abertura de um novo nível de comunicação, concretizado através da articulação dos saberes, que podem ser assim entendidos:

- Conhecimento sistematizado: aquelas formulações consideradas válidas pela epistemologia, com base no método científico, que formam um corpo de

conceitos organizados, teorias bem definidas e, ainda, aqueles organizados por diferentes disciplinas no campo das artes, das humanidades, entre outros.

- Saber cultural: formas de conhecimento, como os chamados cotidiano, leigo, tradicional ou empírico, em uma dada cultura que apresentam níveis variados de elaboração, provenientes da mídia, da política, de regionalismos e de outros lugares.

Numa proposta interdisciplinar é fundamental pensar na articulação de diferentes áreas do conhecimento, prestando atenção na teorização sobre os conceitos multi, inter e transdisciplinaridade: na perspectiva multidisciplinar, as disciplinas são agrupadas sem qualquer articulação entre si; na pluridisciplinar elas se articulam horizontalmente, com alguma troca, mas sem nenhuma integração. Tal integração só poderá ser alcançada através da interdisciplinaridade, de modo a estabelecer um novo tipo de saber que compreende os saberes das disciplinas comprometidas e entrelaçadas umas às outras e que comungam o mesmo mundo vivo. Na perspectiva transdisciplinar, uma última etapa, todas as disciplinas se fundirão sem qualquer supremacia de uma sobre a outra.

A primeira proposta, então, para evitar a fragmentação do conhecimento é pensar numa metodologia integrada onde a ação interdisciplinar pressupõe a articulação dos saberes. Já a outra proposta diz respeito à produção do ensino que se concretiza na prática pedagógica em sala de aula.

A prática pedagógica pressupõe uma concepção de conhecimento que orienta uma relação dialética entre teoria e prática, uma unidade entre sujeito e objeto do conhecimento e um lugar de construção do saber e do fazer teatral.

A arte é uma realidade cambiante e dinâmica e sua epistemologia, num espaço multicultural, é diversa, complexa, abrangente, heterogênea, repleta de conceitos sons e imagens que se estendem além de seus significados. São construções e, simultaneamente, desconstruções para outras construções incessantes. A arte está sempre em processo de vir-a-ser, havendo uma desestabilidade e uma abertura para pluralidades.

É a partir dessa concepção de arte que o ensino de teatro deve garantir o conhecimento e a vivência do teatro como construção, conhecimento processo e representação do mundo, como expressão e como cultura.

Assim, o professor que forma professores atuará como um prático reflexivo de sua própria experiência, como uma direção segura para a melhoria do ensino, da experiência com os alunos, das condições sociais do ensino, que influenciam o trabalho dentro da sala de aula e da própria instituição a que este professor pertence.

Este projeto propõe uma prática pedagógica reflexiva que:

- enfoca o conhecimento da arte nos diferentes contextos históricos como processo em transformação;
- privilegia a capacidade cognitiva para a construção do conhecimento;
- estimula a produção artística pela utilização dos conteúdos do teatro e de técnicas adequadas a eles, enfatizando o saber e o fazer teatral;
- trabalha com o imprevisível, havendo a preocupação em criar e construir uma nova realidade humana e social;
- propõe uma atividade criadora, vincula o saber e o fazer teatral, unicidade entre teoria e prática;
- estimula o aluno à descoberta de um mundo de imagens e sons e à construção de uma relação dialógica com seu próprio conhecimento;
- coloca o professor como mediador do conhecimento e o professor-ator e/ou diretor-pedagogo como agente de construção do saber e do fazer teatral;
- estimula uma ação recíproca do professor com o aluno e com a realidade circundante;
- avalia o aluno pela produção do ponto de vista teórico-prático, como processo e como produto.

Se o professor procurar, em sua prática pedagógica, estabelecer uma ação recíproca com os alunos e com a realidade circundante, propondo uma atividade criativa e reflexiva, então ele vinculará a teoria à prática tanto no saber e no fazer artístico, como no saber e no fazer pedagógico.

Se o aluno, numa prática dessa natureza, for levado a usar sua experiência cognitiva, não apenas no nível de aquisição de informações e de destreza, de habilidades ou técnicas então ele utilizará suas capacidades e suas habilidades cognitivas na apreensão da realidade, não para a reproduzir pura e simplesmente, mas sim para compreendê-la, recriá-la

e apropriar-se dela para a construção de um conhecimento novo, de seu próprio conhecimento.

Cabe aqui destacar que os sistemas educacionais encontram-se hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade na evolução dos saberes oriundos das tecnologias da informação e da comunicação. Isto aponta para uma reflexão fundada em uma análise da mutação das relações com o saber, que deve considerar:

- a velocidade de surgimento e de renovação dos saberes;
- a ampliação, exteriorização e modificação das funções cognitivas humanas produzidas pelas novas tecnologias da inteligência;
- o ensino de como aprender, transmitir saberes e produzir conhecimento;
- o aprendizado por meio do conhecimento por simulação, típico da cultura da informática.

Esta proposta é também facilitadora da auto-organização dos alunos tanto em nível da sala de aula, como em nível da instituição. A auto-organização dos alunos aliada à interdisciplinaridade metodológica através de uma prática pedagógica reflexiva, ampliam o trabalho coletivo entre professores, entre professores e alunos e entre estes e o servidor técnico-administrativo, na construção de um ambiente coletivo propício ao efetivo desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro - Licenciatura.

9. AVALIAÇÃO

Sistema de avaliação do projeto pedagógico e dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação apresenta duas dimensões: a do próprio projeto pedagógico (e, conseqüentemente, da estrutura do curso) e a do processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação é parte integrante do processo de formação dos alunos e de institucionalização de um curso, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados, considerar os objetivos propostos e identificar mudanças de percurso, quando necessárias.

Considerando que o processo de formação do professor de teatro deve garantir o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais éticas, estéticas e metodológicas, e que isso não depende somente das aulas, mas sim de uma articulação entre disciplinas ministradas, relações em sala de aula, estrutura organizacional e projeto pedagógico, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros licenciados em teatro, favorecendo seu percurso e regulamentando as ações de sua formação. Por outro lado, também está voltada para o constante processo de (re)estruturação do projeto pedagógico e do ambiente de ensino.

Objetivamente, apontamos que os processos de avaliação desenvolvidos junto ao curso de Teatro - Licenciatura estão voltados para o ensino e a aprendizagem, para o ambiente de ensino e para o próprio projeto pedagógico do curso.

Estas instâncias a serem avaliadas não estão dissociadas e, ao contrário, vêm potencializar uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão, aquilo que é o objetivo principal de toda estrutura de ensino superior no Brasil.

9.1 Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

O processo de formação deve garantir o desenvolvimento de competências profissionais e, nesse sentido, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos futuros professores, favorecendo seu percurso e regulando as ações de sua formação. Não se trata

de punir aos que não alcançam as metas, mas de um instrumento de apoio a cada professor para melhor identificar as necessidades de formação e empreender o esforço necessário para investir no próprio desenvolvimento profissional.

Dessa forma, os critérios utilizados na análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e de auto-avaliação são fundamentais, uma vez que favorecem a consciência do professor sobre seu processo de aprendizagem. Isso possibilita ao futuro professor conhecer e reconhecer seus próprios limites, potencialidades e métodos utilizados para aprender, refletir e desenvolver a capacidade de auto-regular a própria aprendizagem.

O domínio sobre os processos de apropriação do conhecimento de cada um permite, quando partilhado no âmbito do trabalho coletivo, que todo o grupo dos professores em formação possa ser beneficiado, ampliando suas possibilidades de aprendizagem por meio do intercâmbio entre diferentes formas de aprender.

Como a atuação do professor é de natureza complexa, avaliar as competências profissionais no processo de formação é, da mesma forma, uma tarefa complexa. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual à das competências mais propriamente individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes e, portanto, a avaliação da aprendizagem é fundamental.

É importante que o aluno seja avaliado em todas as disciplinas, durante o curso, quanto a sua capacidade de argumentação, por meio de:

- a) expressão verbal e escrita clara;
- b) desenvolvimento de argumentos lógicos e coerentes sobre a importância do teatro e seu ensino.

Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que a assimilação de conteúdos convencionais há muitos instrumentos para isso. Seguem, então, algumas possibilidades:

- identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade;
- elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;

- elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador;
- definição de intervenções adequadas, alternativas as que forem consideradas inadequadas;
- planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado;
- reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situações de estágio;
- participação em atividades de simulação;
- estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

Em qualquer um desses casos, o que se deve avaliar não é a quantidade de conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros para realizar o que é proposto. Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.

A avaliação dos alunos será feita de acordo com o regimento e determinações da Universidade Federal de Pelotas, quanto a número de presenças em sala de aula, faltas, notas mínimas, número de avaliações, dentre outros critérios.

No entanto, deve-se ressaltar que a avaliação já se inicia no processo de estudo e formação, pois o acompanhamento dos alunos deverá ser constante e resultar na constatação de dúvidas e conhecimentos que se desenvolvem ou se apresentam em sala de aula.

A avaliação através de provas (práticas e teóricas), exercícios (práticos e teóricos), além de projetos e outras maneiras de aferir a produção de conhecimentos pelos alunos, será realizada com a atribuição de nota constituída em grau numérico, variando entre o mínimo de 0 (zero pontos) e o máximo de 10 (dez pontos). O aluno atingirá média satisfatória para cada disciplina, quando obtiver média semestral igual ou superior a 7 (sete pontos). O aluno sofrerá reprovação, sem a possibilidade de realizar exame final, caso o valor da média semestral seja inferior a 3 (três pontos). Todos os alunos que obtiverem média semestral entre 3 (três) e 6,9 (seis números inteiros e nove décimos) terão direito a realização de um exame final. A média final que resultará da prova de exame final, será o resultado da média

entre a nota total do semestre e a da prova final, quando ambas, somadas e divididas pelo número 2 (dois), deverão resultar em uma nota com no mínimo 5 (cinco) ou mais pontos, para aprovação do aluno. O aluno que obtiver média final de 4,9 (quatro pontos e nove décimos), ou menor, será reprovado.

Como a atuação do Licenciado em Teatro envolve a capacidade de trabalho em grupo e desenvolvimento individual, avaliar as competências profissionais no processo de formação é da mesma forma, uma tarefa que deve contemplar estas características.

Sejam quais forem os métodos utilizados nos processos de avaliação dos alunos, eles deverão obedecer aos parâmetros de pontuação solicitados pela Universidade Federal de Pelotas.

Quanto à frequência, independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas no Plano de Ensino de cada disciplina.

9.2 Para além da avaliação do desempenho dos alunos

Os métodos de avaliação de um curso, não podem estar voltados somente para o desempenho que o aluno venha a obter em avaliações específicas de cada disciplina ou TCC. Todo o contexto que cerca o aluno, e que de alguma forma se relaciona com o processo de ensino, também deve ser avaliado. Nesse sentido, o presente projeto pedagógico contempla outra dimensão do processo avaliativo. Como mencionado, além da avaliação do desempenho dos alunos, o sistema avaliativo está voltado também para os processos de ensino, do corpo docente e da estrutura organizacional do curso, além do próprio projeto pedagógico. Nesse sentido, o texto se encaminha para outros aspectos do sistema de avaliação, uma segunda dimensão avaliativa.

9.2.1 Avaliação do ambiente de ensino e aprendizagem

É o instrumento que busca a valorização do ambiente de ensino e aprendizagem, espaço onde transitam alunos e docentes. O projeto pedagógico do curso deve sempre ser

uma ferramenta de primeira mão, para qualquer forma de avaliação institucional que venha a ser realizada.

Considera-se fundamental a elaboração pelo Colegiado do Curso de Teatro - Licenciatura, de um modelo permanente de avaliação a ser implementado entre os discentes e docentes e, pelo qual, os mesmos possam refletir sobre o funcionamento global do curso, avaliando quesitos como o espaço do ensino e suas condições de ensino-aprendizagem, o setor de bibliotecas, os serviços referentes a aspectos de atendimento ao aluno, assim como as disciplinas cursadas.

É importante que esse instrumento seja concebido como parte da rotina anual do curso. Esse processo de avaliação deverá se realizar dentro dos seguintes parâmetros:

- elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado;
- elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores;
- definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas;
- planejamento de situações de práticas consoantes com um modelo teórico estudado.

9.2.2 Avaliação didático-pedagógica do professor/unidade de ensino

A avaliação realizada com periodicidade regular fornece ao professor um retorno referente ao seu desempenho docente, bem como ao conjunto de disciplinas específicas e atividades que se desenvolvem junto à estrutura de um curso. Dessa maneira, o colegiado do curso pode avaliar a estrutura organizacional do ambiente de ensino e o seu funcionamento, de forma relacionada a disciplinas específicas.

Os indicadores não podem ter como fonte somente notas obtidas em sala de aula, que configuram uma amostragem parcial da realidade dos alunos. Nesse sentido, o colegiado do curso deverá desenvolver metodologias de cunho qualitativo, no sentido de avaliar os processos de ensino e as propostas didáticas das aulas ministradas. A metodologia utilizada

junto ao Curso de Teatro - Licenciatura terá caráter processual, idealizada e discutida pelo colegiado do curso, e será institucionalizada na medida em que avancem os alunos, as turmas, os semestres e os espaços para ensino.

Será estimulado um processo de auto-avaliação e auto-reflexão docente através de reuniões pedagógicas entre os professores da área de artes cênicas que atenderem ao curso de teatro. Em períodos regulares, reuniões pedagógicas com os professores, convocadas e conduzidas pelo coordenador do colegiado do curso, terão como intuito socializar experiências, sejam elas de cunho positivo ou não. O processo de auto-avaliação e debate coletivo no grupo docente permitirá ao professor identificar pontos a serem trabalhados em seu planejamento e prática pedagógica; possibilitará a troca de experiências entre docentes de diferentes especialidades dentro do campo teatral; motivará a discussão acerca das possibilidades de transversalidade entre disciplinas da grade curricular. Também poderá nortear ações administrativas, além de didáticas, instituídas por instâncias superiores.

9.2.3 Avaliação do Projeto Pedagógico

O colegiado do curso deverá acompanhar continuamente os processos de ensino e aprendizagem que se desenvolvem no ambiente acadêmico, de forma relacionada à estrutura organizacional disponível. No entanto, todo esse trabalho não pode estar dissociado da constante estruturação e reestruturação do projeto pedagógico do curso.

O processo de avaliação contínua permite verificar se o desenho curricular previsto no conjunto do projeto pedagógico está presente em cada semestre, se está sendo cumprido em sua plenitude. O projeto pedagógico do curso deve criar meios possíveis para que o aluno possa dialogar com sua área de formação, com o ambiente acadêmico e com o mundo da cultura e do trabalho. É fundamental a participação de representação discente nesses encontros, de forma a ser definida pelo próprio colegiado.

O projeto pedagógico do curso será avaliado anualmente pelos professores, quando estes farão a adequação do curso às exigências do mercado de trabalho e do ambiente social, algo que se encontra em constante mutação, o que acabará por modificar igualmente o perfil do egresso. Dessa forma, procurar-se-á acompanhar a evolução das áreas dos conhecimentos pertinentes ao curso, no caso os campos educacional e artístico.

O resultado do projeto pedagógico de curso pode ser medido pelos índices de evasão e reprovação, desempenho dos egressos nos sistemas nacionais de avaliação da educação e por pesquisas de absorção no mercado de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos junto ao curso, por parte dos alunos.

O colegiado do curso terá a liberdade de formular novos métodos de avaliação para atividades que, em função de suas particularidades, não tenham como passar pelos processos avaliativos inicialmente adotados. Para tanto, deverá o colegiado deste curso aprovar os novos meios de avaliação em reunião, com o seu registro em ata.

Este mecanismo de trabalho será efetivado com a realização de reuniões regulares, definidas pelo próprio colegiado do curso, com seus respectivos integrantes. As reuniões devem discutir temas próprios ao curso, como a condução adequada de disciplinas, critérios de avaliação escolhidos pelos docentes, constatar o alcance ou não dos objetivos determinados no projeto pedagógico, assim como o aproveitamento dos alunos e inovações de cunho didático-pedagógicas, que possam vir a ser implantadas no processo de ensino-aprendizagem.

10. TABELA GERAL DE DISCIPLINAS DO CURSO

10.1 Disciplinas Obrigatórias

SEM	COD.	DISCIPLINAS	C.H. SEM.	C.H.	CR	PRÉ-REQ.
1º	0140298	EXPRESSÃO CORPORAL I	68	04	04	-
	0140295	IMPROVISAÇÃO TEATRAL I	68	04	04	-
	0140296	HISTÓRIA DO TEATRO I	68	04	04	-
	0140297	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	68	04	04	-
	0360245	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	68	04	04	-
2º	0140286	EXPRESSÃO CORPORAL II	68	04	04	Expressão Corporal I - 0140298
	0140288	IMPROVISAÇÃO TEATRAL II	68	04	04	Improvisação Teatral I - 0140295
	0140290	HISTÓRIA DO TEATRO II	68	04	04	História do Teatro I - 0140296
	0140292	TEATRO NA EDUCAÇÃO I	68	04	04	Fundamentos da Linguagem Teatral - 0140297
	0360246	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO	68	04	04	-
3º	0140308	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	68	04	04	Improvisação Teatral II 0140288
	0140307	EXPRESSÃO VOCAL I	68	04	04	Expressão Corporal I - 0140298
	0140306	HISTÓRIA DO TEATRO III	68	04	04	História do Teatro II - 0140290
	0140304	TEATRO NA EDUCAÇÃO II	34	02	02	Teatro na Educação I - 0140292
	0350061	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	68	04	04	-
4º	0140314	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	68	04	04	Interpretação Teatral I - 0140308
	0140313	EXPRESSÃO VOCAL II	68	04	04	Expressão Vocal I - 0140307
	0140312	TEATRO NA EDUCAÇÃO III	34	02	02	Teatro na Educação II - 0140304

	0360082	EDUCAÇÃO INCLUSIVA I	51	03	03	_
	0590169	ESTÉTICA TEATRAL	34	02	02	História do Teatro III - 0140306
	0140310	HISTÓRIA DO TEATRO IV	68	04	04	História do Teatro III - 0140306
5º	0140317	ENCENAÇÃO TEATRAL I	68	04	04	Interpretação Teatral II 0140314
	0140361	DRAMATURGIA	68	04	04	História do Teatro III - 0140296
	0140305	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I	68	04	04	História do Teatro II - 0140290
	0140315	TEATRO NA EDUCAÇÃO IV	34	02	02	Teatro na Educação III 0140312
	1310277	LIBRAS	68	04	04	-
	0590172	CRÍTICA TEATRAL	34	02	02	Estética Teatral - 0590169
6º	0140324	ENCENAÇÃO TEATRAL II	68	04	04	Encenação Teatral I - 0140317
	0140323	ESTÁGIO I	119	07	07	Teatro na Educação IV 0140315
	0140322	METODOLOGIA DO ESTUDO E DA PESQUISA	34	02	02	-
	0140311	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II	68	04	04	História do Teatro Brasileiro I 0140305
	0140362	TEATRO, EDUCAÇÃO E ÉTICA	34	02	02	Teatro na Educação III - 0140312
7º	0140327	MONTAGEM TEATRAL I	68	04	04	Encenação II
	0140326	PROJETO EM TEATRO I (TCC I)	68	04	04	Estética Teatral - 0590169 Crítica Teatral - 0590172 Teatro, Educação e Ética - 0140362 Metodologia do Estudo e da Pesquisa - 0140322

	0140325	ESTÁGIO II	119	07	07	Estágio I - 0140323
8º	0140330	MONTAGEM TEATRAL II	68	04	04	Montagem Teatral I 0140327
	0140329	PROJETO EM TEATRO II (TCC II)	68	04	04	Projeto em Teatro I (TCC) 0140326
	0140328	ESTÁGIO III	170	10	10	ESTÁGIO II - 0140325

CARGA HORÁRIA DO CURSO DE TEATRO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS CURRICULARES:

PRÁTICO-TEÓRICAS: 816 HORAS

TEÓRICAS: 782 HORAS

PEDAGÓGICAS: 527 HORAS

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: 408 HORAS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO: **200 HORAS**

FORMAÇÃO LIVRE: **200 HORAS**

TOTAL DE HORAS DO CURSO: **2.933 HORAS**

DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DA CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA DO CURSO DE TEATRO:

1º SEMESTRE – 340 HORAS

2º SEMESTRE – 340 HORAS

3º SEMESTRE – 306 HORAS

4º SEMESTRE – 323 HORAS

5º SEMESTRE – 340 HORAS

6º SEMESTRE – 323 HORAS

7º SEMESTRE – 255 HORAS

8º SEMESTRE – 306 HORAS

11. CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	0140296
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórica semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Taís Ferreira
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do período estudado (Grécia e Roma antigas até o final do Medievo) e de teorias sobre o possível surgimento da linguagem dramática. Estudar aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos do campo teatral na Grécia e Roma antigas e no período medieval ocidental.
EMENTA	Estudo das principais características do surgimento do teatro, dos teatros grego, romano e medieval, com ênfase nos contextos histórico, ético e estético.
PROGRAMA	Unidade 1 – Introdução à disciplina 1.1 Elementos da linguagem teatral 1.2 Os gêneros literários: características do gênero dramático 1.3 O(s) teatro(s) e a(s) história(s): as diferentes visões e escritas da história do teatro Unidade 2 – As histórias que inventamos: possíveis origens do teatro 2.1 O surgimento do teatro no ocidente: mito e rito 2.2 Breve panorama das primeiras manifestações teatrais na China, Índia, Japão, Oriente Médio e Egito. 2.3 As teatralidades ameríndias na América Latina pré-hispânica Unidade 3 – O teatro na Grécia Antiga 3.1 Mitos fundadores: Dionisos 3.2 Ditirambos e o nascimento da tragédia 3.3 O drama satírico 3.4 A poética de Aristóteles: definições de tragédia e comédia e conceitos-chave 3.5 Os três grandes tragediógrafos: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes 3.6 A Comédia Antiga (Aristófanes), a Intermediária e a Comédia

	<p>Nova (Menandro)</p> <p>3.7 As funções sociais do teatro na Grécia: festivais, Grandes Dionisiacas e Lenéias</p> <p>3.8 A estética das encenações gregas: o desenvolvimento do espaço cênico, os mecanismos e recursos de encenação</p> <p>Unidade 4 – O teatro e as manifestações cênicas na Roma Antiga</p> <p>4.1 As origens helênicas da cultura romana</p> <p>4.2 O Império Romano e política do “pão e circo”</p> <p>4.3 Os anfiteatros e as grandes festividades: espaços cênicos e encenações</p> <p>4.4 Mimos, pantomimos e artistas circenses</p> <p>4.5 A tragédia e a comédia: herança grega</p> <p>4.6 Autores: Sêneca, Plauto e Terêncio</p> <p>Unidade 5 – O teatro medieval</p> <p>5.1 A transição do Império Romano ao período medieval: anos de ostracismo</p> <p>5.2 Os artistas mambembes: bufões, jograis, menestréis e trovadores</p> <p>5.3 Drama litúrgico: o ressurgimento do teatro na Igreja</p> <p>5.4 Os grandes mistérios medievais: o teatro invade as ruas e se populariza</p> <p>5.5 Gêneros profanos e litúrgicos surgidos no medievo: farsa, milagres, moralidades, autos, <i>soties</i>, autos sacramentais, etc.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ARISTÓFANES. <i>As nuvens; Só para mulheres; Um deus chamado dinheiro</i>. Col. A comédia grega v. 1. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>_____. <i>As vespas; As aves; As rãs</i>. A comédia grega v. 2. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>_____. <i>A greve do sexo (Lisístrata); A revolução das mulheres</i>. Col. A comédia grega v. 3. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p> <p>ARISTÓFANES; MENANDRO. <i>A paz; O misantropo</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.</p> <p>ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. (trad. Eudoro de Souza). São Paulo: Ars Poética, 1992.</p> <p>BENDER, Ivo. <i>Comédia e riso</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.</p> <p>_____. <i>Ação e transgressão: três ensaios sobre tragédias de Sófocles, Eurípedes e Racine</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.</p> <p>BERTHOLD, Margot. <i>História social do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>BRANDÃO, Junito de Souza. <i>Teatro grego: tragédia e comédia</i>. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>CARLSON, M. <i>Teorias do teatro: estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade</i>. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.</p> <p>COSTA, Lígia Militz e REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. <i>A tragédia: estrutura e história</i>. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>COSTA, Lígia Militz da. <i>A poética de Aristóteles: mimese e verossimilhança</i>. Editora Ática, 1986.</p> <p>DUARTE, R. et al. <i>Kátharsis: reflexões de um conceito estético</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.</p>

ELIADE, Mircea. *Mitologia e realidade*. Editora Brasiliense, 1989.

ÉSQUILO. *Oréstia: Agamêmnon; Coéforas; Eumênides*. Col. A tragédia grega v. 2. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ÉSQUILO; SÓFOCLES; EURÍPIDES. *Os persas; Electra; Hécuba*. Col. A tragédia grega v. 4. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

ÉSQUILO; SÓFOCLES; EURÍPIDES. *Prometeu Acorrentado; Ajax; Alceste*. Col. A tragédia grega v. 6. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

EURÍPIDES. *Medéia; Hipólito; As troianas*. Col. A tragédia grega v. 3. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

_____. *Ifigênia em Áulis; As fenícias; As bacantes*. Col. A tragédia grega v. 5. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FO, Dario. *Manual mínimo do ator*. São Paulo: SENAC, 1998.

GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

LESKY, Albin. *A tragédia grega*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

MACGOWAN, K.; MELNITZ, W. *Las edades de oro del teatro*. México: Fondo de Cultura Económica, 1964.

MAFFESOLI, Michel. *O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas*. São Paulo: Zouk, 2003.

MALHADAS, Daisi. *Tragédia grega: o mito em cena*. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

MOISES, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1974.

MOUSSINAC, Leon. *História do teatro*. Rio de Janeiro: Bertrand: 195?.

ORTEGA Y GASSET, J. *A idéia do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

PLAUTO. *O soldado fanfarrão*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980.

RACINE, SÊNECA; EURÍPIDES. *Hipólito e Fedra: três tragédias*. São Paulo: Iluminuras, 2007.

ROSENFELD, Kathrin (Org.). *Filosofia & literatura: o trágico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SERRA, JOSÉ PEDRO. *Pensar o trágico*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

SÓFOCLES. *A trilogia tebana: Édipo Rei; Édipo em Colono; Antígona*. Col. A tragédia grega v. 1. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

STEINER, George. *A morte da tragédia*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

TERÊNCIO; PLAUTO. *Comédia latina*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1982.

TERÊNCIO. *Comédias v. 1*. Lisboa: Imprensa Nacional MI, 2008.

VASCONCELLOS, Luiz Paulo. *Dicionário de teatro*. Porto Alegre: L&PM, 1987.

VERNAND, Jean-Pierre; VIDAL-NAQUETE, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia antiga*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

	WILLIAMS, Raymond. <i>A tragédia moderna</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2002.
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	História do Teatro I - 0140296
CÓDIGO	0140290
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórica
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Taís Ferreira
OBJETIVOS	Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de: caracterizar e identificar os movimentos e os gêneros do teatro do Renascimento ao século XVIII, sob os aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos.
EMENTA	Estudo das principais características do teatro renascentista, barroco, classicista e da <i>Commedia dell'Arte</i> , com ênfase nos contextos histórico, ético e estético.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 – O TEATRO RENASCENTISTA NA ITÁLIA</p> <p>1.1 – A tragédia e a comédia.</p> <p>1.2 – A <i>commedia dell'arte</i>.</p> <p>1.3 – O edifício teatral e o espetáculo.</p> <p>UNIDADE 2 – O TEATRO RENASCENTISTA EM PORTUGAL E NA ESPANHA</p> <p>2.1 – O espetáculo renascentista e seus autores: os autos de Gil Vicente e Cervantes.</p> <p>2.2 – O século de ouro espanhol e seus principais autores: Lope de Vega, Calderón de la Barca, Tirso de Molina.</p> <p>UNIDADE 3 – O TEATRO ELISABETANO (INGLATERRA)</p> <p>3.1 – Organização da cena inglesa e seus principais autores: Ben Jonson, Marlowe, Shakespeare.</p> <p>UNIDADE 4 – O CLASSICISMO FRANCÊS</p> <p>4.1 – Encenação, poéticas do drama, obras dramáticas e principais autores: Racine, Corneille, Molière.</p> <p>UNIDADE 5 – A COMÉDIA ITALIANA NO SÉCULO XVIII</p> <p>5.1 – Goldoni e a <i>commedia dell'arte</i>.</p> <p>UNIDADE 6 – O TEATRO FRANCÊS NO SÉCULO XVIII</p> <p>6.1 – O espetáculo francês, a peça bem-feita, o iluminismo.</p> <p>6.2 – Diderot: a arte dramática e o paradoxo do ator.</p> <p>UNIDADE 7 – O TEATRO ALEMÃO DO SÉCULO XVIII</p> <p>7.1 – Lessing: teoria dramática.</p>
BIBLIOGRAFIA	ARÊAS, Vilma. <i>Iniciação à comédia</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar,

	<p>1990.</p> <p>ARISTÓTELES. <i>Poética</i>. (trad. Eudoro de Souza). São Paulo: Ars Poética, 1992.</p> <p>BARCA, Calderón de la. <i>La vida es sueño; El alcalde de Zalamea</i>. Estella: Salvat, 1970.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>Racine</i>. Porto Alegre: L&PM Editores, 1987.</p> <p>BARRETINI, Célia. <i>O teatro, ontem e hoje</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>BENDER, Ivo. <i>Comédia e riso</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.</p> <p>BERTHOLD, Margot. <i>História social do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>BOQUET, Guy. <i>Teatro e sociedade: Shakespeare</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>BORBA Fº, Hermilo. <i>História do teatro</i>. Rio de Janeiro: Casa do Estudante. s/d</p> <p>D'AMICO, Silvio. <i>História del teatro dramático</i>. México: Unión Tipográfica Editorial Hispano Americana, 1961.</p> <p>DIDEROT, D. <i>Discurso sobre a poesia dramática</i>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>_____. <i>O paradoxo do ator</i>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>GASSNER, John. <i>Mestres do teatro I</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>GOLDONI, Carlo. <i>Arlequim, servidor de dois amos</i>. São Paulo: Nova Cultural, 1987.</p> <p>FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. São Paulo: SENAC, 1998.</p> <p>HELIODORA, Bárbara. <i>A expressão dramática do homem político em Shakespeare</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>HELIODORA, Bárbara. <i>Falando em Shakespeare</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>LESSING, Gotthold E. <i>De teatro e literatura</i>. São Paulo: Herder, 1964.</p> <p>MAGALDI, Sábado. <i>O texto no teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>MARLOWE, Christopher. <i>La trágica historia del Doctor Fausto</i>. Buenos Aires: Xanadu, 1977.</p> <p>_____. <i>El judío de Malta; Eduardo II</i>. Madrid: Cátedra, 2003.</p> <p>MOLIÈRE. <i>O tartufo</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1976.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <i>História da literatura e do teatro alemães</i>. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>_____. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>SARAIVA, António José. <i>Gil Vicente e o fim do teatro medieval</i>. Publicações Europa-América. Lisboa: Portugalíia, 1970.</p> <p>SHAKESPEARE, William. <i>Romeu e Julieta; Macbeth; Hamlet, príncipe da Dinamarca; Otelo, o mouro de Veneza</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1981.</p> <p>_____. <i>As alegres comadres de Windsor; Medida por medida; O sonho de uma noite de verão; O mercador de Veneza; A megera domada. Sonetos</i>. São Paulo: Círculo do Livro, 1994.</p> <p>VICENTE, Gil. <i>Auto de Inês Pereira</i>. Lisboa: Duarte Reis, 2003.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/3º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	História do Teatro II - 0140290
CÓDIGO	0140306
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórica
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Taís Ferreira
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do período entre o século XIX e primeiras décadas do século XX no Ocidente, abordando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos do campo teatral. Desenvolver estudos sobre a encenação, a dramaturgia, a interpretação e as teorias envolvidas no fazer teatral vinculado a estas estéticas.
EMENTA	Estudo das principais características do teatro do Romantismo, Naturalismo, Realismo até as vanguardas históricas do século XX, com ênfase no contexto histórico, ético e estético.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 – O Romantismo e o Teatro</p> <p>1.1 Pré-Romantismo na Alemanha: “Sturm and Drung” (tempestade e ímpeto).</p> <p>1.2 A estética romântica: pressupostos teóricos e características</p> <p>1.3 Os “monstros sagrados”: os grandes atores e as divas no centro da cena</p> <p>1.4 O melodrama e o vaudeville: gêneros ligeiros e populares do século XIX</p> <p>1.5 A busca por uma dramaturgia, uma encenação e por temáticas românticas: os dramaturgos alemães e franceses</p> <p>UNIDADE 2 – O Realismo e o Teatro</p> <p>2.1 A estética realista: pressupostos teóricos e características</p> <p>2.1 O surgimento da figura do diretor teatral e suas decorrências estéticas</p> <p>2.2 A Companhia do Duque de Saxe-Meiningen</p> <p>2.3 Antoine e a encenação realista da França</p> <p>2.4 A dramaturgia de A. Strindbergh e H. Ibsen nos países escandinavos</p> <p>2.5 As encenações de Otto Brahm e Max Reinhardt na Alemanha</p> <p>UNIDADE 3 – O Naturalismo e o Teatro</p> <p>3.1 A estética naturalista: pressupostos teóricos e características</p>

	<p>3.2 Stanislavski, Danchenko e o Teatro de Arte de Moscou: encenações e constituição de uma pedagogia do ator</p> <p>3.3 A dramaturgia de Anton Tchekov</p> <p>UNIDADE 4 – O Simbolismo e o Teatro</p> <p>4.1 A estética simbolista: pressupostos teóricos e características</p> <p>4.2 O francês Lugné-Poe e a dança de Loie Fuller.</p> <p>4.3 A dramaturgia de Maeterlinck e de A. Jarry</p> <p>4.4 As propostas de encenação de Gordon Craig</p> <p>4.5 As propostas de encenação de Adolphe Appia</p> <p>UNIDADE 5 – As vanguardas estéticas do início do século XX</p> <p>5.1 Expressionismo, impressionismo, dadaísmo, futurismo, surrealismo e suas relações com o campo teatral</p> <p>5.2 V. Meyerhold e as vanguardas na Rússia</p> <p>UNIDADE 6 – Entre as polaridades de Stanislavski e Meyerhold</p> <p>6.1 Tairov e o teatro de síntese</p> <p>6.2 Vakhtangov e a experiência no Habima</p> <p>6.3 Michael Chekhov e o trabalho do ator</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ARTAUD, Antonin. <i>Linguagem e vida</i>. São Paulo: Perspectiva, 1995.</p> <p>_____. <i>O teatro e seu duplo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>ASLAN, Odete. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>BERTHOLD, Margot. <i>História social do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>BÜCHNER, Georg. <i>Woyzeck; Leonce e Lena</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.</p> <p>CARLSON, M. <i>Teorias do teatro: estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade</i>. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.</p> <p>CAVALIERE, Arlete. <i>Meyerhold e a biomecânica: uma poética do corpo</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>CHEKOV, Michael. <i>Para o ator</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>CONRADO, Aldomar (org.). <i>O teatro de Meyerhold</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976, II vol.</p> <p>CRAIG, Edward Gordon. <i>Da arte do teatro</i>. Lisboa: Arcádia, 1911.</p> <p>GARCIA, Silvana. <i>As trombetas de Jericó: estética e política no teatro das vanguardas históricas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>GASSNER, John. <i>Mestres do Teatro I e II</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991. (falta o ano do segundo tomo)</p> <p>GOGOL, Nicolai. <i>O inspetor geral</i>. São Paulo: Veredas, 2008.</p> <p>GÓRKI, Máximo. <i>Pequenos burgueses</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1976.</p> <p>GUINSBURG, J. <i>Stanislavski e o teatro de arte de Moscou</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>_____. <i>O Romantismo</i>. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>_____. <i>Stanislavski, Meyerhold e Cia</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>HAUSER, A. <i>História social da arte e da literatura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p> <p>HUGO, Victor. <i>Do grotesco e do sublime</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>IBSEN, Henrik. <i>Casa de bonecas</i>. São Paulo: Veredas, 2003.</p> <p>_____. <i>Seis dramas: Um inimigo do povo; O pato selvagem;</i></p>

	<p>Rosmersholm; A dama do mar; Solness, o construtor; Quando despertarmos de entre os mortos. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.</p> <p>JARRY, Alfred. <i>Ubu rei</i>. Porto Alegre: L&PM, 1987.</p> <p>KLINGER, Friedrich Maximilian. <i>Tempestade e ímpeto</i>. São Paulo: Cone Sul, 1997.</p> <p>MACGOWAN, K.; MELNITZ, W. <i>Las edades de oro del teatro</i>. México: Fondo de Cultura Econômica, 1964.</p> <p>MERKEL, Ulrich (org.). <i>Teatro e política: expressionismo</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p> <p>MOISES, Massaud. <i>Dicionário de termos literários</i>. São Paulo: Cultrix, 1974.</p> <p>MOUSSINAC, Leon. <i>História do teatro</i>. Rio de Janeiro: Bertrand, 1958.</p> <p>ORTEGA Y GASSET, J. <i>A idéia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>PICON-VALLIN, Béatrice. <i>A arte do teatro entre tradição e vanguarda. Meyerhold e a cena contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2006.</p> <p>PIGNARRE, R. <i>História do teatro</i>. Portugal: Publicações Europa América. s/d</p> <p>ROSENFELD, Anatol. Os Meininger. In: <i>Teatro alemão</i>. São Paulo: Brasiliense, 1968.</p> <p>_____. <i>Texto/contexto</i>. São Paulo: Perspectiva, 1969.</p> <p>_____. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>_____. <i>Prismas do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>_____. <i>História da literatura e do teatro alemães</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral, 1880-1980</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.</p> <p>_____. <i>A arte do ator</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.</p> <p>_____. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. <i>A construção da personagem</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.</p> <p>_____. <i>A criação de um papel</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.</p> <p>_____. <i>Minha vida na arte</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.</p> <p>_____. <i>A preparação do ator</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.</p> <p>STRINDBERG, Johan August. <i>Senhorita Júlia; A mais forte</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 1990.</p> <p>TAKEDA, Cristiane Layher. <i>O cotidiano de uma lenda: cartas do Teatro de Arte de Moscou</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>TCHEKHOV, Anton. <i>As três irmãs</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1976.</p> <p>_____. <i>O jardim das cerejeiras</i>. Porto Alegre: L&PM, 1983.</p> <p>_____. <i>A Gaivota; Tio Vânia</i>. São Paulo: Veredas, 2007.</p> <p>VASCONCELLOS, Luiz Paulo. <i>Dicionário de teatro</i>. Porto Alegre: L&PM, 1987.</p> <p>VIRMAUX, Alain. <i>Artaud e o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p>
--	---

	ZOLA, Émile. <i>Romance experimental e o naturalismo no teatro</i> . São Paulo: Perspectiva, 1982.
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/4º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	História do Teatro III - 0140306
CÓDIGO	0140310
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórica
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Taís Ferreira
OBJETIVOS	Estudar pensadores e encenadores paradigmáticos do teatro ocidental do século XX. Conhecer, identificar e contextualizar dramaturgos e peças emblemáticas do século XX. Refletir acerca de propostas contemporâneas de encenação.
EMENTA	Estudos das principais características, pensadores, encenadores e dramaturgos do teatro do século XX no Ocidente. O teatro contemporâneo como cruzamento intercultural.
PROGRAMA	Unidade 1 – A atuação engajada 1.1 Piscator e o teatro político 1.2 Brecht e o teatro épico Unidade 2 – Artaud e o teatro da crueldade 2.1 A subversão do texto 2.2 A violência sensorial Unidade 3 – Grotowski e o teatro pobre 3.1 A arte como representação 3.2 A arte como veículo Unidade 4 – Barba e a antropologia teatral 4.1 Os princípios que retornam da antropologia teatral 4.2 Da pré-expressão à expressão Unidade 6 – O Vieux Colombier e sua herança 6.1 Jacques Copeau: o ator e o palco nu 6.2 O cartel (Pittöeff, Dullin, Jouvet, Baty) 6.3 Discípulos de Dullin: Vilar e Barrault Unidade 7 – Dramaturgos e peças importantes do século XX – realismo psicológico estadunidense, teatro do absurdo, teatro político, teatro contemporâneo, entre outros. Unidade 8 – Propostas Contemporâneas de Criação 8.1 O Living Theater e a criação coletiva

	<p>8.2 Peter Brook e o espaço vazio 8.3 Bob Wilson e a performance visual 8.4 Tadeusz Kantor e o teatro da morte 8.5 Ariane Mnouchkine e o Théâtre du Soleil 8.6 Pina Bausch e a dança-teatro</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ARTAUD, Antonin. <i>O teatro e seu duplo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. _____. <i>Linguagem e vida</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. BARBA, Eugenio. <i>Além das ilhas flutuantes</i>. São Paulo: Unicamp, 1991. _____. <i>A canoa de papel</i>. São Paulo: Hucitec, 1994. _____. <i>A terra de cinzas e diamantes</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola (Orgs.). <i>A Arte Secreta do Ator</i>. Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec/ UNICAMP, 1995. BECKETT, Samuel. <i>Fim de partida</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2002. _____. <i>Esperando Godot</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2005. BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. <i>Estética teatral: textos de Platão a Brecht</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. BRECHT, Bertolt. <i>Teatro completo, volume 3: A ópera dos três vinténs; Ascensão e queda da cidade de Mahagonny; O vôo sobre o oceano; A peça didática de Baden-Baden sobre o acordo; Aquele que diz sim e aquele que diz não; A decisão</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. _____. <i>Teatro completo, volume 6: Os fuzis da senhora Carrar; Vida de Galileu; Mãe coragem e seus filhos</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. _____. <i>A santa Joana dos matadouros</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2009. _____. <i>Estudos sobre teatro</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. BROOK, Peter. <i>O espaço vazio</i>. Lisboa: Orfeu Negro, 2008. _____. <i>A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro: estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade</i>. São Paulo: UNESP, 1997. CHEKHOV, Michael. <i>Para o ator</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003. COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006. _____. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. DÜRRENMATT, Friedrich. <i>A visita da velha senhora</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1976. ESSLIN, Martin. <i>O teatro do absurdo</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. FERRACINI, Renato. <i>A arte de não interpretar como poesia corpórea</i>. Campinas: Unicamp, 2003. GARCIA, Silvana. <i>Teatro de militância: a intenção do popular no engajamento político</i>. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p>

	<p>GROTOWSKI, Jerzy. <i>Em busca de um teatro pobre</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.</p> <p>_____. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 – 1969</i>. São Paulo: Perspectiva; Sesc, 2007.</p> <p>GUINSBURG, J. <i>Stanislavski, Meyerhold e Cia</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>IONESCO, Eugène. <i>O rinoceronte</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1976.</p> <p>_____. <i>A lição; As cadeiras</i>. v. 12. São Paulo: Peixoto Neto, 2004. Coleção grandes dramaturgos 2.</p> <p>KOUDELA, Ingrid. <i>Brecht na pós-modernidade</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>LALOU, René. <i>O teatro na França desde 1900</i>. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1956.</p> <p>LORCA, Federico García. <i>Yerma; Dona Rosita, a solteira; A casa de Bernarda Alba</i>. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1975.</p> <p>_____. <i>Bodas de sangue</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1977.</p> <p>MILLER, Arthur. <i>A morte do caixeiro viajante</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1976.</p> <p>O'NEILL, Eugene. <i>Longa jornada noite adentro</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1980.</p> <p>_____. Eugene O'Neill - quatro peças: Óleo; O imperador Jones; Diferente; O macaco peludo. Rio de Janeiro: Opera Mundi, 1973.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Brecht: vida e obra</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>RADERS, Georges. <i>O cinqüentenário da fundação do "Vieux Colombier"</i>. Porto Alegre: Curso de Arte Dramática, Ed. UFRGS, 1965.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <i>Prismas do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>_____. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>_____. <i>A arte do ator</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>_____. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>WILLIAMS, Tennessee. <i>À margem da vida</i>. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1964.</p> <p>_____. <i>Um bonde chamado desejo</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1976.</p> <p>ZAMORA, Juan Guerrero. <i>Historia del teatro contemporáneo</i>. Barcelona: Juan Flores, 1961.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/5º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	História do Teatro II - 0140290
CÓDIGO	0140305
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórica
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Taís Ferreira
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do teatro e das atividades dramáticas desenvolvidas no Brasil do período colonial à primeira metade do século XX, abordando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos. Desenvolver estudos sobre gêneros, encenações, textos dramáticos, estilos de interpretação e os artistas brasileiros.
EMENTA	Estudo das principais características do teatro jesuíta, teatro português, o surgimento da comédia de costumes brasileira, o teatro de revista até a primeira metade do século XX e o surgimento do moderno teatro brasileiro.
PROGRAMA	<p>UNIDADE 1 – O teatro no Brasil colônia</p> <p>1.1 A formação do Brasil: mestiçagem e colonização</p> <p>1.2 Matrizes dramáticas de origem africana</p> <p>1.3 Matrizes dramáticas de origem indígena</p> <p>1.4 Matrizes dramáticas de origem portuguesa</p> <p>1.5 O teatro catequético jesuíta</p> <p>UNIDADE 2 – O teatro brasileiro nos 1º e 2º Reinados</p> <p>2.1 O Romantismo no Brasil</p> <p>2.1 O Realismo no Brasil</p> <p>2.2 As companhias lusitanas</p> <p>2.3 João Caetano: ator, diretor e empresário</p> <p>2.4 Em busca de um teatro brasileiro: estudo de críticas teatrais do século XIX</p> <p>UNIDADE 3 – O teatro de revista: o teatro profissional e popular I</p> <p>3.1 Arthur de Azevedo e o surgimento do gênero “revista do ano”</p> <p>3.2 As revistas: estrutura e convenções</p> <p>3.3 O teatro musicado no Brasil do século XIX: operetas cômicas, mágicas e a revistas</p> <p>3.4 As transformações do teatro de revista: da crítica política ao</p>

	<p>show das vedetes</p> <p>UNIDADE 4 – A comédia de costumes: o teatro profissional e popular II</p> <p>4.1 A comédia de costumes: características e encenações do “Gênero Trianon”</p> <p>4.2 As companhias das estrelas</p> <p>4.3 Procópio Ferreira: cômico e empresário</p> <p>UNIDADE 5 – As iniciativas estudantis e amadoras: formação de um teatro erudito e elitizado no Brasil</p> <p>5.1 O Teatro de Brinquedo</p> <p>5.2 Flávio de Carvalho e o Modernismo no teatro: a performance no Brasil</p> <p>5.3 Renato Vianna e suas iniciativas</p> <p>5.4 O Teatro Duse</p> <p>5.5 O Teatro do Estudante do Brasil: Paschoal Carlos Magno</p> <p>5.6 O Teatro do Estudante no Rio Grande do Sul</p> <p>5.6 Grupo de Teatro Experimental</p> <p>5.8 Grupo de Teatro Universitário</p> <p>5.9 Os Comediantes</p> <p>5.10 O Teatro Experimental do Negro</p> <p>Unidade 6 – Panorama do teatro no Rio Grande do Sul do século XVII à década de 50 do século XX</p> <p>Unidade 7 – O surgimento do moderno teatro brasileiro</p> <p>7.1 A encenação de Vestido de Noiva, de Ziembiski.</p> <p>7.2 A dramaturgia de Nelson Rodrigues</p> <p>7.3 As encenações emblemáticas de Nelson Rodrigues</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ASSIS, Machado de. <i>Teatro de Machado de Assis</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BRAGA, Claudia. <i>Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na primeira República</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>CACCIAGLIA, Mário. <i>Pequena história do teatro no Brasil</i>. São Paulo: EDUSP, 1986.</p> <p>CAFEZEIRO, Edwaldo. <i>História do teatro brasileiro</i>. Rio de Janeiro: UFRJ/FUNARTE, 1996.</p> <p>CAMARGO, Joracy. <i>Deus lhe pague</i>. Lisboa: Livros do Brasil, s.d.</p> <p>CARLOS MAGNO, Orlanda. <i>Pequena história do Teatro Duse</i>. Rio de Janeiro, SNT, 1973.</p> <p>DIAS, Gonçalves. <i>Teatro de Gonçalves Dias</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>DIONYSOS, Especial Teatro Experimental do Negro, Revista do SNT, 1988, nº 28.</p> <p>FARIA, João Roberto. <i>Idéias teatrais: o século XIX no Brasil</i>. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>_____. <i>O teatro na estante</i>. Cotia: Atelier Editorial, 1998.</p> <p>_____. <i>Teatro realista no Brasil: 1855-1865</i>. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>_____. <i>José de Alencar e o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1987. (esses dois últimos são do João Roberto Faria?)</p> <p>GUINBURG, J. et al. <i>Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p>

	<p>HESSEL, Lothar. <i>O teatro no Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.</p> <p>HESSEL, Lothar; RAEDERS, Georges. <i>O teatro jesuítico no Brasil</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1972.</p> <p>_____. <i>O teatro no Brasil: da Colônia à Regência</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1974.</p> <p>_____. <i>O Teatro no Brasil sob Dom Pedro II - 1a. parte</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS/IEL, 1979.</p> <p>_____. <i>O Teatro no Brasil sob Dom Pedro II - 2a. parte</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1986.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>Panorama do teatro brasileiro</i>. Rio de Janeiro: MEC/SNT, s.d.</p> <p>_____. <i>Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenação</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>MARTINS, Leda Maria. <i>A cena em sombras</i>. São Paulo: Perspectiva, 1995.</p> <p>MENDES, Míriam Garcia. <i>O negro e o teatro brasileiro</i>. São Paulo: Hucitec-IBAC, Fundação Cultural Palmares, 1993.</p> <p>METZLER, Marta. <i>O teatro da natureza: história e idéias</i>. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>MICHALSKI, Yan. <i>Teatro e Estado: as companhias oficiais de teatro no Brasil: história e polêmica</i>. São Paulo: HUCITEC/IBAC, 1992.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. <i>Flávio de Carvalho</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>MOREYRA, Alvaro. <i>Adão, Eva e outros membros da família</i>. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1990.</p> <p>NASCIMENTO, Abdias do. <i>Dramas para negros e prólogos para brancos: antologia de teatro negro-brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Ed. do T.E.N., 1961.</p> <p>_____. <i>Teatro negro do Brasil: uma experiência sócio-racial</i>. In: <i>Revista Civilização Brasileira</i>. Caderno especial 2: teatro e realidade brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p. 193-211.</p> <p>PAIVA, Salvyano Cavalcante de. <i>Viva o rebolado! Vida e morte do teatro de revista brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Um teatro fora do eixo: 1953-1963</i>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>PENA, Martins. <i>Comédias de Martins Pena</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. <i>Apresentação do teatro brasileiro moderno: crítica teatral (1947 – 1955)</i>. São Paulo: Martins, 1956.</p> <p>_____. <i>João Caetano</i>. São Paulo: Perspectiva, 1972.</p> <p>_____. <i>Procópio Ferreira</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>_____. <i>História concisa do teatro brasileiro</i>. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>_____. <i>O moderno teatro brasileiro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>RODRIGUES, Nelson. <i>Teatro completo de Nelson Rodrigues. vol. 1. Peças psicológicas: A mulher sem pecado; Vestido de noiva;</i></p>
--	---

	<p>Valsa nº 6; Viúva, porém honesta; Anti-Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.</p> <p>_____. <i>Teatro completo de Nelson Rodrigues. vol. 2. Peças míticas: Álbum de família; Anjo negro; Dorotéia; Senhora dos afogados.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.</p> <p>_____. <i>Teatro completo de Nelson Rodrigues. vol. 3. Tragédias cariocas: A falecida; Perdoa-me por me traíres; Os sete gatinhos; Boca de ouro.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.</p> <p>_____. <i>Teatro completo de Nelson Rodrigues. vol. 4. Tragédias cariocas II: A serpente; O beijo no asfalto; Toda nudez será castigada; Otto Lara Resende ou Bonitinha, mas ordinária.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.</p> <p>SANTO, Qorpo. <i>As relações naturais e outras comédias.</i> Porto Alegre: Faculdade de Filosofia da UFRGS, 1969.</p> <p>SANTOS, João Caetano. <i>Lições dramáticas.</i> Rio de Janeiro, SNT: 1982.</p> <p>SILVA, Armando Sérgio da. <i>Uma oficina de atores: a escola de arte dramática de Alfredo Mesquita.</i> São Paulo: EDUSP, 1988.</p> <p>TORNQUIST, Helena. <i>As novidades velhas: o teatro de Machado de Assis e a comédia francesa.</i> São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2002.</p> <p>VENEZIANO, Neyde. <i>O teatro de revista no Brasil.</i> São Paulo: UNICAMP/Pontes, 1991.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/6º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	História do Teatro Brasileiro I - 0140305
CÓDIGO	0140311
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórica
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Taís Ferreira
OBJETIVOS	Promover a compreensão e o debate acerca das características do teatro e das atividades dramáticas desenvolvidas no Brasil da segunda metade do século XX até os dias atuais, abordando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos. Desenvolver estudos sobre gêneros, encenações, textos dramáticos, estilos de interpretação, artistas e dramaturgos brasileiros.
EMENTA	Estudos da instalação da modernidade no Teatro Brasileiro: o TBC e o surgimento das companhias teatrais. O teatro no contexto da ditadura militar. As principais expressões da contemporaneidade.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. A dramaturgia brasileira da segunda metade do século XX 2. Cacilda Becker e os “novos atores” brasileiros. 3. O teatro negro no Brasil. 4. O teatro político e a ditadura militar. 5. Teatro de Arena de SP. 6. Teatro de Arena no RS. 7. Teatro Oficina de SP e José Celso Martinez Corrêa. 8. Teatro de Equipe no RS. 9. Antunes Filho, Grupo Macunaíma e CPT. 10. Augusto Boal e o CTO. 11. Encenadores contemporâneos no Brasil: Gerald Thomas, Aderbal Freire, Moacir Góes, Bia Lessa, Maria Helena Lopes, Irene Brietzcke, Antônio Araújo, Felipe Hirsch, etc. 12. O contemporâneo teatro de grupo no Brasil: Asdrúbal trouxe o trombone, Grupo Galpão, Armazém Cia de Teatro, Lume, Cia do Latão, Parlapatões, Oi Nós Aqui Traveiz, Grupo TAPA, Cia dos Atores, Giramundo, entre outros.
BIBLIOGRAFIA	<p>ANDRADE, Jorge. <i>Marta, a árvore e o relógio</i>. São Paulo: Perspectiva, 1986.</p> <p>ANDRADE, Oswald. <i>O rei da vela</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1976.</p>

	<p>BOAL, Augusto; GUARNIERI, Gianfrancesco. <i>Arena conta Tiradentes</i>. São Paulo: Sagarana, 1967.</p> <p>BRITTO, Sergio. <i>Fábrica de ilusão: 50 anos de teatro</i>. Rio de Janeiro: FUNARTE/Salamandra, 1996.</p> <p>BUARQUE, Chico; PONTES, Paulo. <i>Gota d'água</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.</p> <p>BUARQUE, Chico. <i>Ópera do malandro</i>. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.</p> <p>CAFEZEIRO, Edwaldo. <i>História do teatro brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/FUNARTE, 1996.</p> <p>CALLADO, Antonio. <i>Teatro negro: A revolta da cachaça; Pedro Mico; O tesouro de Chica da Silva; Uma rede para Iemanjá</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.</p> <p>CAMPOS, Cláudia de Arruda. <i>Zumbi, Tiradentes (e outras histórias contadas pelo Teatro de Arena de São Paulo.)</i> São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>CASTRO, Consuelo de. <i>Urgência e ruptura</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>COSTA, Cristina. <i>Censura em cena: teatro e censura no Brasil – Arquivo Miroel Silveira</i>. São Paulo: EDUSP, 2006.</p> <p>DIONYSOS, Especial TBC, Revista do Serviço Nacional de Teatro, Setembro de 1980, nº 25.</p> <p>DIONYSOS, Especial Teatro Experimental do Negro, Revista do SNT, 1988, nº 28.</p> <p>DIONYSOS, Especial Teatro Oficina, Revista do Serviço Nacional de Teatro, Janeiro de 1982, nº 26.</p> <p>DIONYSOS, Especial Ziembinski, Revista do Serviço Nacional de Teatro, Dezembro de 1975, nº 22.</p> <p>DÓRIA, Gustavo. <i>Moderno teatro brasileiro</i>. Rio de Janeiro: SNT, 1975.</p> <p><i>Enciclopédia Itaú Cultural de Teatro</i>. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_teatro/index.cfm></p> <p>FERNANDES, Sílvia. <i>Memória e invenção: Gerald Thomas em cena</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>FERNANDES, Nanci; VARGAS, Maria Thereza. <i>Uma atriz: Cacilda Becker</i>. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>FERNANDES, MILLÔR; RANGEL, FLÁVIO. LIBERDADE, LIBERDADE. PORTO ALEGRE: L&PM, 2006.</p> <p>FERRACINI, RENATO. A ARTE DE NÃO INTERPRETAR COMO POESIA CORPÓREA. CAMPINAS: UNICAMP, 2003.</p> <p>FREIRE, Roberto. <i>Quarto de empregada; Presépio na vitrina</i>. São Paulo: Brasiliense, 1966.</p> <p>GEORGE, David. <i>Teatro e antropofagia</i>. São Paulo: Global, 1985.</p> <p>_____. <i>Grupo Macunaíma: carnavalização e mito</i>. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p> <p>GOMES, Dias. O pagador de promessas; O santo inquerito. In: <i>Coleção Dias Gomes: os heróis vencidos</i>. vol. 1. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.</p> <p>_____. A revolução dos beatos; O bem-amado; O berço do herói. <i>Coleção Dias Gomes: os falsos mitos</i>. vol. 2. Rio de Janeiro:</p>
--	--

	<p>Bertrand, 1990.</p> <p>_____. A invasão; O túnel; Amor em campo minado; Campeões do mundo. In: <i>Coleção Dias Gomes: os caminhos da revolução</i>. vol. 3. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.</p> <p>GUARNIERI, Gianfrancesco. <i>Eles não usam black-tie; Gimba</i>. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.</p> <p>GUZIK, Alberto. <i>TBC: crônica de um sonho</i>. São Paulo: Perspectiva, 1986.</p> <p>GUISNBURG, J. et al. <i>Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>HESSEL, Lothar. <i>O teatro no Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>Um palco brasileiro: o Arena de São Paulo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>_____. <i>Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenação</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>_____. <i>Moderna dramaturgia brasileira</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>_____. <i>Panorama do teatro brasileiro</i>. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>MARCOS, Plínio. <i>Melhor teatro: Barrela; Dois perdidos numa noite suja; Navalha na carne; O abajur lilás; Querô, uma reportagem maldita</i>. São Paulo: Global, 2003.</p> <p>MARTINS, Leda Maria. <i>A cena em sombras</i>. São Paulo: Perspectiva, 1995.</p> <p>MELO NETO, João Cabral de. <i>Morte e vida severina e outros poemas</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.</p> <p>MENDES, Míriam Garcia. <i>O negro e o teatro brasileiro</i>. São Paulo: Hucitec-IBAC, Fundação Cultural Palmares, 1993.</p> <p>MICHALSKI, Yan. <i>O teatro sob pressão</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>_____. <i>Teatro e Estado: as companhias oficiais de teatro no Brasil: história e polêmica</i>. São Paulo: HUCITEC/IBAC, 1992.</p> <p>_____. <i>Ziembinski e o teatro brasileiro</i>. São Paulo: Hucitec. Data?</p> <p>MORAES, Vinicius de. <i>Orfeu da Conceição</i>. Rio de Janeiro: Dois amigos, 1956.</p> <p>NASCIMENTO, Abdias do. <i>Dramas para negros e prólogos para brancos</i>. Rio de Janeiro: Ed. do T.E.N., 1961.</p> <p>_____. <i>Sortilégio II: mistério negro de Zumbi redivivo</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>NANDI, Ítala. <i>Teatro Oficina: onde a arte não dormia</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.</p> <p>PACHECO, Tânia. <i>O teatro e o poder</i>. In: NOVAES, Aduato (Org.). <i>Anos 70: ainda sob a tempestade</i>. Rio de Janeiro: Aeroplano; SENAC Rio, 2005.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Teatro Oficina (1958-1982): trajetória de uma rebeldia cultural</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>_____. <i>Um teatro fora do eixo: 1953-1963</i>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>_____. <i>O teatro em pedaços</i>. São Paulo: Perspectiva, 1972.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. <i>Teatro em progresso: crítica teatral (1955 – 1964)</i>. São Paulo: Martins, 1964.</p>
--	---

	<p>_____. <i>Exercício findo: crítica teatral (1964 – 1968)</i>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>RAULINO, Berenice; <i>Ruggero Jacobbi: presença italiana no teatro brasileiro</i>. São Paulo: Perspectiva, Data?</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <i>O mito e o herói no moderno teatro brasileiro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1982.</p> <p>SANTOS, Valmir (Org.). <i>Aos que virão depois de nós, Cassandra in process: o desassombro da utopia</i>. Porto Alegre: Tomo, 2005.</p> <p>SILVA, Armando Sérgio da. <i>Oficina: do teatro ao te-ato</i>. São Paulo: Perspectiva: 1989.</p> <p>SILVEIRA, Miroel. <i>A outra crítica</i>. São Paulo: Símbolo, 1976.</p> <p>SOUZA, Naum Alves de. <i>A aurora da minha vida</i>. São Paulo: M.G., 1982.</p> <p>SUASSUNA, Ariano. <i>Auto da Compadecida</i>. Rio de Janeiro: Agir, 2004.</p> <p>_____. <i>O santo e a porca</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.</p> <p>VIANNA FILHO, Oduvaldo. <i>Rasga coração</i>. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1980.</p> <p>TEIXEIRA COELHO, José. <i>Uma outra cena</i>. São Paulo: Pólis, 1983.</p> <p>THOMAS, Gerald. <i>Um encenador de si mesmo</i>. Local e data?</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/4º Semestre
DISCIPLINA	DRAMATURGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	História do Teatro III
CÓDIGO	Não tem
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórica semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Discutir as transformações da dramaturgia ocidental, sobretudo nos séculos XIX e XX. Compreender o estudo detalhado de um texto dramático. Estabelecer relações com o modelo de análise actancial.
EMENTA	Drama ocidental em suas modificações formais, suas relações com as ideologias expressas na peça literária voltada à encenação. Metodologias de análise do texto dramático
PROGRAMA	Unidade 1 – Panorama da dramaturgia ocidental 1.1 O reinado do texto 1.2 A deposição do texto 1.3 A busca de um novo uso do texto Unidade 2 – A análise de um texto dramático 2.1 Tema da peça 2.2 Argumento (enredo) 2.3 Relação dos acontecimentos 2.4 Principais conflitos 2.5 Gráfico de intensidade da peça (momentos de tensão x momentos de relaxamento) 2.6 Ficha de personagem 2.7 Principais objetivos das personagens 2.8 Atmosfera da peça 2.9 Definição da peça Unidade 3 – Diálogos com o modelo actancial 3.1 Os estruturalistas russos V. Propp e Greimas 3.2 O paradigma das seis casas 3.3 A apropriação de Anne Ubersfeld para a perspectiva teatral

BIBLIOGRAFIA	<p>GREIMAS, Algirdas Julien. <i>A estrutura dos actantes da narrativa</i>. In: Semântica estrutural: pesquisa e método. São Paulo: Cultrix, 1973.</p> <p>PROPP, Vladimir Iakovlevich. <i>Morfologia do conto maravilhoso</i>. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>_____. <i>Ler o teatro contemporâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>
--------------	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	0140297
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórica semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fabiane Tejada da Silveira/ Paulo Gaiger/Nicola Caringi
OBJETIVOS	Introduzir a discussão sobre o que é arte e o que é teatro. Debater os elementos da linguagem teatral a partir da tríade fundamental: ator, texto e espectador. Compreender a peça teatral como experiência estética. Introduzir a discussão sobre as relações do teatro com a história do pensamento educacional e com os outros campos das artes (artes visuais, música, literatura, arquitetura, cinema, etc).
EMENTA	A composição do fenômeno teatral: a tríade fundamental do teatro. Os elementos da linguagem teatral, a criação do ator e a recepção teatral. As relações do teatro com outros campos da arte.
PROGRAMA	Unidade 1-O que é arte? O que é arte-educação? Unidade 2-O que é teatro? Unidade 3-O espetáculo/ a performance como experiência estética. Unidade 4- A encenação;o ator; o espectador Unidade 5- O teatro e a história do pensamento educacional – reflexões iniciais
BIBLIOGRAFIA	BARBOSA, Ana Mae. <i>John Dewey e o ensino da Arte no Brasil</i> . 3ªed. São Paulo:Cortez,2001. BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i> . São Paulo: Editora Ática, 2003. COLI, Jorge. <i>O que é arte?</i> São Paulo: Brasiliense, 2000. COURTNEY, Richard. <i>Jogo, Teatro e Pensamento</i> . Tradução Karen A. Müller e Silvana Garcia. São Paulo, Perspectiva, 1980. DESGRANGES, Flávio. <i>A Pedagogia do Espectador</i> . São Paulo: Hucitec,2003. DUARTE JR. João Francisco. <i>Por que arte-educação?</i> 6ª.ed. São Paulo, Campinas: Papyrus,1991. JANÔ, Antonio Januzelli. <i>A aprendizagem do ator</i> . São Paulo: Ática, 1986. MAGALDI, Sábato. <i>Iniciação ao Teatro</i> . São Paulo:

	<p>perspectiva, 1986.</p> <p>OSINSKI, Dulce Regina Baggio. <i>Arte, História e Ensino: uma trajetória</i>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>O que é teatro?</i> São Paulo: Brasiliense</p> <p>ROSENFELD, A. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>_____. <i>Prismas do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>_____. <i>Texto/contexto</i>. São Paulo: Perspectiva, 1969.</p> <p>ORTEGA Y GASSET, J. <i>A idéia do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>VASCONCELLOS, Luiz Paulo. <i>Dicionário de teatro</i>. Porto Alegre: L&PM, 1987.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	TEATRO NA EDUCAÇÃO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Fundamentos da Linguagem Teatral - 0140297
CÓDIGO	0140292
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico/prática
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fabiane Tejada da Silveira
OBJETIVOS	<p>Refletir acerca do papel do professor de teatro na escola.</p> <p>Compreender as diferenças metodológicas entre jogos teatrais, dramáticos e drama.</p> <p>Praticar e conduzir exercícios vinculados às três vertentes do ensino de teatro.</p> <p>Refletir sobre as metodologias estudadas e suas aplicações em diferentes contextos e espaços educacionais.</p> <p>Identificar as características do jogo social e ficcional.</p> <p>Compreender o papel do jogo nos processos de teatro-educação.</p> <p>Vivenciar práticas com jogos tradicionais e de regras.</p>
EMENTA	<p>Estudo do conceito de jogo em diversos contextos históricos; as estruturas do jogo social e ficcional.</p> <p>Estudo panorâmico das principais metodologias de ensino de teatro: Jogos Teatrais, Jogos Dramáticos e Drama.</p>
PROGRAMA	<p>Unidade 1 – O <i>homo ludens</i></p> <p>1.1 As origens do jogo</p> <p>1.2 O jogo como fenômeno cultural</p> <p>1.3 O jogo e o conhecimento</p> <p>Unidade 2 – A evolução do jogo na criança</p> <p>2.1 Jogo sensório-motor</p> <p>2.2 Jogo simbólico</p> <p>2.3 Jogo de regras</p> <p>Unidade 3 – O ensino de artes no Brasil</p> <p>3.1 A lei de diretrizes e bases para educação de 1996</p> <p>3.2 Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental</p> <p>3.3 Orientações curriculares para o ensino médio</p> <p>Unidade 4 – Teatro e/ou educação: práticas teatrais</p> <p>4.1 Do faz-de-conta à representação teatral</p> <p>4.2 Jogos Dramáticos</p> <p>4.3 Jogos Teatrais</p>

	4.4 Drama como método de ensino
BIBLIOGRAFIA	<p>CABRAL, Beatriz A.V. <i>Drama como método de ensino</i>. São Paulo: HUCITEC, 2006.</p> <p>COURTNEY, Richard. <i>Jogo, teatro e pensamento</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>JAPIASSU, Ricardo. <i>Metodologia do Ensino de Teatro</i>. São Paulo : Papyrus, 2001.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. São Paulo: HUCITEC, 2006.</p> <p>HUIZINGA, Johan. <i>Homo Ludens</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>KOUDELA, I.D. <i>Jogos Teatrais</i>. São Paulo: Perspectiva, 1984.</p> <p>PUPO, M.L. DE S. B. <i>Entre o Mediterrâneo e o Atlântico – uma aventura teatral</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>REVERBEL, Olga. <i>Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão</i>. São Paulo: Scipione, s/d. (Década de 80).</p> <p>_____. <i>Um caminho do teatro na escola</i>. São Paulo : Scipione, s/d. (Década de 80).</p> <p>SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. <i>Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral</i>. Porto Alegre : Mediação, 2002.</p> <p>SILVEIRA, Fabiane T. <i>O Jogo Teatral na escola: uma reflexão sobre a construção de sujeitos históricos</i> Pelotas: Ed.Universitária UFPel, 2008.</p> <p>SLADE, Peter. <i>O Jogo dramático infantil</i>. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>CHATEAU, Jean. <i>O Jogo e a Criança</i>. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>HUIZINGA, Johan. <i>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</i>. São Paulo: Perspectiva. 1980.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de. <i>Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico</i>. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.</p> <p>PARÂMETROS curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>PIAGET, J. <i>A formação do símbolo na criança</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. <i>Brincadeira e Conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral</i>. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro Licenciatura/ 3º Semestre
DISCIPLINA	TEATRO NA EDUCAÇÃO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Teatro na Educação I - 0140292
CÓDIGO	0140304
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 horas
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico/prática
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fabiane Tejada da Silveira
OBJETIVOS	Discutir as pedagogias para o ator propostas por Stanislavski e Brecht. Contextualizar o momento histórico dos dois diretores-pedagogos. Compreender a diferença entre o modo dramático e o modo épico. Refletir sobre as pedagogias estudadas e suas possibilidades educacionais em diferentes contextos e espaços educativos.
EMENTA	O teatro como conhecimento. A pedagogia teatral no trabalho do diretor. As práticas pedagógicas de Stanislavski e Bertold Brecht.
PROGRAMA	Unidade 1 – Stanislavski e a pedagogia do ator Unidade 2 – Stanislavski e o método das ações físicas Unidade 3 – O teatro dialético/épico de Brecht. Unidade 4 – O teatro didático de Brecht.
BIBLIOGRAFIA	DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i> . São Paulo: HUCITEC, 2006. BADER, Wolfgang (Org.). <i>Brecht no Brasil: experiências e influências</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. BOAL, Augusto. <i>Teatro do oprimido</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. BRECHT, Bertolt. <i>Teatro completo, volume 6: Os fuzis da Senhora Carrar; Vida de Galileu; Mãe Coragem e seus filhos</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. _____. <i>Teatro completo, volume 11: A decisão</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. _____. <i>Estudos sobre teatro</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. _____. <i>Diário de trabalho, volume 1: 1938-1941</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 2002. _____. <i>Diário de trabalho, volume 2: América, 1941-1947</i> . Rio de Janeiro, Rocco, 2005. GUINSBURG, J. <i>Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou</i> . São Paulo: Perspectiva, 2001.

	<p>GUINSBURG, J. <i>Stanislavski, Meyerhold e Cia.</i> São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>KOUDELA, Ingrid.(org.) <i>Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática.</i> São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>_____. <i>Brecht na pós-modernidade.</i> São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>KUSNET, Eugênio. <i>Ator e método.</i> Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1987.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Brecht: vida e obra.</i> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>_____. <i>Teatro em movimento.</i> São Paulo: Hucitec, 1985.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <i>O teatro épico.</i> São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. <i>Minha vida na arte.</i> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.</p> <p>_____. <i>A preparação do ator.</i> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.</p> <p>_____. <i>A construção da personagem.</i> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.</p> <p>_____. <i>A criação de um papel.</i> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º Semestre
DISCIPLINA	TEATRO NA EDUCAÇÃO III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Teatro na Educação II - 0140304
CÓDIGO	0140312
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 horas
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico/prática
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fabiane Tejada da Silveira
OBJETIVOS	Introduzir a temática do teatro em comunidade e suas implicações educacionais. Refletir sobre as metodologias estudadas e seu desenvolvimento em diferentes contextos e espaços educativos. Compreender o papel do professor nos processos de teatro e educação.
EMENTA	Metodologias de teatro em comunidades: as técnicas do teatro do oprimido; a revisão da peça didática; a experiência teatral como prática educativa.
PROGRAMA	Unidade 1- Teatro comunitário 1.1.Principais características 1.2.Motivações e objetivos dos grupos de teatro comunitário 1.3. O Teatro popular de periferia 1.4 A proposta pedagógica da peça didática Unidade 2- Teatro do oprimido 2.1.Origem: Paulo Freire e Augusto Boal 2.2.Técnicas:Teatro Legislativo, Teatro Fórum, Teatro Jornal, Teatro Imagem, Teatro Invisível 2.3.Contextos: Teatro do oprimido no Brasil na América Latina e no mundo Unidade 3- O teatro em comunidade e suas implicações educacionais.
BIBLIOGRAFIA	BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não-atores</i> . 14. ed. Revisada e Ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. _____. <i>Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas</i> . Rio de Janeiro:Civilização Brasileira, 1975. _____. <i>Técnicas latino americanas de teatro popular</i> . Coimbra: Centelha, 1977. _____. <i>O Teatro como Arte Marcial</i> . Rio de Janeiro:

	<p>Garamond,2003.</p> <p>BIDEGAIN, Marcela; MARIANETTI, Marina; QUAIN, Paola. <i>Vecinos al rescate de la memória olvidada: Teatro comunitário</i>. Buenos Aires: Ediciones Artes Escénicas, 2008.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. <i>A pedagogia do teatro: provocações e dialogismo</i>. São Paulo: Hucitec. 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i>. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>_____. <i>Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar</i>. 10ªed. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1993.</p> <p>_____. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000.</p> <p>GARCIA, Silvana. <i>Teatro da militância: a intenção do popular no engajamento político</i>. São Paulo: perspectiva. 2004.</p> <p>KOUDELA, Ingrid. <i>Brecht: um jogo de aprendizagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>_____. <i>Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>NOGUEIRA, Márcia Pompeo. <i>Tentando Definir o Teatro na Comunidade</i>. www.ceart.edesc.br/revista-dapesquisa. Acessada em 02 de setembro de 2009.</p> <p>SILVEIRA; Fabiane Tejada da. <i>A mediação do teatro do oprimido na formação de promotoras legais populares: reflexões acerca da realidade</i>. Anais do II Encontro de Filosofia e Ensino.DAC-IAD/UFPel.2008.</p> <p>TEIXEIRA. Tânia Márcia Baraúna. <i>Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal</i>. Tese de Doutorado. Universidade Autônoma de Barcelona. 2007. http://www.tdr.cesca.es/TDX-1117108-164651/index_cs.html. Acessada em 23 de agosto de 2009.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 5º Semestre
DISCIPLINA	TEATRO NA EDUCAÇÃO IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Teatro na Educação III - 0140312
CÓDIGO	0140315
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 horas
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórico/prática semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Taís Ferreira/ Fabiane Tejada da Silveira
OBJETIVOS	Identificar características e possibilidades de uma pedagogia do espectador. Discutir os processos de recepção teatral no ensino do teatro. Contextualizar as pedagogias culturais: a produção cultural para crianças e jovens.
EMENTA	A pedagogia do espectador. A recepção teatral e o ensino de teatro. A produção cultural para crianças e jovens.
PROGRAMA	UNIDADE 1 – ESTUDOS SOBRE A(S) INFÂNCIA(S) E JUVENTUDE(S) 1.1 A infância como uma construção social: o surgimento da categoria “infância” no século XVIII 1.2 As múltiplas infâncias e juventudes: possibilidades e desdobramentos do ser/estar criança e jovem na contemporaneidade 1.3 Panorama da produção cultural para crianças e jovens UNIDADE 2 – TEATRO PARA CRIANÇAS e JOVENS: A PRODUÇÃO 2.1 Histórico da formação do campo do teatro para crianças na América latina, Brasil e Rio Grande do Sul 2.2 Produção contemporânea: práticas, discursos e estéticas presentes nos artefatos teatrais para crianças 2.3 Dramaturgia brasileira para encenações direcionadas ao público infantil UNIDADE 3 – A RECEPÇÃO TEATRAL NO ENSINO DO TEATRO 3.1 Introdução aos estudos de recepção teatral 3.2 As experiências das crianças espectadoras e jovens com a linguagem teatral na contemporaneidade 3.3 As principais mediações que interpolam o espaço de relação entre crianças e teatro: a escola, a família e as mídias 3.4 pedagogias do espectador: atividades de mediação e animação

	teatral.
BIBLIOGRAFIA	<p>ABRAMOVICH, Fanny. <i>O estranho mundo que se mostra às crianças</i>. São Paulo: Summus, 1983.</p> <p>ARIÈS, P. <i>História Social da Infância e da Família</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>CADERMATORI, Lígia. <i>O que é Literatura Infantil?</i> São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>CARNEIRO NETO, Dib. <i>Pecinha é a vovozinha!</i> São Paulo: DBA, 2003.</p> <p>CONSELHO Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude. Disponível em: <www.cbtij.org/> Acesso em: 15/03/2003. página na Internet</p> <p>CORAZZA, Sandra Mara. <i>História da Infância Sem Fim</i>. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. <i>A Pedagogia do Espectador</i>. São Paulo: HUCITEC, 2003.</p> <p>DORNELLES, Leni Vieira. <i>Infâncias que nos escapam – da criança na rua à criança cyber</i>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>ELLSWORTH, E. <i>Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também</i>. In SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). <i>Nunca fomos humanos</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07-86.</p> <p>FERREIRA, Taís. <i>A escola no teatro e o teatro na escola</i>. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>_____. <i>Pequena tragédia para crianças em um ato – das representações de infâncias no teatro infantil</i>. Revista Cena 4, DAD/IA/UFRGS, Porto Alegre, 2006.</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. <i>O Mito na Sala de Jantar – Discurso infanto-juvenil sobre televisão</i>. Porto Alegre: Movimento, 1993.</p> <p>GIROUX, Henry A. <i>A Disneyzação da Cultura Infantil</i>. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) <i>Territórios Contestados</i>. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 49-80</p> <p>GROPPO, L. <i>Juventude. Ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas</i>. Rio de Janeiro: Difel, 2000.</p> <p>LARROSA, J.; LARA, N. P. de. <i>Imagens do outro</i>. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>OROZCO GÓMEZ, Guillermo. <i>Mediaciones familiares y escolares en la recepción televisiva de los niños</i>. INTERCOM – Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, ano XIV, n. 64, p. 8-19, jan/jun 1991.</p> <p>_____. <i>La influencia de la TV em la educación de niños y juvenes: opiniones, mitos, hechos</i>. México: Universidad Iberoamericana, 1992.</p> <p>POSTMAN, Neil. <i>O desaparecimento da infância</i>. Rio de Janeiro: Graphia Editora, 1999.</p> <p>MULLER, Verônica Regina. <i>História de crianças e infâncias</i>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>PAIS, José Machado. <i>Culturas Juvenis</i>. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.</p>

	<p>PUPO, Maria Lúcia B. <i>No Reino da Desigualdade – Teatro infantil em São Paulo nos anos setenta</i>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>STEINBERG, S. e KINCHELOE, J. (org). <i>Cultura Infantil – A construção corporativa da infância</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>SPOSITO, M. (org.). <i>Considerações em torno do conhecimento sobre juventude na área da educação. Juventude e escolarização – estado do conhecimento</i>. São Paulo, Ação Educativa: 2000.</p> <p>UNESCO. <i>Políticas públicas de/para/com juventudes</i>. Brasília: UNESCO: 2004.</p> <p>ZILBERMAN, Regina (org). <i>A Produção Cultural para Criança</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro–Licenciatura / 6º sem.
DISCIPLINA	ESTÁGIO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Teatro na Educação IV - 0140315
CÓDIGO	0140323
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	119 horas
CRÉDITOS	07
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórico / prática semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre o ensino de teatro no contexto escolar da educação infantil e/ou no ensino fundamental, inter-relacionada com elementos antropológicos, socioculturais e político-econômicos. Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no Ensino de Teatro na escola
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro na educação infantil e/ou séries iniciais e finais do ensino fundamental em escola de ensino regular. Elaboração de planos de ensino e relatório final.
PROGRAMA	Unidade1- Metas educacionais, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais. Unidade 2- Propostas de intervenções, planos de curso e planos de aula. Unidade 3- Acompanhamento de aulas de teatro nas escolas da educação infantil e/ou no ensino fundamental. Práticas pedagógicas supervisionadas. Unidade 4- Avaliação das observações e intervenções na escola. Unidade 5- Seminários temáticos sobre as práticas de ensino de teatro desenvolvidas durante o estágio. Unidade 6 – Estudos acerca da(s) infância(s) na contemporaneidade
BIBLIOGRAFIA	ABRAMOVICH, Fanny. <i>O estranho mundo que se mostra às crianças</i> . São Paulo: Summus, 1983. _____. (org). <i>Meu professor inesquecível</i> . São Paulo: Editora Gente, 1997. ALVES. Rubem. <i>Estórias de quem gosta de ensinar</i> . São Paulo: Cortez, 1984. ARIÈS, P. <i>História Social da Infância e da Família</i> . Rio de Janeiro:

	<p>LTC, 1981.</p> <p>ARROYO, Miguel G. <i>Ofício de Mestre. Imagens e Auto-imagens</i>. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001</p> <p>BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. <i>A reprodução; elementos para uma teoria do sistema de ensino</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: arte</i>. Brasília, DF, 1997.v.6.</p> <p>_____. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries): arte</i>, Brasília, DF, 1998.</p> <p>CORTELLA, Mário Sérgio. <i>A Escola e o Conhecimento. Fundamentos epistemológicos e políticos</i>. São Paulo-SP: Cortez, 1998.</p> <p>COMENIUS. <i>Didática magna</i>. São Paulo. Martins Fontes. 1997.</p> <p>COURTNEY, Richard. <i>Jogo, Teatro e Pensamento</i>. Tradução Karen A. Müller e Silvana Garcia. São Paulo, Perspectiva, 1980</p> <p>FAUDEZ, Antonio. <i>Oralidade e escrita</i>. São Paulo, Paz e Terra, 1969.</p> <p>FREIRE, Madalena. <i>A paixão de conhecer o mundo</i>. 6ed. São Paulo: Paz e Terra. 1988.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Professora sim, tia não</i>. Cartas a quem ousa ensinar. 10ªed. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1993.</p> <p>_____. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>_____. <i>Política e Educação</i>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>GIROUX, Henry .<i>Teoria crítica e resistência em Educação</i>. Petrópolis, Vozes. 1987.</p> <p>_____. <i>Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>PARÂMETROS curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>PARO Vitor Henrique. <i>Por dentro da escola pública</i>. São Paulo: Xamã, 1995.</p> <p>_____. <i>Reprovação escolar: renúncia à educação</i>. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>SULZBACH, Liliana. <i>A invenção da Infância</i>. Documentário. Duração 26min. 2000.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 7º semestre
DISCIPLINA	ESTÁGIO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Estágio I - 0140323
CÓDIGO	0140325
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	119 horas
CRÉDITOS	07
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórico/ prática semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Desenvolver capacidade de reflexão crítica sobre o ensino de teatro no contexto escolar no ensino médio e/ou técnico, inter-relacionada com elementos antropológicos, socioculturais e político-econômicos. Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos e desenvolvimento das aulas. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no ensino de teatro na escola.
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro no ensino médio e/ou técnico em escola de ensino regular. Elaboração de planos de ensino e relatório final.
PROGRAMA	Unidade 1- Metas educacionais, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais. Unidade 2- Propostas de intervenções, planos de curso e planos de aula. Unidade 3- Acompanhamento de aulas de teatro nas escolas no ensino médio. Práticas pedagógicas supervisionadas. Unidade 4- Avaliação das observações e intervenções na escola. Unidade 5- Seminários temáticos sobre as práticas de ensino de teatro desenvolvidas durante o estágio. Unidade 6 – Estudos sobre juventude(s) na contemporaneidade.
BIBLIOGRAFIA	AMBROSETTI, N. B. O “eu” e o “nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula. In M. ANDRÉ (org.) <i>Pedagogia da Diferenças na Sala de Aula</i> . Campinas: Papyrus, 1999. COLL, César. <i>Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. COURTNEY, Richard. <i>Jogo, Teatro e Pensamento</i> . Tradução Karen A. Müller e Silvana Garcia. São Paulo, Perspectiva, 1980 FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

	<p>_____. <i>Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos</i>. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. <i>Medo e Ousadia: o cotidiano do professor</i>. São Paulo. Paz e Terra, 1986.</p> <p>FURTH, Hans. G. <i>Piaget na sala de aula</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <i>Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar</i>. Petrópolis: Vozes. 1990.</p> <p>GÓMEZ, A. L. Pérez, SACRISTÁN, J. Gimeno. <i>Compreender e Transformar o Ensino</i>. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000</p> <p>LOPES, Joana. <i>Pega Teatro</i>. Campinas: Papirus, 1989.</p> <p>Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.</p> <p>PARO, Vitor. <i>Reprovação escolar: renúncia à educação</i>. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>PONCE, Aníbal. <i>Educação e luta de classes</i>. São Paulo: Cortez. 1981.</p> <p>THURLER, M. G. <i>Inovar no interior da escola</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001</p> <p>SAVIANI, Demerval. <i>Escola e Democracia</i>. São Paulo: Cortez, 1983.</p> <p>SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. 4ªed. Tradução de Ingrid D. Koudela. São Paulo: Perspectiva. 2005.</p> <p>_____. <i>Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin</i>. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>_____. <i>O Jogo teatral no livro do diretor</i>. São Paulo. Perspectiva. 1999.</p> <p>_____. <i>O Jogo teatral no livro do professor</i>. São Paulo. Perspectiva. 2001.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 8º semestre
DISCIPLINA	ESTÁGIO III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Estágio II - 0140325
CÓDIGO	0140328
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	134 horas 170 horas
CRÉDITOS	10
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórico/ prática semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<p>A prática de teatro em comunidades: contato com práticas existentes; estudos de caso. Perspectiva histórica da área. Objetivos e métodos. Planejamento e Projeto de estágio. Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos. Estágio supervisionado. Debate de questões advindas da prática com grupo de orientandos em estágio III e professor orientador.</p> <p>Possibilitar conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas necessárias para elaboração de planejamentos, formulação de objetivos e desenvolvimento das aulas. Discutir sobre os processos avaliativos e a utilização de recursos materiais no ensino de teatro em comunidades.</p>
EMENTA	Vivências de situações práticas de ensino de teatro na comunidade. Elaboração de planos de ensino e relatório final.
PROGRAMA	<p>Unidade 1 - Metas educacionais, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais.</p> <p>Unidade 2 - Propostas de intervenções, planos de curso e planos de aula.</p> <p>Unidade 3 - Acompanhamento das oficinas de teatro em comunidades, projetos sociais, associações de bairro, etc. Práticas pedagógicas supervisionadas.</p> <p>Unidade 4 - Avaliação das observações e intervenções na comunidade.</p> <p>Unidade 5 - Seminários temáticos sobre as práticas de ensino de teatro desenvolvidas durante o estágio.</p>

BIBLIOGRAFIA	<p>ARANTES, Luiz Humberto Martins; MACHADO, Irley. <i>Perspectivas Teatrais: o texto, a cena, a pesquisa e o ensino</i>. Uberlândia: EDUFU, 2005.</p> <p>FERREIRA, Naura S. C. Poderemos trabalhar juntos na sociedade mundializada? Desafios para os educadores. In PORTO, Tania M. E. <i>Redes em Construção: meios de comunicação e práticas educativas</i>. Araraquara: JM Editora, 2003</p> <p>Freire, Paulo. 'Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-lo melhor pela Ação', in <i>Pesquisa Participante</i>, ed. por Brandão, C. R., São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>_____, <i>Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos</i>, Rio: Paz e Terra, 1982.</p> <p>GÓMEZ, A. L. Pérez, SACRISTÁN, J. Gimeno. <i>Compreender e Transformar o Ensino</i>. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000</p> <p>KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Jogos Teatrais</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>_____. <i>Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática</i>. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1992.</p> <p>_____. <i>Texto e Jogo</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>NÓVOA, António. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani. <i>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</i>. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.</p> <p>HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: <i>Vidas de professores</i>. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995</p> <p>PERES, Eliane. Compreendendo a profissão docente: relações entre formação saberes e prática pedagógica. Pelotas: Seiva, 2002.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <i>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>RIBEIRO, José Mauro Barbosa. (org.) <i>Trajetórias e Políticas para o ensino das artes no Brasil: anais da XV CONFAEB</i>. Brasília: Ministério da Educação, 2009.</p> <p>SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, António (org.). <i>Os professores e a sua formação</i>. Lisboa. D. Quixote, 1999.</p> <p>TRAGTENBERG, Maurício. <i>Educação e Sociedade</i>. São Paulo, Cortez, 1985.</p>
--------------	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 6º semestre
DISCIPLINA	METODOLOGIA DO ESTUDO E DA PESQUISA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 horas
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	Semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Fabiane Tejada da Silveira
OBJETIVOS	Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo. Debater a pesquisa qualitativa em educação e nas artes. Discutir e refletir sobre os pressupostos epistemológicos que norteiam a pesquisa social.
EMENTA	Os principais métodos, metodologias e práticas de pesquisa no campo das humanidades; técnicas e normas para a elaboração dos trabalhos científicos.
PROGRAMA	O que é pesquisa? Paradigmas em investigação social e estratégias metodológicas. Pesquisa e auto- formação: quem pesquisa se pesquisa. Educação estética e pesquisa.
BIBLIOGRAFIA	CHIZZOTTI, A. <i>Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais</i> . 2 ed. São Paulo: Cortez Editora. 1995. BOGDAN, R. e BIKLEN, S. <i>Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos</i> . Porto: Porto Editora, 1994. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador</i> . São Paulo: Editora Cortez, 2003. DAMIANI, Magda Floriana. <i>Sem as reuniões a escola não existe! Não tem como!: estudo de caso de uma escola colaborativa</i> . Anais da 27a. Reunião Anual da ANPEd. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004 DEMO, P. <i>Introdução à Metodologia da Ciência</i> . São Paulo: Atlas. 1988. FERREIRA, Taís; SAMPAIO, Shaula. <i>Escritos metodológicos: possibilidades na pesquisa contemporânea em educação</i> . Maceió: EDUFAL, 2009. FREIRE, Paulo. <i>A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam</i> . 48ª ed. São Paulo: Cortez.1992. GIL, A C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas,

	<p>1996.</p> <p>JOSSO, Marie-Christine. <i>Experiências de vida e formação</i>. São Paulo:Cortez,2004.</p> <p>LUNA, Sergio Vasconcelos de. <i>Planejamento de Pesquisa: uma introdução</i>. São Paulo: EDUC, 2002.</p> <p>PÁDUA, E. M. <i>Metodologia da pesquisa: abordagem teórico -prática</i>. 3 ed. Campinas: Papyrus,1996.</p> <p>PEREIRA, Marcos Villela. Nos supostos para pensar formação e auto-formação: a professoralidade produzida nos caminhos da subjetivação. In: Vera Maria Candau. (Org.). <i>Ensinar e Aprender: sujeitos, saberes e pesquisa</i>. Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>SILVEIRA, F.T., GHIGGI,G. <i>Reflexões sobre o processo de pesquisa em educação com base na hermenêutica como opção teórica metodológica do/a pesquisador/a</i>. Anais do VII Seminário de Pesquisa Qualitativa- fazendo metodologia. FURG.2008.</p> <p>TRIVINOS, A. N.S. <i>Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação</i>. São Paulo: Atlas. 1994.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura / 3º semestre
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	0350061
DEPARTAMENTO	Ensino
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão da legislação, das políticas educacionais e da realidade educacional na sua relação com a estrutura política, econômica e social; - Desenvolver um olhar crítico sobre os sistemas educacionais para construir instrumentos que permitam exercer a crítica com objetividade, possibilitando a tomada de posições e o exercício da análise constante das transformações da realidade educacional e social; - Obter conhecimentos e amparo para o educador e o educando - visando a garantia de direitos individuais e coletivos; - Desenvolver o exercício do olhar crítico sobre os fatos educacionais necessário ao professor comprometido.
EMENTA	Estado e suas relações com as políticas públicas e políticas educacionais no percurso da história da educação brasileira; organização e funcionamento da educação básica no Brasil; a legislação, os sistemas educacionais e a organização da escola; a profissionalização docente; e o financiamento da educação.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estado, Educação e Sociedade <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Estado, Políticas Sociais e Políticas Educacionais; 1.2 Teorias do Estado e Políticas Públicas de Educação no Brasil. 2. Educação Brasileira <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Gênese da escola pública brasileira 2.2 Educação nas Constituições brasileiras: perspectiva histórica. 2.3 Legislação de ensino no Brasil. 3. Organização da Educação

	<ul style="list-style-type: none"> 3.1 Organização, gestão e funcionamento da educação brasileira. 3.2 Princípios e fins da educação nacional 3.3 Regime de colaboração entre as esferas de poder público. 3.4 Educação básica: estrutura e organização. 4. Democratização da Educação 4.1 Universalização do Ensino 4.1.1 Democratização do acesso e Permanência na escola 5. Financiamento da Educação. 6. Profissionalização Docente <ul style="list-style-type: none"> 6.1 Aspectos históricos da Profissão Docente 6.2. Políticas de Formação Docente 6.3 Valorização do Magistério: carreira e políticas salariais 7. Políticas Públicas da Educação Brasileira na atualidade <ul style="list-style-type: none"> 7.1 Políticas Públicas em Educação <ul style="list-style-type: none"> 7.1.1 Implantação da LDBEN; 7.1.2 Políticas educacionais na modalidade da educação a distância 7.1.3 Educação e Movimentos Sociais; 7.1.4 Educação de Adultos e Erradicação do Analfabetismo; 7.1.5 Educação e financiamento internacional: Banco Mundial; UNESCO. 7.2 Limites e perspectivas da Educação Brasileira.
BIBLIOGRAFIA	<p>APPLE, M. W.; BEANE, James A. (org.) <i>Escolas Democráticas</i>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>AZEVEDO, Janete M. Lins de. <i>A Educação como Política Pública</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol. 56).</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais: educação básica/Brasil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004.</p> <p>_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Ano CXXXIV, nº 248, p. 27.8333-27.841, 23 dez. 1996.</p> <p>BURBULES, Nicolas C., TORRES, Carlos Alberto (org.) <i>Globalização e Educação, perspectivas críticas</i>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. In: Educação & Sociedade, Campinas, SP: vol. 23, n. 80, p. 168-200, set. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> acesso em: fev. 2005.</p> <p>_____. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>DALL'IGNA, Maria Antonieta. <i>Democratização do estado e conselhos com representação da sociedade civil: por quê e para quê são criados os conselhos municipais de educação?</i> Cadernos de Educação/Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação. Nº 9, p</p>

	<p>145-153, (jul./dez./ 1997).</p> <p>DAVIES, N. Legislação educacional federal básica. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>DAVIS Cláudia.[et al.]; VIEIRA, Sofia Lerche (org.). <i>Gestão da escola – desafios a enfrentar</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>FERREIRA, Naura S. C. e AGUIAR, Marcia Ângela (orgs.) <i>Gestão da Educação: impasses e perspectivas</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FERREIRA, Nilda Teves. <i>Cidadania, uma questão para a educação</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia</i>. São Paulo: Paz e Terra. 2 ed.,1997.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <i>Movimentos Sociais e Educação</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez, (Coleção Questões da nossa época; v.5) 1994.</p> <p>HADDAD, Sérgio. <i>A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB</i>. In: BRZEZINSKI, Iria (org.). <i>LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i>. São Paulo: Cortez, 1997. p. 106-122.</p> <p>IMBERNÓN, Francisco (org.). <i>A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato</i>. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. <i>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>LIMA, Licínio C. <i>Organização Escolar e Democracia Radical: Paulo Freire e a Governação Democrática da Escola Pública</i>. São Paulo Cortes/ Instituto Paulo Freire, 2000 (Guia Da Escola Cidadã).</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade, ROSAR, Maria de Fátima Felix. <i>Política e Gestão da Educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.) <i>A democracia no cotidiano da escola</i>. Rio de Janeiro: DP&A, SEPE, 1999.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. <i>Por dentro da escola pública</i>. São Paulo: Xamã, 1995.</p> <p>_____. <i>Reprovação Escolar, renúncia à educação</i>. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>_____. <i>Escritos sobre educação</i>. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>TIRAMONTI, Guillermina. <i>O cenário político e educacional dos anos 90: a nova Fragmentação</i>. Cadernos de Pesquisa, n. 100, São Paulo, 1997. p. 79-91.</p> <p>VILLASANTE, Tomás R. <i>Estado, sociedade e programações alternativas</i>. Revista Brasileira de Educação. Jan/fev/mar/abr, 1999 n.10. ANPED. p. 97-106.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura//1º Semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO CORPORAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	0140298
DEPARTAMENTO	Musica e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórico-prática semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Luciana Cesconetto Fernandes da Silva, Paulo Gaiger, Moira Stein
OBJETIVOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a história da formação corporal do ator: primeira metade do século XX; 2. Experimentar o corpo que somos considerando alguns aspectos básicos de anatomia e cinesiologia; 3. Conhecer a função do aquecimento, do alongamento, do alinhamento, do fortalecimento, do relaxamento e da coordenação corporal no trabalho do profissional de teatro; 4. Realizar exercícios práticos que proporcionem o aquecimento corporal, o alongamento, o alinhamento, o fortalecimento, o relaxamento assim como a coordenação do movimento e coloquem o aluno frente às suas possibilidades e limitações; 5. Instrumentalizar o aluno para a composição de ações através dos fatores do movimento estudados por Rudolf Laban;
EMENTA	Atividades práticas que instrumentalizam para o manejo e percepção do corpo em relação ao espaço pessoal, parcial e total – global. Consciência corporal e aprimoramento funcional do movimento.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - História da formação corporal do ator na primeira metade do século XX; - Aspectos fundamentais de anatomia e cinesiologia; - Exercícios de aquecimento, alongamento, alinhamento, relaxamento, fortalecimento e coordenação corporal; - Composição da partitura de ações. - Os fatores do movimento estudados por Rudolf Laban.
BIBLIOGRAFIA	<p>ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>BOURCIER, Paul. <i>História da dança no Ocidente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>CALAIS-GERMAIN, Blandine & LAMOTTE, Andrée. <i>Anatomia para o movimento</i> (volumes 1 e 2). São Paulo: Editora Manole Ltda.,</p>

	<p>1992.</p> <p>GORDON, Mel. <i>A biomecânica de Meyerhold, The drama Review</i> (T57), março de 1973. Tradução de Maria Elisabeth Biscaia Jhin.</p> <p>LABAN, Rudolf. <i>Domínio do movimento</i>. São Paulo: Summus editorial, 1978.</p> <p>MARINIS, Marco de. "Copeau, Decroux et la naissance du mime corporel" [Copeau, Decroux e o nascimento do mimo corporal], in Copeau l'Éveilleur [Copeau, aquele que desperta]. Textos reunidos por Patrice PAVIS e Jean-Marie THOMASSEAU. « La Cerisaie »/ Lectoure: Bouffonneries n°34,1995. p.127-143 – Tradução e notas de José Ronaldo FALEIRO.</p> <p>SILVA, Luciana Cesconetto F. da. "Considerações sobre a utilização da máscara neutra na formação do ator" in: <i>A máscara neutra na formação do ator</i>. 2001. Dissertação. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. <i>A construção da personagem</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/2º Semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO CORPORAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Expressão Corporal I - 0140298
CÓDIGO	0140286
DEPARTAMENTO	Musica e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico-prática
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Luciana Cesconetto Fernandes da Silva, Paulo Gaiger, Moira Stein
OBJETIVOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a história da formação corporal do ator: segunda metade do século XX até a contemporaneidade; 2. Experimentar o corpo que somos considerando os aspectos básicos de anatomia e cinesiologia; 3. Realizar e estudar exercícios que podem ser apropriados como rotina de trabalho corporal; 4. Mediar o aluno para a composição de partituras de ações e de cenas curtas apropriando-se do conhecimento adquirido.
EMENTA	Preparação corporal do ator com vistas ao desenvolvimento rítmico e psicomotor. Estudos das possibilidades expressivas do gesto. Construção de rotinas de trabalho.
PROGRAMA	<p>História da formação corporal do ator:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A máscara e o mimo: herança de Copeau que se estende ao longo do século XX; - Jerzy Grotowski e a via negativa; - A antropologia teatral e os princípios que retornam; <p>Técnica de movimento; O jogo explorando a linguagem do corpo em movimento, sobre ações simples; Composição/ construção de cena individual e/ou em grupo explorando a linguagem do corpo em movimento.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>ASLAN, Odette. <i>O ator no século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>LABAN, Rudolf. <i>Domínio do movimento</i>. São Paulo: Summus editorial, 1978.</p> <p>MARINIS, Marco de. "Copeau, Decroux et la naissance du mime corporel" [Copeau, Decroux e o nascimento do mimo corporal], in Copeau l'Éveilleur [Copeau, aquele que desperta]. Textos reunidos por Patrice PAVIS e Jean-Marie THOMASSEAU. « La Cerisaie »/ Lecture: Bouffonneries</p>

	<p>n°34,1995. p.127-143 – Tradução e notas de José Ronaldo FALEIRO.</p> <p>LECOQ, Jacques. <i>Le corps poétique</i> [O corpo poético]. Actes Sud, 1997.</p> <p>BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator – dicionário de antropologia teatral</i>. São Paulo : Hucitec/Ed. Da Unicamp, 1995.</p> <p>_____, “O que é a antropologia teatral?” in A tradição da Ista. Londrina: Publicado pelo FILO – Festival Internacional de Londrina e Universidade Estadual de Londrina por ocasião da 8ª sessão da ISTA (International School of Theatre Antropology), 1994.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzzy, <i>Em busca de um teatro pobre</i>.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 3º semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO VOCAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Expressão Corporal I - 0140298
CÓDIGO	0140307
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórico/prática
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - oferecer uma prática de experimentação vocal que envolva consciência dos processos corporais envolvidos: como respiração, apoios, ressonância e projeção; - identificar padrões corporais que limitam o fluxo livre da voz, buscando desfazer bloqueios; - ampliar as possibilidades de expressão vocal, criando estrutura física para a voz e associando a diferentes energias corporais; - explorar a voz com diferentes enfoques: exploração sonora e jogos vocais, sempre aliados ao movimento corporal.
EMENTA	A disciplina caracteriza-se por fornecer ao aluno uma experiência técnico-vocal, que envolve respiração, apoio, relaxamento muscular e exercícios progressivos de vocalização (projeção e ressonância).
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - respiração; - harmonização do tônus corporal; - elementos básicos de anatomia do sistema fonador; - articulação, consoantes e vogais; - aquecimento vocal e emissão vocal; - apoio e sustentação; - experimentação vocal: produção sonora, não-verbal, línguas inventadas, improvisação vocal, improvisação da fala, voz falada e voz cantada; - estruturas físicas e energias corporais para a ação vocal; - ressonadores: vibração, voz-vibração e voz, identificação e criação de diferentes vozes; - cantos individuais e grupais: memória, emoção, presença e contato. - jogos e relações envolvendo voz e movimento.
BIBLIOGRAFIA	<p>ALEIXO, Fernando. <i>Corporeidade da voz: voz do ator</i>. Campinas: Komedi, 2007.</p> <p>FERRACINI, Renato. <i>A arte de não interpretar como poesia</i></p>

	<p><i>corpórea do ator</i>. Campinas: Unicamp, 2001.</p> <p>FORTUNA, Marlene. <i>A performance da oralidade teatral</i>. São Paulo: Anablume, 2000.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. <i>Em busca de um teatro pobre</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.</p> <p>KNÉBEL, María Ósipovna. <i>La palabra en la creación actoral</i>. Trad. do russo de Bibisharifa Jakimzianova y Jorge Saura. Madrid: Editorial Fundamentos, 2000.</p> <p>KUSNET, Eugenio. <i>Ator e método</i>. São Paulo - Rio de Janeiro: Hucitec e Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, 1992.</p> <p>STEIN, Moira. <i>Corpo e palavra: caminhos da fala do ator contemporâneo</i>. Porto Alegre: Movimento & Edunisc, 2009.</p> <p>WERBECK-SVÄRDSTRÖM, Valborg. <i>A escola do desvendar da voz</i>. São Paulo: Antroposófica, 2001.</p> <p>ZEMLIN, Willard. <i>Princípios de Anatomia e Fisiologia em Fonoaudiologia</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2005.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º semestre
DISCIPLINA	EXPRESSÃO VOCAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Expressão Vocal I - 0140307
CÓDIGO	0140313
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórico/prática semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - aprofundar a experimentação vocal, ampliando a consciência dos aspectos psicofísicos envolvidos; - provocar e desafiar ao uso inusitado da voz, rompendo padrões vocais fixos; - ampliar as possibilidades expressivas da voz, através dos ressonadores e de energias arquetípicas; criação e mimese de vozes diferentes; - exercitar a composição vocal e corporal a partir de um texto escolhido; exercitar o processo de integração corpo-voz;
EMENTA	Exploração prática da expressividade vocal a partir de um monólogo ou de um diálogo.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - respiração: aquecimento corporal e respiração completa, respiração como elemento expressivo; - corpo energético e vibratório, impulsos físicos para a voz, ressonância e irradiação; - apropriação de estrutura física para a voz, com desenvolvimento de repertório de vozes, nos diferentes ressonadores; - relação corpo-voz, a partir de energias arquetípicas ou figuras corporais, esboços de personagens, definindo dinâmicas de movimentação e vocalização; - experimentações e relações usando a totalidade corpo-voz, sons não verbais, grammelot, blablações, fala improvisada e canto; - exploração de possibilidades sonoras de texto escolhido, no repertório vocal criado; - noções e variações de ritmo, acentuação, timbres, alturas, volumes, aprofundando a exploração sonora do texto; - composição de partitura de ações físicas, corporais e vocais, com ênfase no processo de sua integração, a partir do texto escolhido.

BIBLIOGRAFIA	<p>BARBA, Eugenio. <i>A canoa de papel: tratado de Antropologia Teatral</i>. Trad. Patrícia Alves. São Paulo: Hucitec, 1994.</p> <p>_____. <i>Além das ilhas flutuantes</i>. Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Hucitec, Unicamp, 1991.</p> <p>BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator</i>. Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Unicamp, 1995.</p> <p>BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>BURNIER, Luis Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. São Paulo: Unicamp, 2001.</p> <p>CHENG, Stephen Chun-Tao. <i>O Tao da Voz: uma abordagem das técnicas de canto e da voz falada combinando as tradições oriental e ocidental</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.</p> <p>GAYOTTO, Lúcia Helena. <i>Voz: partitura da ação</i>. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>GINSBOURGER, Marianne. <i>Voix de l'inoui</i>. Barret-le-Bas: Le Souffle d'Or, 1996.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. <i>O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2007</p> <p>HAOULI, Janete El. <i>Demetrio Stratos: em busca da voz-música</i>. Londrina: J. E. Haouli, 2002.</p> <p>OIDA, Yoshi. <i>O ator invisível</i>. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Beca, 2001.</p> <p>RICHARDS, Thomas. <i>Travailler avec Grotowski sur les actions physique</i>. Paris: Actes Sud, 1995.</p> <p>_____. <i>The edge-point of performance</i>. Pontedera: Documentation Series of the Workcenter of Jerzy Grotowski, 1997.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. <i>A letra e a voz</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>_____. <i>Performance, recepção, leitura</i>. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Educ, 2000.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/1º Semestre
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	0360245
DEPARTAMENTO	Fundamentos da Educação
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Denise Bussoletti, Patrícia Cava, Rosária Ilgenfritz Sperotto
OBJETIVOS	Capacitar o aluno a aplicar os Conhecimentos da Psicologia na prática do educador.
EMENTA	Estudar aspectos psicológicos – cognitivos, afetivos e sociais – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais de sua futura prática profissional. A abordagem desses aspectos psicológicos será realizada a partir de sua interface com as outras áreas de conhecimento, historicamente contextualizada.
PROGRAMA	<p>I - Um breve olhar sobre a Psicologia Senso comum Psicologia científica Objeto de estudo Psicologia e misticismo Evolução histórica da Psicologia Moderna</p> <p>II – Aprendizagem: Definição de Aprendizagem; Variáveis que interferem; Modelos Pedagógicos e modelos Epistemológicos</p> <p>III – Teorias Psicológicas do Desenvolvimento e Aprendizagem e sua relação com a Educação Psicanalítica Behaviorista Gestalt Humanista Psicogenética e Sócio-histórica</p> <p>IV - Subjetividade e Contemporaneidade e sua interfaces com a aprendizagem, na atualidade.</p>

	<p>V - Infância Puberdade e Adolescência, Idade Adulta, Velhice. Desenvolvimento emocional Desenvolvimento cognitivo Socialização (os grupos de amigos, a família, a mídia, etc).</p> <p>VI – Instituições de Aprendizagens Aspectos gerais Produção de Subjetividade Capitalística e Escola e suas interferências na aprendizagem. Interações professor x aluno: Influência educativa da mídia que se visibiliza na aprendizagem: linguagem escrita dos e-mails, torpedos celulares, MSN, as programações da TV, as músicas, os jogos virtuais, ORKUT, Gazzag, etc.</p> <p>VII - Alguns “distúrbios de comportamentos” que afetam no processo de aprendizagem Violência Agressividade (‘bullying “-termo utilizado em inglês para designar a prática de atos agressivos - entre estudantes)”’. Transtornos Alimentares (anorexia, bulimia, obesidade...) Transtorno Físico (vigorexia...) Transtornos Psíquicos (Depressão, Síndrome do Pânico etc). Sexualidade</p> <p>VIII – Temas diversos</p>
BIBLIOGRAFIA	<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SILVA, Ana. <i>Mentes insaciáveis – anorexia, bulimia e compulsão alimentar: conheça o universo das pessoas que sofrem desses transtornos</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. BEE, Helen. <i>O ciclo vital</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CALLIGARIS, Contardo. <i>A adolescência</i>. São Paulo: Publifolha, 200. COLL, César, PALACIOS, Jesus, MARCHESI, Álvaro (orgs.). <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia Evolutiva</i>. Trad. Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FALCÃO, Gérson Marinho. <i>Psicologia da Aprendizagem</i>. 10 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001. RAPPAPORT, Clara R. (et al). <i>Psicologia do Desenvolvimento</i>. São Paulo: EPU, v. 1, 2, 3, 4, 1981-1982. TANAMACHI, Elenita, PROENÇA, Marilene, ROCHA, Marisa (org.) <i>Psicologia e Educação – desafios teóricos-práticos</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 2º Semestre
DISCIPLINA	FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO DA EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	0360246
DEPARTAMENTO	Fundamentos da Educação
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Agostinho Dalla Vecchia, Armando Cruz, Avelino da Rosa Oliveira, Eduardo Arriada, Gomercindo Ghiggi, Jarbas Santos Vieira, José Lino Hack, José Fernando Kieling, Neiva Afonso Oliveira
OBJETIVOS	Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e da escola, através do estudo das categorias de fundamentos da educação.
EMENTA	Tratará, basicamente, dos pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Categorias filosóficas apropriadas para o estudo de educação em geral e da escola. • Estudar as categorias históricas para o estudo da educação em geral e da escola. • Categorias históricas apropriadas para o estudo da educação em geral e da escola. • Categorias antropológicas apropriadas para o estudo da educação em geral e da escola. • Categorias sociológicas apropriadas para o estudo da educação em geral e da escola.

BIBLIOGRAFIA	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LUCKESI, Cipriano e PASSOS, Elizete. <i>Introdução à Filosofia</i>. 3.ed. São Paulo : Cortez, 2000. SEVERINO, Antonio J. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHAUI, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i>. São Paulo: Ática, 1999. GADOTTI, Moacir. <i>História das Idéias Pedagógicas</i>. São Paulo: Ática, 1993. KNELLER, George F. <i>Introdução à Filosofia da Educação</i>. 6.ed. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1981. MANACORDA, Mario A. <i>História da Educação</i>. 3.ed. São Paulo : Cortez, 1992 SILVA, Tomas Tadeu da. <i>Documentos de Identidade</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p>
--------------	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 1º Semestre
DISCIPLINA	IMPROVISAÇÃO TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140295
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	teórico/prática semestral
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Adriano Moraes de Oliveira, Paulo Gaiger, Moira Stein
OBJETIVOS	1) desenvolver atividades práticas tendo como referência os seguintes elementos do fenômeno teatral: ator, espaço, espectador; 2) Compreender a improvisação como processo instaurador do processo criativo em teatro; 3) experimentar os seguintes princípios de teatro: presença cênica, foco, triangulação, concentração da atenção, linha contínua de ação.
EMENTA	Atividades práticas e teóricas que desenvolvam processos de improvisação com finalidade de experiências corporais no espaço: o jogo teatral, o jogo de máscaras.
PROGRAMA	- o jogo físico como matéria-prima para o ator-professor: do jogo tradicional ao jogo dramático; - improvisação explícita como espetáculo teatral: construção de esquetes; - improvisação implícita na construção do dramático; - exercícios públicos teatrais: a presença do espectador.
BIBLIOGRAFIA	BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i> . São Paulo: Perspectiva, 2002. CHACRA, Sandra. <i>Natureza e Sentido da Improvisação Teatral</i> . São Paulo: Perspectiva, 1991. OIDA, Yoshi. <i>Um ator errante</i> . São Paulo: Beca, 1999. BROOK, Peter. <i>A porta aberta</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. STANISLAVSKI, Constantin. <i>A preparação do ator</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. _____. <i>Manual do Ator</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. STRASBERG, Lee. <i>Um sonho de paixão – o desenvolvimento do método</i> . Civilização Brasileira, 1987. VILLIERS, A. <i>El arte del comediante</i> . Buenos Aires: Ed. Universitária, 1962.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 2º Semestre
DISCIPLINA	IMPROVISAÇÃO TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Improvisação Teatral I - 0140295
CÓDIGO	0140288
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	teórico/prática semestral
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Adriano Moraes de Oliveira, Paulo Gaiger, Moira Stein
OBJETIVOS	1) desenvolver cenas teatrais a partir de estruturas pré-fixadas: textos e situações sociais; 2) Compreender a noção de situação dramática (personagem, conflito); 3) realizar improvisações a partir de uma estrutura dramática (jogo, ritual, cortejo, dança, etc).
EMENTA	Atividades práticas envolvendo improvisação com partituras de ações físicas pré-fixadas e matrizes de movimento. Comportamento restaurado.
PROGRAMA	- partituras de ação físico-vocal; - estruturação e apresentação de situações dramáticas; - a improvisação como matriz para a criação teatral; - exercícios públicos teatrais: a presença do espectador.
BIBLIOGRAFIA	BACHELARD, Gaston. <i>A poética do espaço</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. BROOK, Peter. <i>O ponto de mudança – 40 anos de experiências teatrais</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. DUVIGNAUD, Jean. <i>Spectacle et Société – du théâtre grec au happening, la fonction de l'imaginaire dans les sociétés</i> . Paris: Editions Denël, 1970. ESSLIN, Martin. <i>Uma anatomia do drama</i> . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977. RICHARDS, Thomas. <i>Trabajar con Grotowski sobre las acciones físicas</i> . Barcelona: Alba Editorial, 2005. SCHECHNER, Richard. <i>Performance – teoria & practicas interculturales</i> . Buenos Aires: Libros del Rojas, 2000.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 3º Semestre
DISCIPLINA	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Improvisação Teatral II - 0140288
CÓDIGO	0140308
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	teórico/prática semestral
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Adriano Moraes de Oliveira, Paulo Gaiger, Moira Stein
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a criação do ator a partir das experiências de Stanislavski; - Construir e apresentar uma personagem dramática; - Ampliar o conhecimento dos alunos no que se refere às Poéticas Teatrais.
EMENTA	Estratégias e estímulos na criação de cenas teatrais a partir de métodos de envolvimento.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - análise ativa do texto teatral; - a ação física como método para a criação teatral; - o trabalho do ator sobre si mesmo como princípio criativo. - exercícios públicos teatrais: a presença do espectador.
BIBLIOGRAFIA	<p>BOLELAVSKI, Richard. A formação do ator. Rio de Janeiro/Lisboa: Ed. Páginas, 1956.</p> <p>GUINSBURG, J. Stanislavski, Meyerhold & Cia. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>LEWIS, Robert. Método ou Loucura. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.</p> <p>SERRANO, Raúl. Nuevas tesis sobre Stanislavski – Fundamentos para una teoría pedagógica. Buenos Aires: ATUEL, 2004.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.</p> <p>_____. Minha Vida na Arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.</p> <p>STRASBERG, Lee. Um sonho de paixão – o desenvolvimento do método. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.</p> <p>UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º semestre
DISCIPLINA	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Interpretação Teatral I - 0140308
CÓDIGO	0140314
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórico/prática semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriano Moraes de Oliveira, Paulo Gaiger, Moira Stein
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, refletir e experienciar linhas diversas de interpretação do teatro contemporâneo; - Conhecer, refletir e experienciar o “distanciamento brechtiano”, desdobramentos e releituras; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de interpretação; - Construção e desenvolvimento de personagem e situação; - Exercícios de narrativa e criação de cenas; - Conhecer e refletir os contextos históricos, econômicos, sociais e políticos do período e sua relação com o ambiente, a criação teatral e com a cidadania; - Flexibilizar a compreensão e a atitude teatral.
EMENTA	Atividades práticas que promovam experiências com os princípios fundamentais do teatro. Metodologias de envolvimento e distanciamento.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - O teatro de Meyerhold, Artaud, Brecht, Boal e outros; - O distanciamento brechtiano: a essência e o caráter; - Teatro dramático e teatro épico: questões para refletir; - Teoria teatral contemporânea; - Contextos históricos, sociais e políticos; - Construção de personagem e situação: teoria, técnica, conhecimento e/ou espontaneidade; - A conduta e a ética no trabalho do ator e da atriz; - Reflexão e adequação aos processos de educação formal e informal.
BIBLIOGRAFIA	<p>ASLAN, Odette. <i>O Ator no Século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>ARENDRT, Hannah. <i>A Condição Humana</i>. 9º ed. Forense Universitaria. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1999.</p> <p>- BARBA, Eugenio e Savarese, Nicola. <i>A Arte Secreta do Ator</i> -</p>

	<p><i>Dicionário de Antropologia Teatral</i>. Campinas: Hucitec, 1995.</p> <ul style="list-style-type: none"> - BOAL, Augusto. <i>O Arco-Íris do Desejo - Método Boal de Teatro e Terapia</i>. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1996. - BOAL, Augusto. <i>Teatro do Oprimido</i>. 7º edição. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. RJ, 2005. - BONFITTO, Matteo. <i>O ator/Compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. - BORNHEIM, Gerd. <i>Brecht: A estética do teatro</i>. São Paulo: Graal, 1992. - BRECHT, Bertold. <i>Estudos sobre teatro</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. - CHEJOV, Michael. <i>Para o Ator</i>. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. - DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i>. São Paulo: Hucitec, 2006. - HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 3ª edição. DP&A editora. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1999. - LEHMANN, Hans-Thies. <i>O teatro pós-dramático</i>. São Paulo: Cosacnaify, 2007. - MAY, Rollo. <i>A Coragem de Criar</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. - PALLOTINI, Renata. <i>Construção do personagem</i>. São Paulo: Ática, 1989. - PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999. - ROUBINE, Jean J. <i>A arte do ator</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. - STANISLAVSKI, Constantin. <i>A construção do personagem</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. - REVISTA VINTÉN, Cia. do Latão – São Paulo
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 5º Semestre
DISCIPLINA	ENCENAÇÃO TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Interpretação Teatral II - 0140314
CÓDIGO	0140317
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	teórico/prática semestral
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a função do diretor no processo criativo em teatro; - Estudar as principais correntes e tendência de direção teatral; - Construir um projeto de encenação; - Apresentar uma encenação teatral;
EMENTA	Estudo dos principais encenadores e das características de suas obras. Atividades práticas de montagem: análise de texto, estrutura dramática da cena, os elementos da encenação: ator e movimento, figurino, cenário, iluminação, maquiagem e sonoplastia. Apresentação de cenas dirigidas pelos alunos.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - Definições e princípios da direção teatral; - O encenador como autor da obra teatral; - O espaço teatral e a construção dos núcleos de sentido; - Texto dramático e texto teatral; - A construção do projeto de encenação; - Desenvolvimento de experimentos teatrais.
BIBLIOGRAFIA	<p>BLANCHARD, Paul. <i>Historia de la dirección teatral</i>. Buenos Aires: Compañia General Fabril Editora, 1960.</p> <p>BROOK, Peter. <i>O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.</p> <p>_____. <i>Fios do tempo: memórias</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>DE MARINIS, Marco. <i>Compreender el teatro – lineamientos de una nueva teatralogia</i>. Buenos Aires: Galerna, 1997.</p> <p>GARCIA, Santiago. <i>Teoria e prática do teatro</i>. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. <i>O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969</i>. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2007.</p> <p>HORMIGON, Juan Antonio. <i>Meyerhold: textos teóricos</i>. Madrid: Asociacion de directores de escena de españa, 1992.</p> <p>JACOBBI, Ruggero. <i>O espectador apaixonado</i>. Porto Alegre:</p>

	<p>UFRGS, 1962.</p> <p>JOUVET, Louis. <i>Reflexiones del actor</i>. Buenos Aires: Editorial Psique, 1954.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>A análise dos espetáculos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>RYNGAERT, Jean-Pierre. <i>Ler o teatro contemporâneo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>SILVA, Armando Sérgio da. <i>Oficina: do teatro ao te-ato</i>. São Paulo: perspectiva, 1981.</p> <p>STANISLAVSKI, Constantin. <i>Minha Vida na Arte</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.</p> <p>UBERSFELD, Anne. <i>Para ler o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>VILAR, Jean. <i>De la tradición teatral</i>. Buenos Aires: Ediciones Leviatan, 1956.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 6º semestre
DISCIPLINA	ENCENAÇÃO TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Encenação Teatral I - 0140317
CÓDIGO	0140324
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04 créditos
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	prático
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar, madurar e experienciar propostas cênicas; - Contextualizar a(s) proposta(s); - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades estéticas; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Desenvolver o processo de avaliação e análise ao longo do processo; - Apresentar o(s) processo(s) aos colegas e professores do curso; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação final.
EMENTA	Construção de projetos de montagem teatral e encenação orientada.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - experienciar propostas de encenação; - observação dos componentes necessários de cada opção; - seleção de elenco e participantes; - análise constante do(s) texto(s) e da(s) proposta(s); - agenda de encontros e ensaios; - levantamento de possíveis necessidades técnicas e de produção; - acompanhamento e relatório do processo de encontros e ensaios; - apresentação para o curso; - avaliação e análise final.
BIBLIOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> - ASLAN, Odette. <i>O Ator no Século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994. - AMARAL, Miriam. <i>Direção teatral. Cartilhas de teatro</i>. Porto Alegre. Unidade Editorial. PMPA, 1998. - COHEN, Renato. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 1989. - COHEN, Renato. <i>Work in progress na cena contemporânea</i>. São Paulo. Perspectiva, 1998.

	<ul style="list-style-type: none">- FO, Dario. <i>Manual Mínimo do Ator</i>. São Paulo. Ed. SENAC, 1998.- PALLOTINI, Renata. <i>Construção do personagem</i>. São Paulo: Ática, 1989.- PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.- ROUBINE, Jean J. <i>A arte do ator</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.- STANISLAVSKI, Constantin. <i>A construção do personagem</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 5º semestre
DISCIPLINA	TEATRO, EDUCAÇÃO E ÉTICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória.
PRÉ-REQUISITO	Teatro na Educação III - 0140312
CÓDIGO	Não tem
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 horas
CRÉDITOS	2 créditos
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórico semestrais
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Paulo Gaiger
OBJETIVOS	A disciplina objetiva de maneira basilar: 1. Desenvolver a compreensão da arte teatral e de sua função social; 2. Desvendar as conexões entre o teatro, o artista e cidadania; 3. Refletir a ética no trabalho do(a) professor(a) ator/atriz; 4. Compreender o teatro e a ética dentro dos programas de educação formais e informais de ensino e aprendizagem.
EMENTA	Elementos básicos para a compreensão da função social do teatro, de sua relação com a ética do artista e com os processos de formação humana e de cidadã.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade e arte teatral: contextos e discursos; • Ética, arte e sociedade; • O artista e a cidadania: corpo ou divisão; • A ética do(a) artista professor(a) nos processos de ensino-aprendizagem; • A sociedade de consumo, o individualismo e a arte teatral; • Direitos humanos, meio ambiente e cidadania: diálogos com o(a) artista.
BIBLIOGRAFIA	<p>ASLAN, Odette. <i>O Ator no Século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>ARENDT, Hannah. <i>A Condição Humana</i>. 9º ed. Forense Universitaria. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1999.</p> <p>BOAL, Augusto. <i>O Arco-Íris do Desejo - Método Boal de Teatro e Terapia</i>. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1996.</p> <p>Canto-Sperber, Monique; Ogien, Ruwen. <i>Que devo fazer? A filosofia moral</i>. Editora Unisinos. São Leopoldo. RS, 2004.</p> <p>CARVALHO, Edgard de Assis. "A Ética da Vida" in <i>Complexidade e Ética</i>. Eccos Revista Científica. V.2, nº 1, junho. Centro Universitário Nove de Julho. São Paulo. SP. Brasil, 2000.</p>

	<p>CHOMSKY, Noam. <i>La (Des)Educación. Crítica</i>. Barcelona. España, 2002.</p> <p>DUARTE JR., Joao Francisco. <i>O sentido dos sentidos</i>. 2ª ed. Criar Edições. Curitiba. PR. Brasil, 2003</p> <p>FISCHER, Ernst. <i>A necessidade da arte</i>. 6ª edição. Zahar Editores. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1977.</p> <p>GUATTARI, Félix. <i>As Três Ecologias</i>. 6ª ed. Papirus. Campinas. SP. Brasil, 1997.</p> <p>GUIMARÃES, Antônio Carlos. "Novos Sujeitos, Ética e Incerteza" in <i>Complexidade e Ética</i>. Eccos Revista Científica. V.2, nº 1, junho. Centro Universitário Nove de Julho. São Paulo. SP. Brasil, 2000.</p> <p>HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 3ª edição. DP&A editora. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1999.</p> <p>HOLZ, Hans Heinz. <i>De la obra de arte a la mercancía</i>. Colección Punto y Línea. GG. Barcelona. España, 1979.</p> <p>MAY, Rollo. <i>A Coragem de Criar</i>. Rio de Janeiro:. Nova Fronteira , 1975.</p> <p>MAY, Rollo. <i>Minha busca de beleza</i>. Ed. Vozes. Petrópolis. RJ. Brasil, 1985.</p> <p>Morin, Edgar. <i>A Cabeça Bem-Feita</i>. 3º Editora Bertrand. Rio de Janeiro, RJ. 2003, Brasil.</p> <p>ORTEGAY GASSET, José. <i>A desumanização da arte</i>. 3º ed. Editora Cortez. São Paulo. SP, 2001.</p> <p>QUINTÁS, Alfonso López. <i>La experiencia estética y su poder formativo</i>. Universidad de Deusto, Bilbao. España, 2004.</p> <p>READ, Herbert. <i>Arte y Sociedad</i>. Ediciones de bolsillo. Península. Barcelona. España, 1970.</p> <p>SIDEKUM, Antonio. <i>Ética e alteridade – a subjetividade ferida</i>. Coleção Focus núm. 9. Editora Unisinos. São Leopoldo, RS. Brasil, 2002.</p> <p>STRECK, Danilo (org.). <i>Paulo Freire: Ética, utopia e educação</i>. 5º ed. Editora Vozes, Rio de Janeiro. RJ, 2002.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura – 7º semestre
DISCIPLINA	MONTAGEM TEATRAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Encenação Teatral II - 0140324
CÓDIGO	0140327
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	prático semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriano Moraes de Oliveira, Paulo Gaiger, Moira Stein
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um processo de criação e apresentação de montagem de peça teatral na condição de diretor/diretora e/ou ator/atriz; - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Vivenciar e oferecer ao público universitário e à comunidade um conjunto de apresentações; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação da montagem.
EMENTA	Montagem de peça teatral com apresentação pública.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - escolha de texto dramático; - estudo da proposta estética do texto a ser montado; - elaboração de concepção cênica para a montagem; - observação dos componentes necessários à montagem; - distribuição de funções: de elenco e/ou diretor/diretora; - análise constante do texto e da proposta; - agenda de encontros e ensaios; - levantamento de necessidades técnicas e de produção; - acompanhamento e relatório do processo de encontros e ensaios; - convocatória e apresentação para o público; - avaliação e análise final.
BIBLIOGRAFIA	<p>ASLAN, Odette. <i>O Ator no Século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>AMARAL, Miriam. <i>Direção teatral</i>. Cartilhas de teatro. Porto Alegre. Unidade Editorial. PMPA, 1998.</p> <p>BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator</i>. Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Unicamp, 1995.</p> <p>BROOK, Peter. <i>O teatro e seu espaço</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.</p>

	<p>_____. <i>A porta aberta</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas: Unicamp, 2001.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>ROUBINE, Jean J. <i>A arte do ator</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.</p> <p>_____. <i>A linguagem da encenação teatral</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 8º semestre
DISCIPLINA	MONTAGEM TEATRAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Montagem Teatral I - 0140327
CÓDIGO	0140330
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	prático semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Adriano Moraes de Oliveira, Paulo Gaiger, Moira Stein
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar, madurar e definir a proposta cênica a ser montada; - Orientar e coordenar montagem de peça teatral na condição de diretor/diretora e/ou ator/atriz; - Aplicar os conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do curso; - Compreender, aprofundar e ampliar as possibilidades de direção e interpretação; - Saber conduzir junto aos colegas (atores/atrizes/diretor/diretora/técnicos/produção/etc.) o processo e acabamento de montagem de peça teatral; - Oferecer ao público universitário e à comunidade um conjunto de apresentações; - Analisar e avaliar o processo e a apresentação da montagem.
EMENTA	Montagem de peça teatral com apresentação pública.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - seleção e proposta estética do texto a ser montado; - observação dos componentes necessários à montagem; - seleção de elenco e/ou diretor/diretora; - análise constante do texto e da proposta; - agenda de encontros e ensaios; - levantamento de necessidades técnicas e de produção; - acompanhamento e relatório do processo de encontros e ensaios; - convocatória e apresentação para o público; - avaliação e análise final.
BIBLIOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> - ASLAN, Odette. <i>O Ator no Século XX</i>. São Paulo: Perspectiva, 1994. - AMARAL, Miriam. <i>Direção teatral</i>. Cartilhas de teatro. Porto Alegre. Unidade Editorial. PMPA, 1998. - PALLOTINI, Renata. <i>Construção do personagem</i>. São Paulo: Ática,

1989.

- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- ROUBINE, Jean J. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- STANISLAVSKI, Constantin. *A construção do personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 5º semestre
DISCIPLINA	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	1310277
DEPARTAMENTO	Letras
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Ivana Gomes da Silva Fabiano Souto Rosa
OBJETIVOS	Desenvolver e introduzir elementos da LIBRAS que possibilitem aos alunos dar continuidade à construção de habilidade e desempenho na comunicação em Língua Brasileira de Sinais.
EMENTA	Uma introdução à Língua de Sinais, uma comunicação visual, com sua gramática. Alfabeto manual. Diálogos com estruturas afirmativas, negativas e interrogativas. Expressões de quantificação e intensidade – adjetivação. Descrição. Narrativa básica.
PROGRAMA	Alfabeto manual Saudação, apresentação Profissões Família Dias da semana, calendário Números Tempos: presente, passado e futuro Ação - Verbos Afirmativo, negativo e interrogativo Advérbios de lugar e preposições Pronomes pessoais Pronomes com verbos Pronomes demonstrativos Cores Animais Frutas Alimentação Bebidas Dinheiro – moedas Relógio - horas Figuras geométricas Singular e plural

	Casa Condições climáticas
BIBLIOGRAFIA	AMORIM, S.L. <i>Comunicando a Liberdade: A Língua das Mãos</i> , Florianópolis, 2000. CAPOVILLA, F. <i>Diccionario Trilíngüe de LIBRAS</i> , 2001. FELIPE, T. <i>Integração Social e Educação de Surdos</i> , Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993. LOPES, M.C. <i>Relações de Poderes no Espaço Multicultural da Escola para Surdos</i> . In: Skliar (ed), 1998, p.105-122.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/7º Semestre
DISCIPLINA	PROJETO EM TEATRO I (TCC)
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Crítica Teatral - 0590172 / Metodologia e Prática de Pesquisa - 0140322
CÓDIGO	0140326
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórica semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Professores da área de artes cênicas (teatro e dança) da UFPel.
OBJETIVOS	Apresentar aos discentes diversas possibilidades na pesquisa em teatro (artes cênicas), bem como o debate acerca de metodologias e a construção de um projeto de pesquisa a partir de temática, bibliografia e campo de estudo investigativo estabelecidos pelo aluno.
EMENTA	A investigação cênica, suas possibilidades metodológicas e a elaboração de projeto de pesquisa.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • A pesquisa teatral e a interface com outros campos de conhecimento. • A teoria e a prática investigativa em artes cênicas. • Abordagens qualitativas de pesquisa. • Problemática de possibilidades metodológicas na pesquisa cênica. • Partes constitutivas de um projeto de pesquisa. • Orientação e elaboração de projeto de pesquisa, de acordo com as normatizações técnico-científicas. • A escrita como processo de criação. • Monografia: formatação e conceito. • Definição de projeto e temática de trabalho. • Pesquisa bibliográfica. • Pesquisa de princípios e procedimentos. Planejamento de execução do projeto.
BIBLIOGRAFIA	OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processo de criação</i> . Petrópolis: vozes, 1986. PLAZA, Julio e TAVARES, Mônica. <i>Os processos criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas digitais</i> . São Paulo: Hucitec. 1998. SALLES, Cecília Almeida. <i>Gesto Inacabado – Processo de criação</i>

	<p><i>artística</i>. São Paulo: FAPESP/Annablume, 1998.</p> <p>RODRIGUES, Carla Gonçalves. <i>Por uma pop'escrita acadêmica educacional</i>. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p> <p>LAPLANTINE, F. <i>A descrição etnográfica</i>. SP: Terceira margem, 2004.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva. 1996.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Obra Aberta</i>. São Paulo: Perspectiva. 1988.</p> <p>BOOTH, Waine C. et.al. <i>A arte da Pesquisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006</p> <p>MINAYO, Maria C. de Souza (org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i>. Petrópolis: Vozes. 1994.</p> <p>TRIVINÕS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em Ciências Sociais</i>. São Paulo: Atlas. 1995.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 8º Semestre
DISCIPLINA	PROJETO EM TEATRO II (TCC)
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Projeto em Teatro I (TCC) - 0140326
CÓDIGO	0140329
DEPARTAMENTO	Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórica semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Professores da área de artes cênicas (teatro e dança) da UFPel.
OBJETIVOS	Desenvolver processo de pesquisa em alguma temática relacionada às artes cênicas, a partir do projeto de pesquisa elaborado em Projeto em Teatro I. Escrever e apresentar publicamente o trabalho de conclusão de curso.
EMENTA	Desenvolvimento de processos de pesquisa em artes cênicas, escrita do trabalho de conclusão de curso e apresentação pública.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação e realização de processo de pesquisa em artes cênicas. • A construção de dados, a análise dos dados e a teorização: problemas éticos, metodológicos e construção de categorias analíticas. • Memorial descritivo e diário de campo: concepções transmitidas e construídas. • Relatório de pesquisa: estilo, divisões principais, formas usadas na apresentação dos dados, elaboração. • Escrita da monografia (trabalho de conclusão de curso) a partir da execução do projeto de pesquisa. • Apresentação pública da monografia final.
BIBLIOGRAFIA	<p>OSTROWER, Fayga. <i>Criatividade e processo de criação</i>. Petrópolis: vozes, 1986.</p> <p>PLAZA, Julio e TAVARES, Mônica. <i>Os processos criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas digitais</i>. São Paulo: Hucitec. 1998.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. <i>Gesto Inacabado – Processo de criação artística</i>. São Paulo: FAPESP/Annablume, 1998.</p> <p>RODRIGUES, Carla Gonçalves. <i>Por uma pop'escrita acadêmica</i></p>

	<p><i>educacional</i>. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.</p> <p>LAPLANTINE, F. <i>A descrição etnográfica</i>. SP: Terceira margem, 2004.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva. 1996.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Obra Aberta</i>. São Paulo: Perspectiva. 1988.</p> <p>BOOTH, Waine C. et.al. <i>A arte da Pesquisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006</p> <p>MINAYO, Maria C. de Souza (org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i>. Petrópolis: Vozes. 1994.</p> <p>TRIVINÓS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em Ciências Sociais</i>. São Paulo: Atlas. 1995.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ 4º Semestre
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO INCLUSIVA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não tem
CÓDIGO	0360082
DEPARTAMENTO	Fundamentos da Educação
CARGA HORÁRIA TOTAL	51 horas
CRÉDITOS	03
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórica semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Madalena Klein
OBJETIVOS	<p>Objetivo geral: Proporcionar a aproximação ao campo da chamada Educação Especial, problematizando os diferentes discursos que permeiam a Educação e as Ciências Humanas e Sociais e que fundamentam as atuais diretrizes educacionais na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> - Analisar os fundamentos da Educação Especial em suas implicações históricas, sociais, culturais e educacionais; - Problematiza a constituição da anormalidade no discursos científico e educacional e as formas de nomeação e classificação que inventam a alteridade deficiente; - Proporcionar aos alunos e às alunas uma aproximação às práticas educacionais pensadas e organizadas a partir da diferença, com ênfase nas necessidades educacionais especiais; - Analisar o currículo e as possibilidades de uma pedagogia da diferença. </p>
EMENTA	Aborda os fundamentos da Educação Especial, analisando sua constituição como campo de saber sobre as alteridades deficientes. Problematiza os significados da normalidade e os discursos que produzem o “outro” e o “mesmo” na Educação. Analisa as recomendações e proposições da Política de Educação Inclusiva e suas implicações nas práticas educacionais nos espaços escolares.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> - A emergência da Educação Especial e a constituição de um campo de saber sobre a alteridade deficiente - A constituição da anormalidade: os usos escolares da diversidade e da diferença. - As representações sociais do “outro” e do “mesmo”. - Educação Especial e Educação Inclusiva - Implicações dos textos legais (internacionais e nacionais) na

	<p>constituição da Política de Educação Inclusiva.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os sujeitos da Educação Especial – as necessidades educacionais especiais e as condições pedagógicas, sociais e culturais na organização do espaço educativo. - Possibilidades da Pedagogia da Diferença - O currículo na/para a diferença e a perspectiva da Educação Inclusiva.
BIBLIOGRAFIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel. Uma introdução à história de Victor do Aveyron e suas repercussões. In: BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel (orgs.). <i>A educação de um selvagem. As experiências pedagógicas de Jean Itard</i>. São Paulo: Cortez, 2000, p. 11-24. 2. BEYER, Hugo Otto. Educação especial e inclusão: um olhar sobre a história e os paradigmas. In: BEYER, Hugo Otto. <i>A inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005, p. 11 - 26 3. CARVALHO, Rosita Edler. <i>Removendo barreiras para a aprendizagem</i>. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. 4. DUSCHATZKY, Silvia; SKLIAR, Carlos. O nome dos outros. Narrando a alteridade na cultura e na educação. In: LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. <i>Habitantes de Babel. Políticas e poéticas da diferença</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 119 – 138. 5. GALLO, Sílvio. <i>Sob o signo da diferença: em torno de uma Educação para a singularidade</i>. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. <i>Cultura, poder e Educação</i>. Canoas: Ulbra, 2005, p. 213 – 223. 6. GONZÁLEZ, José Antonio Torres. Projeto e desenvolvimento do currículo em processos de atenção à diversidade. In: GONZÁLEZ, José Antonio Torres. <i>Educação e Diversidade. Bases didáticas e organizativas</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2002, p. 127 – 196 7. LOPES, Maura Corcini. Inclusão escolar currículo, diferença e identidade. In: LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia (orgs.) <i>In/exclusão nas tramas da escola</i>. Canoas/RS: ULBRA, 2007, p. 11 – 33 8. LOURO, Guacira Louro. Currículo, gênero e sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o excêntrico. In: LOURO, G.L.; NECKEL, J. F; GOELLNERR, S. V. (org) <i>Corpo, gênero e sexualidade. Um debate contemporâneo na educação</i>. Petrópolis: Vozes, 2003., p,41 –52. 9. MELLO, Nalú Cordeiro de. Educação Especial: que educação é essa? In: LEBEDEFF, Tatiana Bolívar; PEREIRA, Isabella Lima e Silva (orgs.) <i>Educação Especial: olhares interdisciplinares</i>. Passo Fundo, RS: UPF, 2005, p. 11-19 10. MEYER, Dagmar Estermann. Alguns são mais iguais que os outros: etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: SILVA, Luiz Heron (org). <i>A escola cidadã no contexto da globalização</i>. Petrópolis/RJ, Vozes, 1998, - 369-380 11. SILVA, Shirley. Educação Especial: entre a técnica pedagógica e

	<p>apolítica educacional. In: SILVA, Shirley; VIZIM, Marli (orgs). <i>Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2001, p. 179 – 191.</p> <p>12. SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs). <i>Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais</i>. Petrópolis: Vozes, 2000, p.73 – 102.</p> <p>13. SKLIAR, Carlos. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados na normalidade. In: <i>Educação e Realidade</i>. V. 24, n. 2 (jul./dez., 1999). Porto Alegre: UFRGS, FAGED, 1999, p. 15 –32.</p> <p>14. _____. A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”. In: RODRIGUES, David (org). <i>Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva</i>. São Paulo/SP: Summus, 2006, p. 15 - 34</p> <p>15. VEIGA NETO, Alfredo. Incluir para excluir. In: LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. <i>Habitantes de Babel. Políticas e poéticas da diferença</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 105 – 118.</p> <p>16. ZUCCHETTI, Dinorá Tereza; KLEIN, Madalena; SABAT, Ruth. Marcas das diferenças nas políticas de inclusão social. In: <i>Educação e Realidade</i>. V. 32, n. 1 (jan./jun., 2007). Porto Alegre: UFRGS, FAGED, 2007, p.75 – 89.</p>
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/5º Semestre
DISCIPLINA	ESTÉTICA TEATRAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Dramaturgia
CÓDIGO	0590169
DEPARTAMENTO	Artes e Comunicação
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórica semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Úrsula Rosa da Silva, Taís Ferreira
OBJETIVOS	O aluno ao término do semestre deverá ser capaz de identificar os elementos constituintes da linguagem teatral, bem como compreender, sob pontos de vista diversos, os fenômenos estéticos e a recepção teatral relacionados a seus contextos histórico-sociais.
EMENTA	Os elementos constituintes do espetáculo teatral e a fenomenologia da experiência estética. O teatro como obra de arte e objeto estético. As diversas teorias dos gêneros.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • A estética através da história da filosofia. • Elementos constituintes da linguagem teatral. • A experiência estética cênica. • A recepção teatral na contemporaneidade: relações interculturais e híbridas com outras linguagens e culturas. • Teorias do gêneros e o campo teatral.
BIBLIOGRAFIA	<p>BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>_____. <i>Problemas da poética de Dostoievski</i>. São Paulo: Forense Universitária, 2008.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>Escritos sobre teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de; SCHERER, Jacques. <i>Estética teatral: textos de Platão a Brecht</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>BORNHEIM, Gerd. Gênese e metamorfose da crítica. In: <i>Páginas de Filosofia da arte</i>. Rio de Janeiro: Ed. Uapê, 1998.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i>. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.</p> <p>_____. <i>A distinção: crítica social do julgamento</i>. São Paulo:</p>

	<p>EDUSP, 2007.</p> <p>_____. <i>O poder simbólico</i>. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2007.</p> <p>CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro: estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade</i>. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). <i>Nunca fomos humanos</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07-86.</p> <p>FOUCALT, Michel. <i>As palavras e as coisas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>GUINSBURG, J.; SILVA, A. S. da. A linguagem teatral do Oficina. In: SILVA, Armando Sérgio da. <i>Oficina: do teatro ao te-ato</i>. São Paulo: Perspectiva, 1981.</p> <p>JOHNSON, Richard. O que é, afinal, Estudos Culturais? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (trad. e org.). <i>O que é, afinal, Estudos Culturais?</i> Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>LARROSA, Jorge. <i>La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación</i>. Barcelona: Laertes, 1996.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. <i>Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1997.</p> <p>MOISES, Massaud. <i>Dicionário de termos literários</i>. São Paulo: Cultrix, 1974.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>ROSENFELD, A. <i>O teatro épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>_____. <i>Prismas do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>_____. <i>Texto/contexto</i>. São Paulo: Perspectiva, 1969.</p> <p>ROUBINE, Jean Jacques. <i>Introdução às grandes teorias do teatro</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.</p> <p>SUASSUNA, Ariano. <i>Iniciação à estética</i>. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/6º Semestre
DISCIPLINA	CRÍTICA TEATRAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	0140317 Encenação Teatral I
CÓDIGO	0590172
DEPARTAMENTO	Artes e Comunicação
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CRÉDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	teórica
ANO/SEMESTRE	semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Úrsula Rosa da Silva, Taís Ferreira
OBJETIVOS	O aluno ao término do semestre deverá ser capaz de identificar a crítica como um gênero discursivo e textual, bem como compreender o desenvolvimento da crítica teatral no Brasil, desenvolvendo exercícios críticos a partir de obras cênicas.
EMENTA	O exercício da crítica teatral contextualizado histórico e culturalmente. As formas da crítica: crítica como gênero textual. Exercícios críticos.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • A crítica na história do teatro. • A crítica como gênero textual e discursivo. • A análise de espetáculos cênicos. • O exercício prático da crítica de espetáculos cênicos. • O debate crítico.
BIBLIOGRAFIA	<p>BARTHES, Roland. <i>Escritos sobre teatro</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>BERNSTEIN, Ana. <i>A crítica cúmplice: Décio de Almeida Prado e a formação do teatro brasileiro moderno</i>. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2005.</p> <p>BORNHEIM, Gerd. Gênese e metamorfose da crítica. In: <i>Páginas de Filosofia da arte</i>. Rio de Janeiro: Ed. Uapê, 1998.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i>. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.</p> <p>_____. <i>A distinção: crítica social do julgamento</i>. São Paulo: EDUSP, 2007.</p> <p>_____. <i>O poder simbólico</i>. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2007.</p> <p>CANDIDO, Antônio. Crítica e sociologia. In: <i>Literatura e Sociedade</i>. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.</p> <p>CARLSON, Marvin. <i>Teorias do teatro: estudo teórico-crítico dos</i></p>

	<p><i>gregos à atualidade</i>. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>CARVALHO, Sérgio. O fim anunciado: a crítica de teatro vive seus últimos dias. In: <i>Revista Bravo</i>. Ano2, N. 20. São Paulo, 1999.</p> <p>COELHO, Marcelo. Jornalismo e crítica. In: <i>Rumos da crítica</i>. São Paulo: Itaú Cultural/Senac, 2000.</p> <p>FOUCALT, Michel. <i>As palavras e as coisas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>MAGALDI, Sábato. <i>Moderna dramaturgia brasileira</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>_____. <i>Panorama do teatro brasileiro</i>. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>MICHALSKI, Yan. <i>O declínio da crítica na imprensa brasileira</i>. Cadernos de Teatro do Tablado, número 100, janeiro/junho de 1984.</p> <p>MORLEY, David. <i>Televisión, audiências e estudios culturales</i>. Buenos Aires: Amorrortu, 1996.</p> <p>ORTIZ, Renato. <i>A Moderna Tradição Brasileira: cultura brasileira e indústria cultural</i>. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>Dicionário de Teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>_____. <i>A análise dos espetáculos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. <i>Apresentação do teatro brasileiro moderno: crítica teatral (1947 – 1955)</i>. São Paulo: Martins, 1956.</p> <p>_____. <i>Teatro em progresso: crítica teatral (1955 – 1964)</i>. São Paulo: Martins, 1964.</p> <p>_____. <i>Exercício Findo: crítica teatral (1964-1968)</i>. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1985.</p>
--	--

13. CARACTERIZAÇÃO DAS OFICINAS DE FORMAÇÃO LIVRE

As caracterizações que seguem abaixo são propostas de atividades de formação livre a serem oferecidas pelos docentes da UFPel, assim como por docentes convidados, aos alunos do curso de Teatro – Licenciatura e a outros discentes desta universidade, quando for o caso. Salieta-se que estas caracterizações não fecham a possibilidade de outras propostas serem apresentadas ao Colegiado do Curso de Teatro semestralmente e, caso aprovadas, serem ofertadas como oficinas de formação livre no semestre seguinte. A demanda dos alunos do curso também será levada em consideração pelo colegiado, que na medida do possível, buscará atender às necessidades de formação livre de seus acadêmicos.

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

CURSO/SEMESTRE	Curso de Teatro-Licenciatura/ Semestre
DISCIPLINA	CENOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	teórico-prático
PRÉ-REQUISITO	Não há
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Artes Visuais - DAV
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	teórica-prática semestral
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Prof. João Carlos Machado
OBJETIVOS	Instrumentalizar os alunos com fundamentos da cenografia para as práticas cênicas. Demonstrar o funcionamento e a utilidade dos elementos da linguagem visual nas artes cênicas e oferecer uma experiência prática neste sentido. Oferecer fundamentação teórica e prática para a aplicação da cenografia e demais dos elementos da linguagem visual no espetáculo. Propor uma prática e uma reflexão crítica sobre o espaço cênico e os recursos visuais das artes cênicas.
EMENTA	Fundamentos da cenografia. Elementos da linguagem visual nas artes cênicas. A prática e a análise crítica do uso dos elementos cenográficos.
PROGRAMA	Unidade 1 — Paradigmas fundamentais da cenografia através da história das artes cênicas. Unidade II — Os artistas e as obras exponenciais da cenografia no teatro e na dança Unidade III — Os elementos da linguagem visual. Os elementos visuais nas artes cênicas: cenografia, indumentária, acessórios cênicos e iluminação. Unidade IV — O espaço cênico e suas relações com o espectador.
BIBLIOGRAFIA	Bibliografia Básica MANTOVANI, Ana. <i>Cenografia</i> . São Paulo: Ática, 1989. OLIVA, Cesar e MONTREAL, Francisco Torres. <i>Historia Básica Del Arte Escênico</i> . Madrid: Ediciones Cátedra. 1990. OSTROWER, Fayga. <i>Universos da arte</i> . Rio de Janeiro: Editora Campus, 1986. RATTO, Gianni. <i>Antitratado de Cenografia</i> . Editora SENAC. São Paulo. 1999.

Bibliografia Complementar

- BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001
- CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: UNESP, 1997.
- COELHO, Teixeira. *Moderno Pós-Moderno*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1986.
- COHEN, Renato. *Performance como Linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- CRUCIANI, Fabrizio. — *Arquitetura Teatral*. México: Gaceta, 1994.
- BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator*. Dicionário de Antropologia teatral. Campinas: HUCITEC/UNICAMP. 1995.
- GUINSBURG, J. (org.) et alii. *Semiologia do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- MOTLEY. *Designing and Making Stage Costumes*. Studio Vista: Londres, 1968.
- PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- ROSENFELD, Anatol. *O Teatro Épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

OFICINA (Nome)	OFICINA DE ARQUÉTIPOS E MITOS
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Moira Stein
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- possibilitar um processo de ampliação dos recursos expressivos dos participantes, acessando diferentes energias arquetípicas;- trabalhar consciência e expressividade do corpo e da voz, em conexão com o universo interior de imagens, emoções e impulsos;- resgatar o aspecto ritual no processo criativo, na improvisação, nos exercícios, na composição e na re-presentação cênica;- exercitar a criação de personagens relacionados a arquétipos, criando “matrizes” e partituras de ações físicas e vocais;- ler e estudar diferentes mitos relacionados a diferentes arquétipos;- exercitar a narrativa de mitos, com foco na relação criada com o espectador;- exercitar a composição de cenas-rituais, inspiradas em diferentes mitos.
EMENTA	Experimentações cênicas em torno dos mitos: narrativas, arquétipos e ações rituais.
PROGRAMA	Experimentações cênicas em torno dos mitos: narrativas, arquétipos e ações rituais.
SEMESTRE	Sem seriação
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 horas/aula
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	Teórico-prática
CRÉDITOS	2 créditos
ESPAÇO FÍSICO	Sala de aula prática
NECESSIDADES MATERIAIS	Sala p/ trabalho prático, som, alguns elementos cênicos a serem solicitados.
PRÉ-REQUISITOS	Sem pré-requisitos
BIBLIOGRAFIA	ARTAUD, Antonin. <i>O teatro e seu duplo</i> . Trad. Teixeira Coelho. São Paulo: Max Limonad, 1984. BACHELARD, Gaston. <i>A poética do devaneio</i> . Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BANU, Georges (sous la direction de). <i>De la parole aux chants</i> . Paris: Actes Sud-papier, 1995. BARBA, Eugenio. <i>A canoa de papel: tratado de Antropologia Teatral</i> . Trad. Patrícia Alves. São Paulo: Hucitec, 1994. _____. <i>Além das ilhas flutuantes</i> . Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Hucitec, Unicamp, 1991. BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator</i> . Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Unicamp, 1995. BARTHES, Roland. <i>O prazer do texto</i> . Trad. Maria Margarida

	<p>Barahona. Lisboa: Edições 70, 1974.</p> <p>BONFITTO, Matteo. <i>O ator compositor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>BROOK, Peter. <i>O teatro e seu espaço</i>. Trad. Oscar Araripe e Tessy Calado. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.</p> <p>_____. <i>A porta aberta</i>. Trad. Antônio Mercado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i>. Campinas: Unicamp, 2001.</p> <p>CASSIRER, Ernst. <i>Linguagem e mito</i>. Trad. J. Guinsburg e Miriam Shaiderman. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>_____. <i>A filosofia das formas simbólicas</i>. Trad. Marion Fleischer. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>DE MARINIS, Marco. <i>La parábola de Grotowski: el secreto del "novecento" teatral</i>. Buenos Aires: Galerna, 2004.</p> <p>ELIADE, Mircea. <i>Imagens e símbolos</i>. Trad. Sônia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. <i>Em busca de um teatro pobre</i>. Trad. Aldomar Conrado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.</p> <p>INNES, Christopher. <i>El teatro sagrado: el ritual y la vanguardia</i>. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.</p> <p>OIDA, Yoshi. <i>Um ator errante</i>. Trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Beca, 1999.</p> <p>OTTO, Walter. <i>Essais sur le mythe</i>. Mauvezin: T.E.R., 1987.</p> <p>PALACIOS, Felipe Reyes. <i>Artaud e Grotowski: el teatro dionisiaco de nuestro tiempo?</i> México: Gacetas, 1991.</p> <p>QUILICI, Cassiano Sydow. <i>Antonin Artaud: teatro e ritual</i>. São Paulo: Annablume, 2004.</p> <p>RICHARDS, Thomas. <i>Travailler avec Grotowski sur les actions physique</i>. Paris: Actes Sud, 1995.</p>
--	---

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

OFICINA (Nome)	OFICINA DE MÁSCARAS
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Moira Stein
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- conhecer a origem e a evolução da máscara em cena, nos diferentes períodos da história do teatro;- conhecer o trabalho desenvolvido por grupos e escolas, de utilização da máscara na formação do ator;- identificar as especificidades do trabalho com máscaras, e nos seus diferentes tipos;- conhecer o trabalho de grupos que desenvolvem a linguagem da máscara em cena;- experimentar na prática exercícios com máscara neutra, visando limpeza, presença e prontidão, e o estado de calma;- confeccionar máscaras expressivas e experimentar suas possibilidades em cena;- exercícios de improvisação e composição, com diferentes máscaras expressivas.
EMENTA	Estudo do papel da máscara na história do teatro. A máscara na formação do ator. Grupos que desenvolvem o trabalho com máscara, no Brasil e no mundo. Exercícios de máscara neutra. Confeção e utilização de máscaras expressivas.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- a máscara no Teatro Oriental;- a máscara no Teatro Grego;- a máscara na Commedia dell'arte;- o resgate da máscara no Teatro Contemporâneo;- a máscara nas escolas de atores: Copeau, Decroux, Craig;- as escolas na atualidade: Jacques Lecoq e Philippe Gaulier;- grupos teatrais, no Brasil e no mundo, que desenvolvem trabalho com máscaras;- tipos diferentes de máscaras: neutra, larvária, expressiva, utilitária, meia-máscara;- a máscara neutra: princípios e exercícios práticos;- confecção de máscaras expressivas;- exercícios práticos de improvisação e composição com uso de máscaras.
SEMESTRE	Sem seriação
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 horas/aula
ESPAÇO FÍSICO	Sala teórico-prática
NECESSIDADES MATERIAIS	Sala com computador e data-show, mesa para confecção de máscaras, espaço para trabalho prático, materiais: argila, jornal, cola, elástico.
PRÉ-REQUISITOS	Sem pré-requisitos

BIBLIOGRAFIA	<p>AMARAL, Ana Maria. <i>O ator e seus duplos</i>. São Paulo: Edusp/Senac, 2001.</p> <p>AMARAL, Ana Maria. <i>Teatro de Formas Animadas</i>. São Paulo: Edusp, 1991.</p> <p>BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator</i>. Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Unicamp, 1995.</p> <p>FO, Dario. <i>Manual mínimo do ator</i>. Org. Franca Rame. Trad. Lucas Baldovino e Carlos David Szlak. São Paulo: SENAC, 1998.</p> <p>INNES, Christopher. <i>El teatro sagrado: el ritual y la vanguardia</i>. México: Fondo de Cultura Econômica, 1992.</p> <p>LECOQ, Jaques. <i>Le théâtre du geste</i>. Paris: Bordas, 1987.</p> <p>_____. <i>Le corps poétique</i>. Paris: Actes Sud-Papiers, 1997.</p>

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

OFICINA (Nome)	OFICINA DE PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TEATRAL
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Moira Stein
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- conhecer as diferentes leis de incentivo à produção teatral no Brasil, a nível municipal, estadual e federal;- refletir sobre gestão de recursos para produção cultural, exercida no Brasil e em outros países;- conhecer e refletir sobre as diferentes formas de organizações, companhias e grupos, e suas relações de produção;- conhecer as diferentes etapas e funções próprias de uma produção teatral;- exercitar a elaboração de projetos, em diferentes formatos, incluindo orçamentos e cronogramas;- exercitar a criação de material de divulgação de espetáculos e seus meios de divulgação.
EMENTA	Estudo das leis de incentivo à cultura, elaboração de projetos de captação, elaboração de material gráfico e release de espetáculo, elaboração de planilhas de produção e organização de cronograma.
PROGRAMA	Políticas nacionais de cultura: legislação de incentivo a nível municipal, estadual e nacional; nova Lei Rouanet e o sistema SalicWeb. Elementos e procedimentos do processo de produção teatral: captação, pré-produção, produção (criação e execução dos elementos artísticos envolvidos), divulgação, apresentação, pós-produção, prestação de contas, circulação e vendas. Prática de planejamento e elaboração de projeto para captação de recursos: objetivos, justificativa, metodologia, custos, cronograma, retorno.
SEMESTRE	Sem seriação
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 horas/aula
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	Teórico-prática
CRÉDITOS	2 créditos
ESPAÇO FÍSICO	Sala de aula teórica
NECESSIDADES MATERIAIS	Sala de aula, computador e data-show, internet.
PRÉ-REQUISITOS	Sem pré-requisitos
BIBLIOGRAFIA	Brant, Leonardo. <i>Mercado Cultural</i> . São Paulo: Escrituras Editora, 2001. Brant, Leonardo (org.). <i>Políticas Culturais</i> . Barueri, São Paulo: Manole, 2003. Carreira, André Luiz Antunes Netto. <i>Práticas de produção teatral em Santa Catarina - sobrevivência e busca de identidade</i> . Florianópolis: UDESC, 2002.

	Cesnik, Fábio e Beltrame, Priscila. <i>Globalização da Cultura</i> . Barueri, SP: Manole, 2004.
--	---

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

OFICINA (Nome)	OFICINA DE TEATRO DE BONECOS
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Moira Stein
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- conhecer a origem e a evolução do teatro de bonecos, em suas diferentes formas;- conhecer o trabalho de alguns grupos contemporâneos de teatro de animação no Brasil e no mundo;- identificar as especificidades da dramaturgia do teatro de bonecos;- identificar e experimentar princípios da animação, em diferentes formas de manipulação;- explorar diferentes materiais e suas possibilidades expressivas, como estímulo para criação de bonecos.
EMENTA	Estudo da história do teatro de bonecos no Brasil e no mundo. Confecção e manipulação de bonecos.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- História do teatro de bonecos: sua evolução no Oriente e no Ocidente, até a contemporaneidade;- dramaturgia no teatro de animação;- paralelo com o uso da máscara, com o teatro de sombras e com o teatro de objetos;- jogos dramáticos intermediados pelo objeto/boneco;- diferentes técnicas de confecção e animação de bonecos.
SEMESTRE	Sem seriação
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 horas
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	Teórico-prática
CRÉDITOS	2 créditos
ESPAÇO FÍSICO	Sala teórico-prática
NECESSIDADES MATERIAIS	Sala com computador e data-show, com mesa e espaço com possibilidades de uso para atividades de confecção de bonecos e manipulação. Materiais como jornal, barbante, fita crepe, madeira, espuma, argila, cola, tinta, sucata, tecidos e outros.
PRÉ-REQUISITOS	Sem pré-requisitos
BIBLIOGRAFIA	AMARAL, Ana Maria. <i>Teatro de Animação</i> . São Paulo: Ateliê editorial, 1997. AMARAL, Ana Maria. <i>O ator e seus duplos</i> . São Paulo: Edusp/Senac, 2001. AMARAL, Ana Maria. <i>Teatro de Formas Animadas</i> . São Paulo: Edusp, 1991. APOCALYPSE, Álvaro. <i>Dramaturgia para a nova marionete</i> . Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003. BELTRAME, Valmor. <i>Teatro de Bonecos: distintos olhares sobre teoria e prática</i> . Florianópolis: Editora da Udesc, 2008.

	<p>CRAIG, Edward Gordon. <i>Da Arte do Teatro</i>. Lisboa: Arcádia, S/D.</p> <p>FOURNEL, Paul. <i>Les Marionnettes</i>. Paris: Bordas, 1982.</p> <p>GUINSBURG, Jacó. O Titereiro da Graça: Kleist – Sobre o Teatro de Marionetes. In: <i>Da cena em cena</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>KLEIST, Heirich Von. <i>Sobre o Teatro de Marionetes</i>. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1997.</p> <p>LECOQ, Jaques. <i>Le Corps Poétique</i>. Paris: Actes Sud-Papier, 1998.</p> <p>_____. <i>Le Théâtre du geste</i>. Paris: Bordas, 1987.</p> <p>PLASSARD, Didier. <i>Les Mains de Lumière</i>. Anthologie des Écrits sur L'art de la Marionette. Charleville-Mézière: Editions Institut Internationale de la Marionette, 1996.</p>
--	--

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

OFICINA (Nome)	ESCOLA DO ESPECTADOR
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Taís Ferreira
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	Realizar atividades de recepção teatral, dimensionando-a no acontecimento teatral dentro da sociedade e do campo.
EMENTA	Atividades de formação livre voltadas à assistência e análise de espetáculos cênicos, discutindo questões estéticas, éticas e socioculturais do fenômeno teatral a partir do ponto de vista do espectador.
PROGRAMA	Assistência a espetáculos. Atividades preparatórias para recepção teatral Debates e leituras acerca de diferentes teorias da recepção. Construção de análises críticas e comparativas de espetáculos cênicos diversos. Discussões acerca de possíveis pedagogias do espectador e metodologias de trabalho com espectadores.
SEMESTRE	Sem seriação
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 horas
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	Prático-teórica
CRÉDITOS	2 créditos
ESPAÇO FÍSICO	Uma sala de aula teórica.
NECESSIDADES MATERIAIS	Equipamento audiovisual de projeção, ingressos para espetáculos, transporte ao local de apresentação (quando for o caso).
PRÉ-REQUISITOS	Sem pré-requisitos
BIBLIOGRAFIA	DESGRANGES, Flávio. Formação de espectadores: a relevância da questão e os procedimentos pedagógicos utilizados. In <i>Anais do Seminário Nacional de Arte Educação</i> . Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2003. p. 16-24 _____. <i>A Pedagogia do Espectador</i> . São Paulo: HUCITEC, 2003a. ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). <i>Nunca fomos humanos</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07-86. FERREIRA, Taís. <i>A escola no teatro e o teatro na escola</i> . Porto Alegre: Mediação, 2007. OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Mediaciones familiares y escolares en la recepción televisiva de los niños. <i>INTERCOM – Revista Brasileira de Comunicação</i> , São Paulo, ano XIV, n. 64, p. 8-19, jan/jun 1991. _____. <i>Recepcion Televisiva – Três aproximaciones y una razón para su estudio</i> . México: Universidad Iberoamericana,

	<p>1991a.</p> <p>_____. La influencia de la TV en la educación de niños y jóvenes: opiniones, mitos, hechos. México: Universidad Iberoamericana, 1992.</p> <p>_____. (coord.) <i>Recepción y Mediaciones</i> – Casos de investigación en América Latina. Buenos Aires: Norma, 2002.</p>
--	---

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

OFICINA (Nome)	TEATRO PARA CRIANÇAS
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Taís Ferreira
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	Refletir acerca da produção cultural para crianças na contemporaneidade e, a partir deste debate e desta contextualização, realizar produção prática de propostas de espetáculos, cenas, esquetes e performances tendo como público alvo crianças espectadoras.
EMENTA	O teatro para crianças e a produção cultural na contemporaneidade. A dramaturgia para teatro infantil. Estéticas, éticas e discursos no teatro para crianças. Criação coletiva para crianças espectadoras.
PROGRAMA	Leituras e debates reflexivos sobre a construção da infância e a produção cultural para crianças. Exercícios práticos de criação cênica para crianças espectadoras (envolvendo todos elementos da linguagem teatral como cenários, figurinos, dramaturgia, sonoplastia, música, trabalho de ator, direção, iluminação, etc). Apresentação pública destes exercícios cênicos.
SEMESTRE	Sem seriação
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	Prático-teórica
CRÉDITOS	4 créditos
ESPAÇO FÍSICO	Uma sala de aula prática
NECESSIDADES MATERIAIS	Aparelho de som, figurinos, objetos cênicos, material reciclável, instrumentos musicais, etc.
PRÉ-REQUISITOS	Alunos dos cursos de teatro, dança, música, artes visuais e cinema e letras a partir do 4º semestre da grade.
BIBLIOGRAFIA	ABRAMOVICH, Fanny. <i>O estranho mundo que se mostra às crianças</i> . São Paulo: Summus, 1983. ARIÈS, P. <i>História Social da Infância e da Família</i> . Rio de Janeiro: LTC, 1981. CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. <i>Castelo Rá-tim-bum – O educativo como entretenimento</i> . São Paulo: Annablume, 1999. CARNEIRO NETO, Dib. <i>Pecinha é a vovozinha!</i> São Paulo: DBA, 2003. CHATEAU, Jean. <i>O jogo e a criança</i> . São Paulo : Summus, 1987. CONSELHO Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude. Disponível em: < www.cbtij.org/ > Acesso em: 15/03/2003. página na Internet CORAZZA, Sandra Mara. <i>História da Infância Sem Fim</i> . Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

	<p>DORNELLES, Leni Vieira. <i>Infâncias que nos escapam</i> – da criança na rua à criança cyber. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>FERREIRA, Taís. <i>A escola no teatro e o teatro na escola</i>. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>_____. Pequena tragédia para crianças em um ato – das representações de infâncias no teatro infantil. <i>Revista Cena</i> 4, DAD/IA/UFRGS, Porto Alegre, 2006.</p> <p>_____. <i>As infâncias no teatro para crianças</i>. In: Revista Art&, n. 1, abril 2004, São Paulo. Disponível em <http://www.revista.art.br/trabalhos/pagina/02.htm>. Acesso em 24/05/2004.</p> <p>_____. <i>Infâncias e estereótipos - teatro para crianças</i>. In: A Página da Educação, n. 133, abril 2004, Lisboa/ Portugal. Disponível em <http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=3080>. Acesso em 22/03/2004.</p> <p>FIGA, M. Eperanza. As outras crianças. In: LARROSA, J.; LARA, N. P. de. <i>Imagens do outro</i>. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 87-96</p> <p>FISCHER, Rosa Maria Bueno. <i>O Mito na Sala de Jantar</i> – Discurso infanto-juvenil sobre televisão. Porto Alegre: Movimento, 1993.</p> <p>GIROUX, Henry A. A Disneyzação da Cultura Infantil. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) <i>Territórios Contestados</i>. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 49-80</p> <p>LARROSA, Jorge. O enigma da infância ou o que vai do impossível ao verdadeiro. In: LARROSA, J.; LARA, N. P. de. <i>Imagens do outro</i>. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 67-86</p> <p>MARCHI, Diana Maria. <i>A literatura infantil gaúcha</i> – Uma história possível. Porto Alegre: Ed. da Universidade/ UFRGS, 2000.</p> <p>MULLER, Verônica Regina. <i>História de crianças e infâncias</i>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>POSTMAN, Neil. <i>O desaparecimento da infância</i>. Rio de Janeiro: Graphia Editora, 1999.</p> <p>PUPO, Maria Lúcia B. <i>No Reino da Desigualdade</i> – Teatro infantil em São Paulo nos anos setenta. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>STEINBERG, S. e KINCHELOE, J. (org). <i>Cultura Infantil</i> – A construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>ZILBERMAN, Regina (org). <i>A Produção Cultural para Criança</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.</p>
--	---

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

DISCIPLINA	O SOM NO TEATRO
CARÁTER DA DISCIPLINA	
PRÉ-DISCIPLINA	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2 0 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Carlos Walter Alves Soares
OBJETIVOS	Instrumentalizar o aluno na linguagem do som e da música. Apresentar os elementos formadores do som (acústica) e da teoria musical. Apresentar a história do som no teatro capacitando o aluno na utilização consciente dos recursos sonoros assim como na apreciação dos mesmos.
EMENTA	O som e a música como recursos da linguagem teatral. Os elementos e a história da linguagem sonora no teatro. Fundamentos da música e da acústica. Uso de equipamentos de captação e processo do som no teatro assim como uma introdução aos principais softwares para gravação e edição de áudio. Sonoplastia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	TRAGTENBERG, Livio. MÚSICA DE CENA: Dramaturgia sonora. São Paulo: Perspectiva:2008. KAYE, Deena and LEBRECH, James. SOUND AND MUSIC FOR THE THEATRE. The art and technique of design. Elsevier Inc. 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GIBSON, David. THE ART OF MIXING. Tradução por Germano Lins para Musicaudio. MENEZES, Flo. ACÚSTICA MUSICAL EM PALAVRAS E SONS. Atelie Editorial.

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

OFICINA (Nome)	A FAVELA NA DRAMATURGIA BRASILEIRA
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Marina de Oliveira
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	- Ler e discutir textos dramáticos brasileiros; - Analisar a recepção crítica dessas obras; - Compreender as peças estudadas a partir de sua relevância estética, política e histórica para o drama brasileiro.
EMENTA	Conhecimento da dramaturgia brasileira. Discussão e análise das obras e de sua recepção crítica. Contextualização das peças na história do drama brasileiro.
PROGRAMA	Unidade 1 – Panorama da dramaturgia brasileira, décadas 1950-60 Unidade 2 – A representação da favela e o mito da democracia racial brasileira - <i>Pedro Mico</i> , de Antonio Callado - <i>Gimba</i> , de Gianfrancesco Guarnieri - <i>A invasão</i> , de Dias Gomes
SEMESTRE	Sem seriação
CARGA HORÁRIA TOTAL	34h
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	teórica
CRÉDITOS	2 créditos
ESPAÇO FÍSICO	Sala teórica
NECESSIDADES MATERIAIS	Computador, quadro e data <i>show</i> .
PRÉ-REQUISITOS	Não há
REFERÊNCIAS	CALLADO, Antonio. <i>Pedro Mico</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. GOMES, Dias. A invasão. In: _____. <i>Coleção Dias Gomes: os caminhos da revolução</i> . vol. 3. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. GUARNIERI, Gianfrancesco. <i>Gimba</i> , presidente dos valentes. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1973 KHOURY, Simon. <i>Bastidores</i> : série teatro brasileiro. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001, vol. 5 (Maria Della Costa, Diogo Vilela, Laura Suarez e Ednei Giovenazzi). MARX, Warde. <i>Maria Della Costa: seu teatro, sua vida</i> . Coleção aplauso. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Cultura – Fundação Padre Anchieta: 2004 MAGALDI, Sábato. <i>Panorama do teatro brasileiro</i> . São Paulo: Difusão Europeia do Livro, s.d. _____. <i>Moderna dramaturgia brasileira</i> . São Paulo: Perspectiva, 1998. NASCIMENTO, Abdias do. Teatro negro no Brasil: uma experiência sócio-racial. In: <i>Teatro e realidade brasileira</i> . Caderno especial 2. Rio de

	<p>Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.</p> <p>PALLOTTINI, Renata. <i>O que é dramaturgia</i>. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. <i>Teatro em progresso: crítica teatral (1955-1964)</i>. São Paulo: Martins, 1964</p> <p>_____. <i>Exercício findo: crítica teatral (1964-1968)</i>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p>
--	---

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

OFICINA (Nome)	DEBATENDO NELSON RODRIGUES
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Marina de Oliveira
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	- Ler e discutir textos dramáticos brasileiros; - Analisar a recepção crítica dessas obras; - Compreender as peças estudadas a partir de sua relevância estética, política e histórica para o drama brasileiro.
EMENTA	Conhecimento da dramaturgia brasileira. Discussão e análise das obras e de sua recepção crítica. Contextualização das peças na história do drama brasileiro.
PROGRAMA	Unidade 1 - Panorama da dramaturgia brasileira nas décadas de 1940 – 1960 Unidade 2 – A representação da família burguesa - <i>Vestido de noiva</i> - <i>Álbum de família</i> - <i>O beijo no asfalto</i>
SEMESTRE	Sem seriação
CARGA HORÁRIA TOTAL	34h
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	teórica
CRÉDITOS	2 créditos
ESPAÇO FÍSICO	Sala teórica
NECESSIDADES MATERIAIS	Computador, quadro e data show
PRÉ-REQUISITOS	Não há
REFERÊNCIAS	MAGALDI, Sábato. <i>Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenação</i> . São Paulo: Perspectiva, 1992. _____. <i>Moderna dramaturgia brasileira</i> . São Paulo: Perspectiva, 1998. _____. <i>Panorama do teatro brasileiro</i> . São Paulo: Global, 2004. MICHALSKI, Yan. <i>Reflexões sobre o teatro brasileiro do século XX</i> . Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. PRADO, Décio de Almeida. <i>Apresentação do teatro brasileiro moderno: crítica teatral (1947 – 1955)</i> . São Paulo: Martins, 1956. _____. <i>Teatro em progresso: crítica teatral (1955 – 1964)</i> . São Paulo: Martins, 1964. _____. <i>Exercício findo: crítica teatral (1964 – 1968)</i> . São Paulo: Perspectiva, 1987 RODRIGUES, Nelson. <i>Teatro completo de Nelson Rodrigues. vol. 1. Peças psicológicas: A mulher sem pecado; Vestido de noiva; Valsa nº 6; Viúva, porém honesta; Anti-Nelson Rodrigues</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

	<p>_____. <i>Teatro completo de Nelson Rodrigues. vol. 2. Peças míticas: Álbum de família; Anjo negro; Dorotéia; Senhora dos afogados.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.</p> <p>_____. <i>Teatro completo de Nelson Rodrigues. vol. 4. Tragédias cariocas II: A serpente; O beijo no asfalto; Toda nudez será castigada; Otto Lara Resende ou Bonitinha, mas ordinária.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.</p>
--	---

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

OFICINA (Nome)	TEATRO DO OPRIMIDO E EDUCAÇÃO POPULAR
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Fabiane Tejada da Silveira
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	Refletir sobre a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e suas implicações com a Educação Popular no Brasil Conhecer a proposta do Teatro do Oprimido de Augusto Boal e suas relações com projetos de Educação Popular. Discutir sobre as técnicas do teatro do oprimido e seu desenvolvimento com jovens e adultos em diferentes contextos e espaços educativos. Compreender o papel do professor nos processos de teatro e Educação Popular.
EMENTA	Estudos sobre a Pedagogia do Oprimido e o Teatro do Oprimido relacionados à Educação Popular .
PROGRAMA	1.O que é Educação Popular 2. Pedagogia do Oprimido e Educação Popular 3.Teatro do Oprimido e Educação Popular 4.As relações entre a Pedagogia do Oprimido e o Teatro do Oprimido no desenvolvimento de processos educativos com jovens e adultos
SEMESTRE	Sem seriação
CARGA HORÁRIA TOTAL	68horas
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	68horas teórico/prática
CRÉDITOS	04
NECESSIDADES MATERIAIS	Projector de slides e 35 cadeiras
PRÉ-REQUISITOS	Não há
BIBLIOGRAFIA	BOAL, Augusto. <i>Jogos para atores e não-atores</i> . 14. ed. Revisada e Ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. _____. <i>O Arco-Íris do Desejo: Método Boal de Teatro e Terapia</i> . Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1996. _____. <i>Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. _____. <i>Técnicas latino americanas de teatro popular</i> : Coimbra: Centelha, 1977. _____. <i>A estética do oprimido</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . 16. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000. MADCHE, Flávia. <i>Abrindo perspectivas: a intersubjetividade na</i>

	<p>pedagogia de Paulo Freire. São Leopoldo: UNISINOS. 1998.</p> <p>SILVEIRA; Fabiane Tejada da. <i>A mediação do teatro do oprimido na formação de promotoras legais populares: reflexões acerca da realidade</i>. Anais do II Encontro de Filosofia e Ensino.DAC-IAD/UFPel.2008.</p> <p>_____,GHIGGI, Gomercindo; PITANO, Sandro. (orgs.) <i>Leituras de Paulo Freire: contribuições para o debate pedagógico contemporâneo</i>. Pelotas:Seiva. 2007.</p> <p>STRECK, Danilo (org.). <i>Paulo Freire: Ética, utopia e educação</i>. 5º ed. Editora Vozes, Rio de Janeiro. RJ, 2002.</p> <p>TEIXEIRA. Tânia Márcia Baraúna. <i>Dimensões sócio-educativas do Teatro do Oprimido: Paulo Freire e Augusto Boal</i>. Tese de Doutorado. Universidade Autônoma de Barcelona. 2007. http://www.tdr.cesca.es/TDX-1117108-164651/index_cs.html. Acessada em 23 de agosto de 2009.</p>
--	--

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE
CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

OFICINA (Nome)	JOGOS E BRINCADEIRAS TEATRAIS
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Fabiane Tejada da Silveira
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	1.Refletir sobre a importância dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento teatral 2.Identificar as características dos jogos tradicionais na cultura popular brasileira 3.Vivenciar atividades com jogos tradicionais e teatrais 4.Relacionar as atividades vivenciadas com propostas educativas teatrais para crianças e jovens em espaços de educação formal e informal
EMENTA	Atividades prático-reflexivas com Jogos Tradicionais e Teatrais com vistas a sua aplicabilidade em espaços formais e informais de educação
PROGRAMA	1.Jogos Tradicionais : 1.1 Jogos da cultura popular brasileira 1.2.Jogos tradicionais Infantis 2.Jogos Dramáticos 3. Jogos Teatrais
CARGA HORÁRIA TOTAL	68horas
Semestre	Sem seriação
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	68 horas teórico/prática
CRÉDITOS	04
NECESSIDADES MATERIAIS	Projektor de slides e 30 cadeiras
PRÉ-REQUISITOS	Não há
BIBLIOGRAFIA	ALVES, Amara C. <i>A Brincadeira Prometida...O Jogo Teatral e os Folguedos Populares</i> . Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1992. CHATEAU, Jean. <i>O Jogo e a Criança</i> . São Paulo: Summus,1987. DESGRANGES, Flávio. <i>Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo</i> . São Paulo: HUCITEC, 2006. GIL, João Pedro de Alcântara. <i>Para além do jogo</i> . Tese (Doutorado em Educação) - Campinas: Unicamp/ Faculdade de Educação, 1996. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. <i>Sentir, Pensar e Agir: corporeidade e educação</i> . São Paulo: Papyrus, 1994 HUIZINGA, Johan. <i>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</i> . São Paulo: Perspectiva.1980 JAPIASSU, Ricardo. <i>Metodologia do Ensino de Teatro</i> . São Paulo : Papyrus, 2001.

	<p>KOUDELA, I.D. <i>Jogos Teatrais</i>. São Paulo: Perspectiva, 1984.</p> <p>_____. <i>Um vô brechtiano: teoria e prática da peça didática</i>. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1992.</p> <p>_____. <i>Texto e Jogo</i>. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p> <p>PUPO, M.L. DE S. B. <i>Entre o Mediterrâneo e o Atlântico – uma aventura teatral</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. <i>Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral</i>. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>SILVEIRA, Fabiane T. <i>O Jogo Teatral na escola: uma reflexão sobre a construção de sujeitos históricos</i>. Pelotas: Ed.Universitária UFPel, 2008.</p> <p>SLADE, Peter. <i>O Jogo dramático infantil</i>. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>_____. <i>O Fichário de Jogos Teatrais</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>_____. <i>O jogo teatral no livro do diretor</i>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p>_____. <i>Jogos Teatrais na sala de aula: Um manual para o professor</i>. São Paulo: Perspectiva. 2008.</p> <p>REVERBEL, Olga. <i>Um caminho do teatro na escola</i>. São Paulo : Scipione, 1989.</p> <p>RYNGAERT, Jean- Pierre. <i>Jogar, representar: Práticas dramáticas e formação</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2009.</p>
--	---

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

OFICINA	A TUA AÇÃO: O TEATRO E O MUNDO
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Paulo Gaiger
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	Aprofundar e ampliar o conhecimento, a compreensão e as possibilidades da atuação teatral a partir de práticas e estudos teóricos; Refletir sobre a realidade histórica, social, cultural, política e econômica; Refletir sobre a conduta ética e cidadã.
EMENTA	Estudos e práticas de atuação teatral relacionados com o meio social e a ação cidadã
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- Preparação do ator e da atriz;- Fundamentos da atuação contemporânea;- A experimentação e o texto;- A performance;- Contexto político e social;- Cidadania e ética- Montagem de cenas
CARGA HORÁRIA TOTAL	68horas
Semestre	Sem seriação
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	68 horas teórico/práticas
CRÉDITOS	04
ESPAÇO FÍSICO	Sala ampla e silenciosa para trabalhos físicos e de montagem de cenas; assoalho em madeira, etc.
NECESSIDADES MATERIAIS	Aparelho de Cd; colchonetes; cadeiras de madeira; mesa pequena; bebedor de água; banheiros; etc.
PRÉ-REQUISITOS	Não há
BIBLIOGRAFIA	ASLAN, Odette. <i>O Ator no Século XX</i> . São Paulo: Perspectiva, 1994. BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. <i>A arte secreta do ator</i> . Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Unicamp, 1995. BROOK, Peter. <i>O teatro e seu espaço</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 1970. _____. <i>A porta aberta</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. BURNIER, Luís Otávio. <i>A arte de ator: da técnica à representação</i> . Campinas: Unicamp, 2001.

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

OFICINA	EDUCAÇÃO PARA O USO ADEQUADO DO TEMPO LIVRE: ÓCIO HUMANISTA E CIDADANIA
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Paulo Gaiger
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolver a compreensão de ócio a partir de suas fontes gregas, modernas e contemporâneas;2. Identificar as aproximações e as diferenças entre “trabalho”, “tempo livre”, “mercado de consumo” e “ócio”;3. Desvendar as conexões entre ócio humanista e educação na formação da cidadania;4. Refletir o ócio humanista como proposta de educação e desenvolvimento humano;5. Compreender a educação para o ócio humanista dentro dos territórios formais e informais de ensino e aprendizagem;6. Descobrir as relações entre ócio humanista, educação, arte, direitos humanos e ética.
EMENTA	Elementos básicos para a compreensão do ócio humanista a partir de suas fontes históricas e contemporâneas, a relação com processos de formação humana e de cidadania.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none">1. O que é ócio? Fontes históricas: Grécia, idade média, moderna e pós-moderna;2. Trabalho, tempo livre, mercado de consumo e ócio humanista;3. Ócio e educação: laços de comunhão e formação da cidadania;4. A sociedade de consumo, o individualismo e o ócio;5. Diálogos entre arte, processos de educação, ética, direitos humanos e ócio;
SEMESTRE	Sem seriação
CARGA HORÁRIA TOTAL	34h
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	34h teórico/práticas
CRÉDITOS	2 créditos
ESPAÇO FÍSICO	Sala Branca ou similar
NECESSIDADES MATERIAIS	Data-show, amplificador e tela, aparelho de CD, quadro negro ou similar, etc.
PRÉ-REQUISITOS	Não há
BIBLIOGRAFIA	ARENDDT, Hannah. <i>A Condição Humana</i> . 9º ed. Forense Universitaria. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1999. BRUHNS, Heloísa Turini (org.). <i>Introdução aos estudos do lazer</i> . Editora Unicamp. Campinas, SP. Brasil, 1997. CHOMSKY, Noam. <i>La (Des)Educación</i> . Crítica. Barcelona. España, 2002.

	<p>CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly; CUENCA, Manuel; BUARQUE, Cristovam; TRIGO, V. <i>Ocio y Desarrollo</i>. Documentos de Estudios de Ocio, nº 18. Universidad de Deusto, Bilbao. España, 2001.</p> <p>CUENCA CABEZA, Manuel. <i>Ocio Humanista</i>. Documentos de Estudios de Ocio, nº 16. Universidad de Deusto. Bilbao. España, 2000.</p> <p>DUARTE JR., Joao Francisco. <i>O sentido dos sentidos</i>. 2ª ed. Criar Edições. Curitiba. PR. Brasil, 2003</p> <p>GUATTARI, Félix. <i>As Três Ecologias</i>. 6ª ed. Papirus. Campinas. SP. Brasil, 1997.</p> <p>HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 3ª edição. DP&A editora. Rio de Janeiro. RJ. Brasil, 1999.</p> <p>MAY, Rollo. <i>A Coragem de Criar</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.</p>
--	---

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE**CURSO DE TEATRO**

DISCIPLINA	CRIAÇÃO EM PERFORMANCE
CARÁTER DA DISCIPLINA	Formação livre
PRÉ-REQUISITO	Não há
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
CARGA HORÁRIA TOTAL	64 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico-Prática
ANO/SEMESTRE	Sem seriação
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Alexandra Dias
OBJETIVOS	Proporcionar aos alunos um espaço propositivo na arte de performance através da investigação, análise crítica e reflexão, buscando o desenvolvimento de processos de criação individuais e coletivos.
EMENTA	Estudo teórico-prático dos procedimentos da criação na arte de performance.
PROGRAMA	A arte de performance (estudo teórico conceitual e análise de trabalhos de artistas); Estudo de processos de composição em performance; Prática em criação; Investigação de si; Registros do processo; Reflexão teórica; Estratégias de inserção de trabalhos na arte de performance; Relação entre obra e processo; Artes hifenizadas/Diálogos entre linguagens (contaminações); Noção de working in progress/obra em processo; Noções de autoria em performance.
BIBLIOGRAFIA	AUSLANDER, Philip. <i>From acting to performance: essays in modernism and postmodernism</i> . London: Routledge, 1997. 173p. BERNSTEIN, Ana. Marina Abramovic conversa com Ana Bernstein. <i>Caderno Videobrasil</i> , São Paulo, vol. 01, p. 126 – 144, 2005. BIRNINGER, Johannes H. <i>Media & performance: along the border</i> . Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1998. 381 p. CARLSON, Carlson. <i>Performance: a critical introduction</i> . New York: Routledge, 1996. 247p.

	<p>BRITES, Blanca. TESSLER, Elida (orgs.). <i>O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas</i>. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 2002. p. 35 – 50.</p> <p>COHEN, Renato. <i>Working in progress na cena contemporânea</i>. São Paulo: Perspectiva, 1998. 135 p.</p> <p>_____. <i>Performance como linguagem</i>. São Paulo: Perspectiva, 2007. 182 p.</p> <p>GOLDBERG, RoseLee. <i>Performance: Live art since the 60s</i>. London: Thames & Hudson Ltd, 2004. 240p.</p> <p>_____. <i>Performance art: from futurism to the present</i>. London: Thames & Hudson Ltd, 2001. 240p.</p> <p>GLUSBERG, Jorge. <i>A arte da performance</i>. São Paulo: Perspectiva, 1987. 152p.</p> <p>GÓMEZ-PEÑA, Guillermo. In defence of performance art. In: HAY, Deborah. <i>My Body, the Buddhist</i>. Hanover: Wesleyan University Press, 2000. 105p.</p> <p>HEATHFIELD, Adrian (ed.). <i>Live: art and performance</i>. New York: Routledge, 2004. p. 76 - 85.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. El Performer. <i>El tonto del pueblo</i>, La Paz, n.3, p. 154-164, mayo 1999.</p> <p>MARGOLIN, Deb. A perfect theatre for one - Teaching performance composition. <i>The drama review</i>, New York, 41 (2), n.154, p. 68-81, summer 1997.</p> <p>NUNES, Sandra Meyer. <i>O criador-intérprete na dança contemporânea</i>. Revista NUPEART - Núcleo Pedagógico de Educação e Arte, Florianópolis, v. 01, n. 01, p. 83-96, 2002.</p> <p>ROLLA, Marco Paulo; HILL, Marcos (orgs.). <i>MIP: manifestação internacional de performance</i>. Belo Horizonte: CEIA, 2005. 324p.</p> <p>ROLNIK, Suely. <i>Deleuze esquizoanalista</i>. Cadernos de Subjetividade. Vol. 01 Nº 01. São Paulo: Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade, 1993.</p> <p>SCHECHNER, Richard. <i>Performance studies: an introduction</i>. New York: Routledge, 2003. 289 p.</p> <p>_____. <i>Performance studies: the broad-spectrum approach</i>. <i>National Forum</i>, summer 1990.</p> <p>VILLAR, Fernando Pinheiro. performanceS. In: CARREIRA, Luiz Antunes Netto... [et al.] (orgs.). <i>Mediações performáticas latino- americanas</i>. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003. p. 71 – 80.</p>
--	---

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

OFICINA	POÉTICAS TEATRAIS CONTEMPORÂNEAS E TEATRO DE GRUPO
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Adriano Moraes de Oliveira
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	Compreender o trabalho do ator no contexto de grupos teatrais contemporâneos; Desenvolver práticas a partir de poéticas teatrais contemporâneas; Entender o grupo de teatro como uma instância pedagógica para o trabalho do ator.
EMENTA	Estudos e práticas com poéticas teatrais contemporâneas. A criação do ator no contexto pós 1980. Desenvolvimento de cenas a partir de paradigmas contemporâneos.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- Teatro de grupo e trabalho colaborativo;- Miniaturização e “bricolage” no processo de criação do ator no período pós 1980;- <i>Training, Main action e ready made</i>;- Performance e performatividade;- O ator como pesquisador;- O teatro e o entrecruzamento de culturas
CARGA HORÁRIA TOTAL	136 horas
Semestre	Sem seriação
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	68 horas teóricas 68 horas práticas
CRÉDITOS	08
ESPAÇO FÍSICO	Espaço teatral
NECESSIDADES MATERIAIS	Equipamentos multimídia, de som e de iluminação cênica.
PRÉ-REQUISITOS	Sem pré-requisitos
BIBLIOGRAFIA	BARTHES, Roland. <i>O óbvio e o obtuso</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. BROOK, Peter. <i>A porta aberta</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. CARLSON, Marvin. <i>El teatro como máquina de la memoria – los fantasmas de la escena</i> . Buenos Aires: Artes del sur, 2001. FÉRAL, Josette. <i>Teatro, teoria y práctica: más allá de las fronteras</i> . Buenos Aires: Galerna, 2004. GROTOWSKI, Jerzy. <i>Em busca de um teatro pobre</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992. GROTOWSKI, J. & FLASZEN, L. <i>O teatro laboratório de Jerzy Grotowski – 1959-1969</i> . São Paulo: SESCSP/Perspectiva, 2007.

	<p>GUINSBURG, J. & FERNANDES, S. (orgs.). <i>O pós-dramático</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>MAFFESOLI, Michel. <i>A parte do diabo – resumo da subversão pós-moderna</i>. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>MÁSCARA. <i>Cieslak – Testimonios, El Principe Constante, La ultima entrevista</i>. México: Escenologia, 1994 (Ano 4 – nº 16)</p> <p>_____. <i>Grotowski – numero especial de homenaje</i>. México: Escenologia, 1993.</p> <p>MARINIS, Marco de. <i>La parábola de Grotowski: el secreto del “novecento” teatral</i>. Buenos Aires: Galerna/GETEA, 2004.</p> <p>_____. <i>Em busca del actor y del espectador – comprender el teatro II</i>. Buenos Aires: Galerna, 2005.</p> <p>OIDA, Yoshi. <i>Um ator errante</i>. São Paulo: Beca, 1999.</p> <p>PAVIS, Patrice. <i>O teatro no entrecruzamento das culturas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>RICHARDS, Thomas. <i>Trabajar con Grotowski sobre las acciones físicas</i>. Barcelona: Alba Editorial, 2005.</p> <p>RIZK, Beatriz J. <i>Posmodernismo y teatro en América Latina – teorías y prácticas en el umbral del siglo XXI</i>. Madrid: Iberoamericana, 2001.</p> <p>SERRANO, Raúl. <i>Nuevas tesis sobre Stanislavski – fundamentos de una teoría pedagógica</i>. Buenos Aires: ATUEL, 2004.</p> <p>SCHECHNER, Richard. <i>Performance – teoria & prácticas interculturales</i>. Buenos Aires: Libros de Rojas, 2000.</p> <p>TELLES, Narciso. <i>Pedagogia do teatro e o teatro de rua</i>. Porto Alegre: Mediação, 2008</p>
--	--

OFICINA DE FORMAÇÃO LIVRE

CURSO DE TEATRO

OFICINA (Nome)	INTERPRETAÇÃO TEATRAL E FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Luciana Cesconetto Fernandes da Silva
DEPARTAMENTO	Departamento de Música e Artes Cênicas
OBJETIVOS	Estudar os fundamentos da interpretação teatral com base na psicologia fenomenológica de Jean-Paul Sartre. Compreender, à luz desta teoria, a relação do ator com o personagem, com seu corpo, com a emoção e com a imaginação.
EMENTA	Estudo dos fundamentos psicológicos da interpretação teatral. A relação ator-personagem; ator-corpo. Compreensão da emoção e da imaginação no trabalho do ator.
PROGRAMA	Noções básicas sobre as teorias da personalidade, da emoção e da imaginação em Sartre; A relação ator-personagem; A emoção no trabalho do ator; Ator, imaginário e imaginação.
SEMESTRE	Sem seriação
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE	Teórico-prática
CRÉDITOS	4 créditos
ESPAÇO FÍSICO	Uma sala de aula teórica
NECESSIDADES MATERIAIS	Quadro; Data-show
PRÉ-REQUISITOS	Interpretação teatral I e II
BIBLIOGRAFIA	BERTOLINO <i>et al.</i> . <i>Cadernos de formação: A personalidade</i> , Florianópolis : Nuca Ed. Independentes, 1996. _____. <i>Cadernos de formação: O imaginário</i> , Florianópolis : Nuca Ed. Independentes, 2001. _____. <i>Cadernos de formação: As emoções</i> . Florianópolis : Nuca Ed. Independentes, 1998. CESCONETTO, Luciana. <i>La dualité « intérieur – extérieur » dans le travail de l'acteur à la lumière de la psychologie phénoménologique de Jean-Paul Sartre</i> [A dualidade “interior-exterior” no trabalho do ator esclarecido pela psicologia fenomenológica de Jean-Paul Sartre. Tese (doutorado). Université de la Sorbonne Nouvelle – Paris III, Paris, 2010. SARTRE, Jean – Paul. « L'acteur » In <i>Un théâtre de situations</i> , Textes rassemblés, établis, présentés et annotés par Michel Contat et Michel Rybalka [« O ator » In Um teatro de situações, textos reunidos, estabelecidos, apresentados e anotados por Michel Contat e Michel Rybalka], Paris :

	Gallimard, 1973 e 1992 para esta nova edição.
--	---

14. REGULAMENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO-OBRIGATÓRIOS

CAPÍTULO I DA FUNDAMENTAÇÃO, CONCEITOS, OBRIGAÇÕES E LOCAIS DE REALIZAÇÃO

Art. 1º - O regulamento dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios dos acadêmicos do curso de Teatro – Licenciatura fundamenta-se na Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes no Brasil e nas leis e resoluções que regem a construção dos currículos de cursos de graduação em teatro e as licenciaturas plenas no Brasil, a saber Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996), da Resolução CNE/CP 28/2001, da Resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002, da Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

Art. 2º - Por tratar-se de uma licenciatura, os estágios obrigatórios do qual trata este documento serão de caráter docente. Entender-se-á por **estágio docente obrigatório**, neste curso de Teatro - Licenciatura, as atividades vinculadas às três disciplinas obrigatórias componentes do currículo, a seguir listadas com suas respectivas cargas-horárias: Estágio em Teatro I – 117 horas/ 7 créditos, Estágio em Teatro II – 117 horas/ 7 créditos, Estágio em Teatro III – 170 horas/ 10 créditos. Correspondem às disciplinas, respectivamente, aos estágios na Educação Infantil e Fundamental, Ensino Médio e Comunidade.

§ 1º - Os estágios docentes obrigatórios, no caso dos Estágios em Teatro I e II, deverão ser realizados junto à escola de educação infantil, de ensino fundamental e/ou médio, conforme caracterização das disciplinas no Projeto Pedagógico, das redes pública (municipal, estadual ou federal) ou privada.

§ 2º - O estágio docente obrigatório com grupos comunitários, no caso do Estágio em Teatro III, deverá ser realizado junto a instituições, públicas ou privadas, com notório reconhecimento no atendimento a diferentes públicos e extratos comunitários, ou seja, associações, organizações ou órgãos, com ou sem fins lucrativos, de atendimento a crianças, adolescentes/jovens, adultos, idosos, deficientes físicos, auditivos e visuais, portadores de necessidades especiais e/ou doenças, abrigos, hospitais, presídios, casas de passagem, associações de bairro, entre outros que forem julgados procedentes pela Comissão de Estágios. Também poderão ser realizados junto a escolas de ensino formal e não-formal através de atividades de ensino extra-curriculares e/ou junto a projetos de extensão universitária vinculados a universidades de Pelotas e região.

§ 3º - No caso dos Estágios em Teatro I e II, do total de horas semestrais de cada disciplina, no mínimo **20 horas/aula** deverão ser de aulas ministradas junto aos discentes da instituição de ensino na qual realizar-se-á o estágio docente, além das outras atividades propostas pelo orientador de estágio, como encontros com grupo de orientação, observações, planejamento de aulas, estudos dirigidos, estudos de conteúdo, orientações

individuais, relatórios de estágio, avaliações, participação em atividades da escola e/ou órgão associação comunitária etc.

§ 4º - No caso dos Estágios em Teatro III, o discente-estagiário deverá ministrar junto ao grupo comunitário uma carga-horária mínima de **40 horas/aula**, além das outras atividades propostas pelo orientador de estágio, como encontros com grupo de orientação, observações, planejamento de aulas, estudos dirigidos, estudos de conteúdo, orientações individuais, relatórios de estágio, avaliações, participação em atividades da escola e/ou órgão associação comunitária etc.

Art. 3º - Entender-se-á por **estágio não-obrigatório**, docente ou não, aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga-horária regular e obrigatória do curso de graduação em teatro. Serão acatadas pela Comissão de Estágio todas as normatizações da Lei 17.788/2008 e as resoluções e portarias que regulamentam os estágios não-obrigatórios na Universidade Federal de Pelotas.

§ 1º - As atividades deverão ser desenvolvidas em espaços julgados pertinentes aos estágios não-obrigatórios, como instituições e/ou órgãos, públicos ou privados, de notório reconhecimento na área, com no mínimo três anos de existência e CNPJ regularizado, que estejam ligados a atividades culturais em geral e/ou educacionais. Entendem-se como espaços de desenvolvimento de atividades culturais secretarias de cultura e educação, fundações e autarquias de cunho sócio-cultural-educacional, ONGs, OSSIPs ou associações que tenham esta finalidade em seu estatuto, escolas públicas e privadas, companhias de dança e/ou teatro, empresas de produção cultural, entre outros que forem julgados aptos a receber estagiários do curso de Teatro - Licenciatura, pela Comissão de Estágios.

CAPÍTULO II DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS

SEÇÃO I DAS FINALIDADES

Art. 4º - A Comissão de Estágios terá como finalidades principais agenciar, estruturar, coordenar e supervisionar os estágios obrigatórios e não-obrigatórios realizados por acadêmicos do curso de Teatro - Licenciatura.

SEÇÃO II DA CONSTITUIÇÃO

Art. 5º - A Comissão de Estágios será constituída de 3 (três) professores, sendo que no mínimo 1 (um) deles deverá pertencer à área de educação e/ou pedagogia do teatro e 1 (um) representante discente.

Parágrafo Único - O mandato dos componentes da Comissão de Estágios será de 2 (dois) anos, permitida a recondução.

Art. 6º - Os 3 (três) professores de que trata o artigo 5º serão indicados pelo Coordenador do Colegiado de Curso de Teatro e submetidos à aprovação deste mesmo órgão.

Art. 7º - O representante discente de que trata o artigo 5º será indicado pelo Diretório Acadêmico do Curso de Teatro, e deverá estar regularmente matriculado e ter cursado no mínimo 60 (sessenta) créditos.

Parágrafo Único - Será vedada a participação na Comissão de discente que estiver apto a formar-se dentre 2 (dois) semestres.

Art. 8º – O Presidente da Comissão de Estágios será escolhido pelos integrantes da mesma.

SEÇÃO III DA COMPETÊNCIA

Art. 9º - Compete à Comissão de Estágios, quanto aos estágios docentes obrigatórios:

- a) receber, analisar e aprovar as propostas de estágios docentes na comunidade, no caso da disciplina de Estágio em Teatro III, por parte dos alunos;
- b) contatar e criar convênio com instituições de ensino regular, públicas e/ou privadas, de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e/ou técnico, a fim da realização dos estágios docentes obrigatórios referentes às disciplinas Estágio em Teatro I e II, encaminhando os discentes-estagiários, devidamente identificados por carta de apresentação, a estas instituições;
- c) sugerir os professores orientadores das turmas das disciplinas de Estágio em Teatro I, II e III, enviando esta sugestão por escrito à chefia imediata, que é quem designa professores para disciplinas dos cursos;
- d) organizar um seminário semestral com orientadores e estagiários para esclarecer sobre a condução e leis do estágio;
- e) estabelecer prazos e datas para solicitação e validação dos estágios, apresentação de relatórios e demais atividades que lhe competem.

Parágrafo Único - A Comissão de Estágios é soberana em autorizar ou não a realização de um estágio.

Art. 10º - Compete à Comissão de Estágios quanto aos estágios docentes não-obrigatórios:

- a) receber, analisar e aprovar as propostas de estágios docentes não-obrigatórios;
- b) designar os professores orientadores que acompanharão e responsabilizar-se-ão pelos estágios não-obrigatórios de cada aluno, de acordo com as áreas de atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário;
- c) solicitar e acompanhar o contrato a ser travado entre a instituição de ensino (UFPel), parte concedente do estágio e estagiário;
- d) organizar um seminário semestral com orientadores e estagiários para esclarecer sobre a condução e leis do estágio;
- e) estabelecer prazos e datas para solicitação e validação dos estágios, apresentação de relatórios e demais atividades que lhe competem.

Parágrafo Único - A Comissão de Estágios é soberana em autorizar ou não a realização de um estágio em determinada instituição, órgão e/ou empresa.

Artigo 11º - Compete ao Presidente da Comissão de Estágios:

- a) representar a Comissão nas ocasiões e eventos em que isto se fizer oportuno;
- b) assinar ofícios, contratos de estágio, instruções de serviço, atestados e outros documentos relativos aos trabalhos da Comissão;
- c) convocar reuniões com os demais membros da Comissão, orientadores, estagiários ou pessoas envolvidas com a atividade de estágio;
- d) manter, em local e meio apropriados, os documentos relativos aos trabalhos da Comissão e aos estágios docentes obrigatórios e estágios não-obrigatórios;
- e) encaminhar às Bancas Examinadoras (quando for esta a forma de avaliação) os relatórios dos estágios e todos os demais documentos necessários às avaliações;
- f) manter contato permanente com a Coordenação do Colegiado de Curso, informando-lhe, através de correspondência escrita, todas as decisões tomadas pela Comissão no que concerne aos estágios docentes obrigatórios.

CAPÍTULO III DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO-OBRIGATÓRIOS

SEÇÃO I DOS ORIENTADORES E SUAS FUNÇÕES

Art. 12º - Cada estagiário terá supervisão de dois orientadores, um da instituição concedente do estágio e outro um professor da Universidade Federal de Pelotas, no caso de estágios não-obrigatórios.

§ 1º - O professor orientador deverá ser preferencialmente atuante na área de conhecimento do estágio.

Art. 13º - Cada aluno que estiver devidamente matriculado e cursando uma das três disciplinas de estágios docentes obrigatórios, será orientado por um professor da Universidade Federal de Pelotas. A instituição de ensino ou comunitária concedente do estágio deverá nomear um responsável pelo estagiário na escola/ instituição comunitária.

§ 1º - O professor orientador deverá ser preferencialmente atuante na área de pedagogia do teatro.

§ 2º - O professor orientador, responsável pela disciplina de estágio, no caso dos três estágios obrigatórios, será professor-orientador de uma turma de no máximo 20 alunos.

Art. 14º - São atribuições do orientador e/ou responsável pelo estágio, obrigatório ou não-obrigatório, indicado pela instituição:

- a) preencher os formulários de avaliação;
- b) rubricar o relatório do estágio;
- c) supervisionar a freqüência do aluno estagiário na empresa ou instituição;
- d) comunicar ao professor orientador fato relevante que venha a ocorrer durante o estágio.

Art. 15º - São atribuições do professor orientador do estágio não-obrigatório:

- a) elaborar o plano de trabalho do aluno estagiário e enviá-lo à Comissão de Estágios;
- b) orientar o aluno durante seu estágio;

c) comunicar-se com o orientador da empresa ou instituição de ensino/e ou comunitária sempre que necessário.

Art. 16º - São atribuições do professor orientador dos estágios docentes obrigatórios:

- a) ministrar aulas, seminários, conduzir atividades e grupo de orientação com a turma de alunos matriculados em cada uma das disciplinas de estágio docente que lhe for designada;
- b) elaborar o plano de ensino da disciplina de estágio obrigatório que lhe for designada pela chefia imediata;
- b) orientar os alunos durante seus estágios e acompanhar as atividades desenvolvidas junto às instituições concedentes;
- c) tratar da criação de vínculos e/ou convênios com instituições de ensino/e ou comunitárias, sempre que necessário;
- d) enviar documento por escrito, assinado e com seus dados apresentando o aluno à instituição concedente do estágio docente;
- e) avaliar o desempenho acadêmico dos alunos em estágio docente orientado.

SEÇÃO II DOS CAMPOS

Art. 17º - São considerados campos de estágio, as empresas e instituições públicas ou privadas, localizadas ou não em Pelotas, selecionadas como tal pela Comissão de Estágios e que aceitem sua indicação como campo de estágio.

Parágrafo Único - Às empresas ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:

- a) oferecer condições ao estagiário para o desenvolvimento de seu trabalho;
- b) possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências escolares, inclusive aquela relacionada à supervisão do estagiário.

SEÇÃO III DA MATRÍCULA E DAS VAGAS

Art. 18º - Só poderão solicitar, realizar e manter estágios não-obrigatórios alunos regularmente matriculados no Curso de Teatro – Licenciatura, que estejam matriculados durante o semestre em mais de 50% dos créditos obrigatórios na seriação do curso.

Art. 19º - Para realização dos estágios docentes obrigatórios, o aluno deverá ter sido aprovado nas disciplinas que constam como pré-requisitos na grade curricular do curso.

SEÇÃO IV DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 20º - Caberá à Comissão de Estágios fornecer ao estagiário conhecimento público da presente norma, acompanhada da documentação necessária.

SEÇÃO V DO RELATÓRIO

Art. 21º - Quando da conclusão dos estágios obrigatórios docentes e não-obrigatórios, o aluno deverá apresentar ao professor orientador um relatório em 3 (três) vias. Ao professor cabe enviar o relatório, devidamente revisado, assinado pelas três partes (estagiário, responsável da instituição concedente e professor orientador), à Comissão de Estágios. Uma via ficará arquivada na coordenação do curso de teatro, outra ficará com o aluno e outra deverá ser entregue à instituição concedente.

Art. 22º - O relatório, digitado, deverá referir:

- a) dados de identificação do aluno e da empresa, ONG e ou/instituição de ensino;
- b) período do estágio, especificando as datas do seu início e término, bem como o número de horas úteis de estágio;
- c) planejamento inicial e relato do trabalho realizado;
- d) integração no ambiente educacional e/ou de trabalho;
- e) memorial descritivo e/ou partes de diário de campo, contendo reflexão a partir das experiências desenvolvidas nos estágios;
- f) solicitações feitas pelos professores orientadores responsáveis pelas disciplinas de estágio docente obrigatório ou pelos estágios não-obrigatórios.

Art. 23º - O relatório, caso rejeitado pela análise da Comissão de Estágios, deverá ser refeito e reapresentado no prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data de avaliação do mesmo.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24º - Esta norma entrará em vigor a partir da data da homologação da aprovação no Colegiado de Curso de Teatro - Licenciatura e pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE).

Art. 25º - Das decisões da Comissão de Estágios caberá recurso ao Colegiado de Curso de Teatro-Licenciatura.

Art. 26º - Os casos omissos nesta norma serão julgados e decididos pela Comissão de Estágios.

Pelotas, 23 de novembro de 2009.